

ANNO XXIX

NUM. 1.446

O MALHO

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1930

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



PELIN



O C A B U L O S O

ANTONIO CARLOS: — Eu gostaria de chegar aos Estados Unidos antes do Julio Prates. O doutor quer levar-me também?
DR. ECKENER: — Não é possível. O senhor está agora muito "pesado".

ai, meu ouvido!



**— Socorro!
Mizericordia!**

Esta dôr de
ouvido está me
pondo maluco!
Prompto! Uma
doze de

CAFIASPIRINA

*é o unico remedio que pode
alliviar-me!*

NÃO só para a dôr de ouvidos como
tambem para a dôr de dentes e de
cabeça, as nevralgias, as enxaquecas, as
colicas das senhoras, as consequencias
das noites em claro e dos excessos alco-
olicos, etc., nada ha que se compare á
CAFIASPIRINA.

**Allivia rapidamente as
dôres, levanta as for-
ças e não affecta o
coração nem
os rins.**





O Malho



(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assinatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$400; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (q' se pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redação: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A LITERATURA DA ÉPOCA

Os successivos concursos de contos nos jornaes e revistas do Rio e de outras cidades do paiz vieram evidenciar um facto a que nem todos haviam prestado attenção: O triumpho do conto e da pequena novella.

Mas não é só isso o que ficou demonstrado: Surprehe-nos tambem verificar a existencia de uma nova e vigorosa geração literaria, na sua maior parte desconhecida do grande publico, prestes a repontar da sua meia obscuridade e eclipsar os velhos valores rheumaticos que lhe obstruem o caminho.

Sim, senhores, não se assombrem, a verdade verdadeirissima e insophismavel é essa. Ha muito talento por esses brasis em fóra, desconhecido, mas preparado para maravilhosos surtos. Ha, por assim dizer, uma especie de effervescencia intellectual, (o que nada tem a ver com o que dizem os srs. futuristas) que os velhos não querem verificar, ou fingem não perceber.

Velhos aqui quer dizer consagrados.

Ha de facto, em literatura, dois partidos rivaes que, sobrepondo-se aos interesses de escolas e sectarismos literarios, vivem em constante antagonismo: o dos velhos e o dos novos.

Os primeiros, dominantes, nem sempre encaram com bons olhos a onda dos segundos que se avoluma. Ha o choque dos interesses, o naturalissimo *struggle for life*, a inevitavel rivalidade commum aos intellectuaes, que nada mais é que uma lei universal applicada á sociedade humana, por muitos motivos uteis como factor de selecção. Na sociedade humana, como nas sociedades cellulares que compõem os seres organizados ha uma lei commum que

rege todos os individuos: Os velhos oppõem resistencia, mas os novos, mais fortes, mais dynamicos vão chegando, empurrando, até alcançarem o seu *logarzinho ao sol*, e passam a ser velhos tambem. (Uma passagem num trem suburbano, por exemplo.)

Não acho nada mau nisso. Acho até necessaria essa ordem de coisas para a selecção dos valores, porque só os fortes, isto é, os que merecem a victoria, conseguirão triumphar. Serão triumphos solidos, indestructiveis. Os verdadeiros artistas precisam conquistar palmo a palmo o seu ideal á custa do proprio esforço, porque só assim terão a convicção do seu valor. Duvido muito das victorias faceis, das victorias de camaradagens. São inconsistentes e sem esse cunho de durabilidade que é uma das preoccupações de Bernardo Shaw.

As divagações estão me conduzindo a um assumpto vasto e inesgotavel que não é o objectivo desta arenga.

O conto e a pequena novella constituem hoje a parte da literatura mais ao sabor da época. Eu que andei a escrever versos melosos e sem-saborias rimadas até á idade de dezoito annos, não sei se por um desvio morbido de psychose, ou se por degenerescencia intellectual, hoje aborreço o verso e acho-lhe a prosa mil vezes superior, simplesmente porque esta, por assim dizer, está mais proxima da natureza.

O meu velho mestre e amigo, Ignacio Raposo, por exemplo, opinião mais autorizada do que a minha, procurando demonstrar o contrario, diz que tudo está a indicar que os primeiros escriptos foram em versos.

Será este um argumento conclusivo? Creio que não.

Tambem o cavallo deve ter precedido o aeroplano, o automovel e o trem de ferro, como vehiculo...

Para mim a prosa hoje venceu o verso e, nella, o conto e as pequenas narrativas, venceram o romance e as longas narrativas.

Ahi está o interesse do publico a confirmar o asserto.

E, o que é mais importante, esse interesse não se circumscreve ao publico brasileiro, é universal. Ha uma quantidade immensa de revistas e *magazines* norte-americanos que exploram exclusivamente esse genero literario. Os films de Far-West, ou de assumptos regionaes, em que o *cow-boy* é o correspondente do vaqueiro nos Estados Unidos, e o *farmer* nada mais é que um fazendeiro como os nossos, são o reflexo dessa literatura norte-americana que pouco conhecemos.

Na Inglaterra com respeito ao conto, o interesse é o mesmo. Ha pouco tempo se leu num periodico londrino que "a procura das pequenas narrativas é, actualmente, enorme", variando o tamanho entre 2.000 a 7.000 palavras e sendo os seus autores remunerados com importancias que variam entre 45\$000 e 270\$000 em cada mil palavras, o que quer dizer que qualquer conto de duas mil palavras consegue uma remuneração que varia entre 90\$000 e 540\$000, e que corresponde a \$000 e 50\$000 no maximo entre nós.

Acresce a tudo isso que o inglez toma por unidade a palavra, emquanto o editor brasileiro só vê a composição literaria, abstrahindo o tamanho. Vale a pena ser escriptor na terra de John Bull, não acham?

EPAMINONDAS MARTINS

VERSO COLABORAÇÃO



CONSELHO

(Para uma sofredora)

Por que choras, assim?... Escuta: o pranto
só nos pôde aumentar as agonias!
Abre tua bocca num sorriso-encanto
todo cheio de suaves harmonias!

Eu, também, já chorei... Já sofri tanto...
E, muita vez, nos meus amargos dias,
ansiei deixar de Ser... Hoje, no entanto,
só conheço da Vida as alegrias.

E por que? Ah! porque, em noite incalma
quando mais rude me apertava a alma
a garrá formidável do Tormento.

falou-me, alguém: — "Em vez de blasphemares
na hora triste dos teus crucios pezares
sorri, como Jesus, ao soffrimento!"

(Rio).

MARIA JOSÉ W. CUNHA

A UM PAPANGÚ ANONYMO

Papangú de chicote, os versos que te escrevo,
versos de acre sabor, de inexaurível travo,
são tristes, como o cardo, e feios, como o trevo,
mas, puros, como a luz, e fortes, como um bravo.

Inimigos mortaes do malsinado trêvo,
do qual és um captivo, um miserrimo escravo,
elles são, velho clown, — a dizer-t'o me atrevo! —
a lubrica folia um desmedido agravo!

Tu, galã do chicote, heróe de conto breve,
à tristeza e à afflicção em desusada greve;
tu, phariseu da lenda historica da trave,

és o expoente immoral das Raças com que privo!
és toda a humanidade! a quem, mau grado, crivo
de brocados Moraes, como um... palhaço grave.

(Do "Terra de Ninguém").

JAYME DE SANT'IAGO

ADULAÇÃO

(Pensando em "La-Fontaine")

Desde esse tempo do corvo!
Que adular é um vicio eterno;
Tem labias o interesseiro,
Porém o corvo moderno
Engole o queijo, primeiro,
E, depois do papo cheio,
Entra a cantar, sem receio...

GIL PHANÔR

A PORTA DE UMA IGREJA

A porta de uma igreja, uma mendiga,
Eu vi chorando entrecortado pranto!
Compadecido, então, lhe disse: — Amiga
Que funda magoa, assim, te fere tanto?

E a misera me disse: — Indifferente
À dura vida, às privações penosas,
Eu já sofri, resignadamente,
Ao relento de noites hibernosas,

É que em minh'alma uma esperança havia.
Cuidava vêr feliz a estremecida
Netinha — linda joia que vivia
Num protector asylo recolhida.

Morreu-me a neta — a luz de minha vida!
Sahiu da igreja, ha pouco, o seu caixão.
A taça do infortunio está sorvida!...
Eu sinto agonizar meu coração.

Já nada mais espero. A fria morte
É, para mim, a esmola da ventura
Que almejo no final de minha sorte,
Que espero desfrutar na sepultura!

E, depois, ao deixar essa velhinha,
Que á porta de uma igreja eu vi chorando,
Achei que foi feliz sua netinha,
Fugindo deste mundo miserando!

(Suzano, 8—4—930).

MARIO MARQUES DE CARVALHO

E U . . .

Sou uma creança quasi. A doce juventude
Deu-me o primeiro beijo ha pouco tempo ainda.
De pouco dorme a infancia, em fulgido ataúde,
Entre um ideal que nasce e um sonho que se finda.

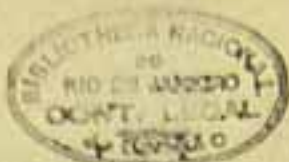
A aurea manhã de luz é extremamente linda!
É um halo de prazer a muita gente illude...
De alegria e de amor, á mocidade, brinda
A vida, disfarçando o seu caminho rude.

E ante o lyrismo suave, ante o deslumbramento
Das coisas se evoluiu em mim e já culmina
De uma força vital, florifero rebento.

O reflexo subtil duma essencia divina
Poz-me verberações de luz no pensamento
E o caminho do Ideal sublime me illumina!

(Do "Harpa de Orpheu — em preparo).

ARAÚJO SOBRINHO



Velhice Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animas Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Feras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudências, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

CAIXA DO "O MALHO"



PIRES JUNIOR (Belo Horizonte) — Sua "Confissão" foi aceita, apesar de ser estilo 1830...

VALERIANO FINO (Juiz de Fora) — Por ser um tanto longo e estarmos lutando agora com grande falta de espaço, não é possível publicar seu trabalho que está, aliás, bem feito e com bastante sentimento. Não ficará zangado por isso, não é assim?

EURYCLES F. AMARAL (Belo Horizonte) — Entreguei ao director do *Para todos...* seus versos. Elle decidirá sobre a publicação dos mesmos. A intenção que os dei foi a mais louvável possível.

E. HOLLANDA (Limoeiro do Norte, Pernambuco) — Impossível identificar assim de repente o soneto a que se refere. É preciso tempo para uma pesquisa cuidadosa e isso é o que nos falta. Se o tempo lhe sobra está, desde já, incumbido desse serviço. Valeu?

L. A. E. (Olinda) — Nada tem que agradecer. As quadrinhas enviadas serão publicadas, o soneto é que não. Está cheio de falhas e defeitos. Nem parece até do mesmo autor do "Desvario". Será?...

ALMISIS LEMOS (Bahia) — Pelo seu estranho nome não se sabe bem se é um poeta ou uma poetiza. Pelo soneto (?) parece ser poetiza.

Está elle (o soneto) tão interessante que não resisto á tentação de o publicar aqui mesmo na *Caixa*, para que o leitor ou a leitora, principalmente fiquem sabendo o que é "ser noíva", se é que o não sabem. É a produção do poeta ou poetiza Almisiss que a intitulou assim: "Tempo de noívaço":

"Phase feliz os tempos de noivado
Cheia de luz repleta de esperança,
Tem primazia a vida da bonança,
A lyra de Apollo, o acto abençoado.

Ser noíva, é ter o mundo arrodado
De mil encantos afagos de lembrança;
E' ouvir nos carinhos que se lança,
— Um hymno de hozanas executado.

E' viver no coração estremecido,
Ter o mundo nas festas de um
[momento,
Nas caricias de um ente tão querido...

E' trazer na mente onde mais brilha
O synthetico e lindo monumento,
— De ser noíva, esposa, e ser
[familia!...

De sorte que quem não trouxe na mente "o synthetico e lindo monumento" perca a esperança de ser familia.

Olhem que apparece cada um... ou cada uma, de se lhe tirar o chapéo, mesmo sem estar com elle na cabeça!

ARCADES (São Paulo) — Entreguei seu trabalho ao director do *Para todos...* A elle cabe julgar-o. Desde já, porém, lhe digo que o achei um tanto longo. Enfim, se fôr longo e bom, como parece, será publicado.

VICENTE S. ARAUJO (?) — "O preço de um beijo" será publicado. "O orgulho", não.

J. B. DE SOUZA (?) — Seu "Nilho de amor" está mal construido poeticamente. Tem, por exemplo, versos deste quilate:

"Linguagem humana descrever não
[pôde"

Isso não é decassyllabo nem aqui nem na Tcheco-Slovacia.

Entretanto, não lhe falta geito. Falta-lhe, talvez, masi um pouco de metrica

LEÃO DO NORTE (São Paulo) — Não tem que agradecer a publicação da carta. Quanto aos trabalhos que mandou agora, foram caçeitos: "Criminosa" e "Meu soffrer". O outro está fraquinho, coitado!

ULYSSES JOSE (Rio) — "Hon-tem e hoje", titulo das suas quadras — foi acceto. Quanto ao soneto está cheio de defeitos. Veja estes quartetos que são detestaveis:

"Deixa-me viver na embriaguez
Deste amor que não mata, mas consola.
Faz-me ter mais firmeza, sensatez
E das co'sas inuteis me isola.

Repete-me novamente, outra vez
Que me amas. Minha alma se evola!
Hora a hora, dia a dia, mez a mez
Minha vida deliciosamente rola..."

Veja tambem o ultimo verso:
"Resplende em suaves vibrações"

Parece que a intenção foi fazer um decassyllabo; porém, não passou a intenção. Ficou nisso...

MARIO M. CARVALHO (Sua-no) — Os dois trabalhos que mandou serão publicados. Felizmente não eram sonetos...

F. L. (Netheroy) — Que você faça declarações de amor á sua vinha, á sua cosinheira, mesmo, é natural. Porém, fazel-as á sua propria irmã é de mais e além disso em versos destestaveis.

Como pôde o leitor desconfiado julgar que eu exagéro, aqui mesmo publico "a especie de soneto que o meu do poeta intitulou de "Adoração"

"Da vida que passa ligeira e subtil;
Adoro as tristezas que surgem cadentes,
Adoro tambem a restea umbralil,
Ungida da graça dos hymnos plangentes,

Amo a côr intrínseca deste céu de azul,
Com força e carinho que existim

[latentes
No meu coração; em cujo perfil,
Se encontram gravadas lembranças
[recentes

De um dia loução... Da graça e
[candura
Do teu porte, oh! minha querida mana;
Vm-me saudade de eterna amargura.

E nesta peleja ardente, e mui insana;
Vivo a te adorar na dor e na ventura.
Soltendo com amor a agriura
[humana..."

LERENO DE CATÃO (Ceará) — Dos tres trabalhos que enviou não se pôde salvar nem um. "O peccador" é regularmente, sem grandes peccados metrica. Quando chega ao fim o senhor cantou como o gallo da anecdotia.

Escrevendo do Ceará, açoitado pelas seccas, fez mal falando de flagellado e em "gotas de saudades".

Aqui vae seu terceto:

"Sonhando sou feliz, não sou amado,
Porque em meu coração de flagellado,
Sinto bater as gotas da saudade."

Por elle ficamos sabendo que em seu coração sente bater gotas de saudade, o que talvez até fosse alguma gotica...

CABUHY PITANGA JR.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERMESUAVE.FRESCA.PERFUMADA
A.GIRARD.48,Rue d'Alésia.PARIS(FRANCE)
Deposifario:FERREIRA.165,Rua dos Andradas.RIO DE JANEIRO

UM GRANDE PROGRESSO NO METHODO DE LAVAR ROUPAS FINAS . . .



DESDE OS SABÕES INFERIORES
ATÉ ESTAS FINISSIMAS ESCAMAS!



O Lux revolucionou os antigos methodos de lavagem. A mulher moderna não corre mais o risco de estragar as suas roupas finas esfregando-lhes com um sabão ordinario; prefere laval-as com essas macias escamas que limpam com tanta rapidez e segurança os tecidos mais diaphanos. As escamas de Lux são extremamente tenues—afim de poderem dar, em um segundo, uma espuma abundante. São isentas de qualquer impureza, protegendo as roupas e as mãos de quem as lava. Já tem o seu pacote de Lux?

Ha um livrinho que ensina o meio de conservar as roupas mais finas sem perigo de se estragarem empregando o Lux para a sua lavagem. Queira pedir-o ao seu fornecedor ou escrever á S. A. IRMÃOS LEVER, Caixa Postal 2745, São Paulo.



LAVAE TUDO QUE NECESSITAR DE CUIDADO - COM O LUX

PHASES E PHRASES

(Para uso das creanças das escolas)

A Aliança "Liberal" foi uma aventura política de poucas e curtas phases. Em compensação, teve muitas e pomposas phrases. Toda gente quiz trazer o seu concurso de phrases para a regeneração do paiz. Primeiro, foi o Sr. Antonio Carlos. Depois, o Sr. Bonifacio (o José), o Sr. João Neves, etc. E vieram os Libertadores do Rio Grande, com um verdadeiro exercito de phrases de campanha. E vieram os Democraticos de São Paulo — Exército da Salvação política do Brasil — com um verdadeiro bouquet de maximas republicanas. E veio o Sr. João Pessoa, que também declamou em tom de epopéa.

Prompto: estava aberto o concurso. Entravam na justa os mais lidimos campeões da parlapatice nacional. O Sr. Assis Brasili foi derrotado, logo, ás primeiras escaramuças, pelo Sr. Baptista Luzardo. O Sr. J. J. Seabra, que trazia a fama de varios outros torneios semelhantes, não deu nem para a sahida. Começaram a sobressahir-se, correndo na ponta, os Srs. João Neves e José Bonifacio.

O Sr. João Neves tinha, a seu favor, o fogo de um parrelheiro descansado, em boa fôrma. Tomava a brida nos dentes e voava. O Sr. José Bonifacio, mais velho, mais cansado, tinha, entretanto, uma grande vantagem: o jockey — o mano Tonico.

Logo atraz, vinham o Sr. Flores e o Sr. Luzardo, seguindo-se outros corredores de menor folego e envergadura, que se mostraram, entretanto, á altura do pareo, isto é, do momento historico...

* * *

Ha profundas e irreconciliaveis divergencias historicas quanto á divisão das phases da Aliança, e o proprio

periodo que abrange cada uma das phases. Uns começam a classificação desde que a pobrezinha veio ao mundo, e se detêm no momento justo em que a desgraçada expirou, victima da cacetada que lhe vibrou, no alto da civica synagoga, o nacional Borges de Medeiros, de cor incerta, comprador de lâ, residente em Irapuá. Outros incluem, na classificação, o periodo pré-natal e a phase post-mortem. Alguns chegam a determinar o momento exacto da concepção: aquelle instante em que o Sr. Antonio Carlos proferiu, num

"Façamos a revolução antes que o povo a faça!"



"Venceremos tal da República, no acolhimento fez ao candidato liberal, já se produziu em nome da Nação!"

"Se for esbulhado a Nação!"

discurso, a primeira phrase incluída no Livro de Ouro da Aliança: "Façamos a revolução, antes que o povo a faça".

Tempos depois — narram as chronicas — Minas Geraes dava á luz a Aliança "Liberal". A realidade plagiava a fabula: a montanha paria um rato.

Outros historiadores igualmente abalisados e illustres, só tomam conhecimento da sua existencia, depois das cartas do Sr. Getulio Vargas, documentos civicos do mais alto valor historico. E só consideram as phrases, a contar dos discursos de rompimento dos Srs. Bonifacio (o Zé) e do Sr. João Neves.

Nesta primeira phase, o Sr. Bonifacio produzia muito. Mas as melhores e o maior numero de phrases se perdiam no meio da floresta capillar que existe nas immediações da sua bocca, nariz e garganta (clinica oto-rhino-laryngologica). De modo que não passaram á Historia.

* * *

Conbe ao Sr. Neves, nesta phase, trazer o melhor contingente de phrases. As que passaram á chronica: "Vamos para o prelio pacifico das urnas e, quiçá, para o prelio letal das armas!"

Foi uma especie de fôrma ou fórmula, que teve largo uso, na época. No Rio Grande do Sul, em todos os meetings, os oradores todos empregavam expressões similares, com exito apreciavel. Até mesmo, o Sr. Getulio Vargas, depois de obter a necessaria licença do autor, roncou, no pé da guela, como é de praxe, nas exclamações bellicosas: "Se formos esbulhados, reagiremos!"

Aqui, na Camara, então, não se contam os imitadores. O Sr. João lançou algumas outras, mas nenhuma obteve o successo desta. Foi o "Dá Nella" do Carnaval politico do anno passado.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

DA ALLIANÇA "LIBERAL"

(Leão Padilha)



A segunda phase da Aliança iniciou-se com os meetings da porta da Camara. Foi a phase de acção directa. Os heróes tribunicios deste famoso periodo foram os Srs. Luzardo e Flores da Cunha.

Um dizia: "Contra as arbitrariedades do governo, opporemos os nossos trabucos!" E outro aconselhava ao povo divertidissimo com o espectáculo: "Economizae para comprar os vossos punhaes!"

Novo successo. Nos meetings seguintes, só se falava em trabuco, punhal, revólver, o diabo. Até que o civico entusiasmo culminou no glorioso assassinato do deputado Souza Filho.

Mas não parou ahí. O successo continuava. O Sr. Flores da Cunha sahio daqui para o Sul e antes de sahir, lançou á publicidade uma nova composição: "Sinto que a as nossas espadas se agitam nas bainhas". E foi espalhando, pelo Sul, e por onde passava, um grande numero de variações sobre este lindo thema.

Com a chegada do Sr. Getúlio, iniciou-se outra phase. Este periodo foi o mais fecundo de todos. Entraram na lica campeões famosos, como o Sr. Epitacio Pessoa e varios sobrinhos seus.

De lá de Minas, o Sr. Antonio Carlos produzia cousas sensacionais, todas, mais ou menos, dentro deste leit-motiv: "Venceremos! A capital da Republica, no acolhimento que fez ao candidato liberal, já se pronunciou, em nome da Nação!"

Até o Sr. João Pessoa, cuja imaginação nunca o ajudou, conseguiu fabricar uma que teve a sua notoriedade ao voltar de São Paulo:

— "Tenho a impressão de que conquistamos mais um Estado!"

Mas a grande phrase, a phrase psychologica do momento, quem soltou, foi o Sr. Getúlio, extrahindo-a de um romance de Henry Ardel ou de George Ohnet:

"Só o amor constrôe para a eternidade!"
Disse isso e morreu para a Aliança. Só veio falar depois da esmagadora entrevista do Sr. Borges de Medeiros.

* * *

Veiu outro periodo fecundissimo: o das cavranas. Neste periodo, brilham joias como esta, do Sr. Baptista Luzardo, que, aliás, foi o campeão incontestavel dessa grande phase, derrotando, aos pontos, o Sr. João Neves da Fontoura: "Pernambuco cambaleia! Pernambuco cambaleia... ébrio de civismo, bebedor de entusiasmo".

Neste periodo, voltou á voga aquella "Ao prelio terrivel das armas", do Sr. João Neves, sob outro aspecto: "Se formos derrotados, faremos a revolução".

Eram as palavras sacramentales que abriam e encerravam todos os discursos gastos, na peregrinação ao Norte.

Por fim, veiu o periodo post-eleitoral. Produziram-se muitas phrases sobre o thema: "Vencemos! Vencemos!"

A entrevista do Sr. Borges de Medeiros veio tirar esta chapa, collocando na victrola outro disco, tendo de um lado o famoso — "Compromissos assumidos perante a Nação" — e do outro o popularissimo — "Pregação doutrina".

A melhor deste periodo pertence, de certo, á autoria do conhecido maestro e applaudido compositor Epitacio Pessoa, pseudonymo popularissimo do grande Tio Pita, que a soltou em sessão de grande gala do Senado Federal:

— "Quem me castiga? Tu? O' sebo!"

Os chinezes dividem o dia em doze partes, de duas horas cada uma.

* * *

A justiça de grande parte dos julgadores provém do desejo de sua propria illustração.

* * *

O silencio é o alvitre mais sensato, que seguir deve quem de si proprio se arreceia.

* * *

Um nome illustre em vez de exaltar deprime e avilta aquelle que não o sabe sustentar. — De La Rochefoucauld.

Rheumatismos - Dores de
Cabeça - Nevralgias Gotta
Dores de toda a especie

OMAGIL

XAROPE E PILULAS
ANTI-REUMATISMAL
E
ANTI-GOTTOSO



Casa FRÈRE
19, rue Jacob
PARIS (França)

Aprovado D. N. S. P. em 7-5-1906
Sob. ns. S 19 — S 18



PELOS CAMPOS...



A CULTURA DO TRIGO NO BRASIL

(Continuação)

mus. Os solos que mais se recomendam para esta cultura são os argilosos, ricos e fundos, aos quaes se seguem os argillo-silicosos, também ricos e húmidos.

Nos solos argillosos muito compactos também se obtêm colheitas elevadas, mas nelles só se consegue obter um grão cheio, de casca fina e da melhor qualidade, quando não lhes falta a cal.

CULTURA PRECEDENTE

Na rotação, deve o trigo de preferência ser cultivado após uma planta sachada, que tenha recebido estrume de curral. Quando as condições são menos vantajosas, cultiva-se o trigo depois do desanço da terra, porque este melhora as qualidades químicas e físicas do solo, e assim também as condições para uma boa germinação da semente. Quanto melhor, porém, forem as condições climáticas e as do solo, tanto menos entrará em considerações o alqueive, ou desanço da terra, porque do contrario o trigo facilmente se desenvolverá com demasiado viço, tendo assim tendência accentuada para o acamamento, e resultando d'ahi grãos pouco cheios e uma pequena colheita. Em qualquer caso só se deve escolher para a cultura do trigo um solo que esteja o mais possível isento deervas daninhas. Para as nossas condições pode-se considerar como melhores culturas precedentes as da batata e do feijão, pois estas supportam bem uma estrumação mais elevada e são colhidas com sufficiente antecedencia, para permittirem a conclusão de todos os trabalhos culturais muito antes da sementeira do trigo.

Não dá bom resultado fazer uma cultura de trigo por outra de trigo. Com estrume verde elle se desenvolve

bem, desde que a planta destinada para estrume verde tenha recebido uma adubação mineral abundante (potassa, acido phosphorico e cal) e que tenha sido enterrada no minimo umas 4 a 6 semanas antes da sementeira. O trigo também se desenvolve muito bem em roça nova, si se diminuir a quantidade de sementes.

PREPARO DO SOLO

A lavra principal deve ser feita com bastante antecedencia e, se fôr necessaria uma applicação de estrume de curral ou estrume verde, deve-se, nessa occasião, enterrar-os, afim de que a massa organica possa decompôr-se suf-

SE O SEU ESTOMAGO O ATORMENTA

é necessario procurar a causa do seu mal. Muitos incommodos digestivos são a consequencia de um excesso de acidez do succo gastrico. Esta acidez provoca azia, azedume, flatulencia, vomitos e tantos outros incommodos digestivos. Tome meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua depois das refeições, e obterá um alívio certo e rapido. A Magnesia Bisurada neutraliza o effeito nocivo duma acidez excessiva e regulariza as funcções do aparelho digestivo. Suavisa ella as paredes irritadas do estomago e assegura uma digestão normal e sem dor. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias,

PROVE... VEJA O EFFEITO... E
ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PÓ EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grms. pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHA" S. GERMANO para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. A' venda nas Drogarias. Depositario: Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR &
NATURISMO

RUA S. JOSÉ, 23 — RIO

ficientemente antes da sementeira. Não é necessario proceder-se á lavra muito fundas, principalmente pouco antes da sementeira, porque isto importaria num desperdicio de agua no solo, o que devemos evitar, visto cultivarmos o trigo como planta de inverno, entrando, assim, em conta para o primeiro periodo de desenvolvimento, somente a humidade do solo. Segundo a cultura precedente basta muitas vezes uma lavra de 15 a 18 centimetros de profundidade. Por meio de repetidas passagens da grade ou do cultivador consegue-se o afrouxamento superficial do solo e a extirpação das ervas ruins. Não é necessario pulverisar demasiadamente a terra.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE SE-
MENTES DE PLANTAS FORRA-
GEIRAS

Durante os mezes de Agosto e Setembro, a estação experimental de

agrostologia, do serviço de industria pastoril do Ministerio da Agricultura fará a sua distribuição annual gratuita aos agricultores, das seguintes sementes de plantas forrageiras: gramineas — Capim de Rhodes; capim de Jaraguá; capim gordura roxo, capim Guiné, capim Elephante, variedades "A" e "B", e capim Elephante brasileiro; leguminosas — Marmelada de cavallo, barbatinho, trifolio e feijão de boi.

São especialmente recommendadas as ultimas, que substituem a alfafa nos lugares onde esta leguminosa não prospera satisfactoriamente. A estação experimental de agrostologia só cumpre sete hectares da sua superficie a produção de sementes para distribuição, a qual alcança pouco mais de uma tonelada. Nestas condições de abastecer os estabelecimentos officiaes, não é possivel satisfazer os numerosos pedidos com quantidades superiores a dois kilos ou seja, de cem a quatrocentas grammas para cada especie. Estas sementes não se destinam, pois, aos plantios definitivos, e sim ao estabelecimento de sementeiras, que, dentro de um anno, fornecerão aos agricultores as sementes necessarias ás suas culturas.

Os pedidos devem ser endereçados desde já ao encarregado da estação experimental de agrostologia, em D. Pedro, Districto Federal, e serão attendidos na ordem de entrada nos mezes de Agosto e Setembro. Serão remetidas com as sementes pequenos folhetos, com instrucções sobre a cultura dessas forragens.

Para os agricultores, que desejarem ensaiar outras forragens não incluidas nesta lista, será remetida uma lista de diversas especies, que a estação distribue, em pequenos pacotes de 10 a 20 grammas, para fins experimentaes, uma vez terminada a distribuição regular.

(Continúa)

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, fígado e intestinos. Essas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regulador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 — Rio de Janeiro.

do re mi fa sol la si

SINOS FOSTER

PARA EGREJAS, FAZENDAS, OFFICINAS, CINEMAS, ETC.

SINOS FOSTER

OS MAIS ALTOS EM SOM
OS MAIS BAIXOS EM PREÇO

Peçam catalogos CASA FOSTER, — Sociedade Knowles & Foster, para o Brasil, Ltd. — Succesora de Upton Co. Ltda. — Casa Upton, — Itic

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 18. — SÃO PAULO: Rua Florencio de Abreu, 52-C.



Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francês erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, aparelhos especiais nem exercícios gymnásticos. As indicações necessárias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescrições com excelentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Elle se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreos de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescrições. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A idade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiais têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaisquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço A International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave, Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.



Leiam "Cinearte"

SENTE V. S. ESTES SYMPTOMAS DE SERIAS DESORDENS DOS RINS?

Experimente este famoso Tratamento,
GRATIS



E' V. S. victima de sérias desordens dos Rins sem que disso se aperceba? Eis aqui os symptomas que o advertem do perigo que corre: dores chronicas na cintura, sensação de cansaço e abatimento, irritabilidade, vertigens, dores em todo o corpo, lividez, insomnia e affecções da bexiga. V. S. não deve descuidar esses symptomas!

Não importa o espaço de tempo durante o qual tenha soffrido. Envie-nos o seu nome e direcção, e nós remetteremos, livre de porte, um fornecimento gratis para experiencia das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Tome duas á noite antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. V. S. notará que estão fazendo bem. Estamos certos disso. Persevere como tantos outros o fizeram, um beneficio de sua saúde.

As Pilulas De Witt servem para Rheumatismo, Dores Chronicas na Cintura e nas Articulações, Desordens Urinarias, Sciatica, Desordens dos Rins e da Bexiga e Excesso de Acido Urico. Sollicite-nos um fornecimento gratis para experiencia, e quando V. S. comprovar que este tratamento lhe está fazendo bem, adquira um frasco em sua pharmacia. Tão depressa que V. S. começar o seu tratamento com as Pilulas De Witt, apreciará as suas boas qualidades.

Peça um fornecimento gratis para experiencia a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. L. 8), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCRVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

PREÇOS NO
DISTRICTO FEDERAL

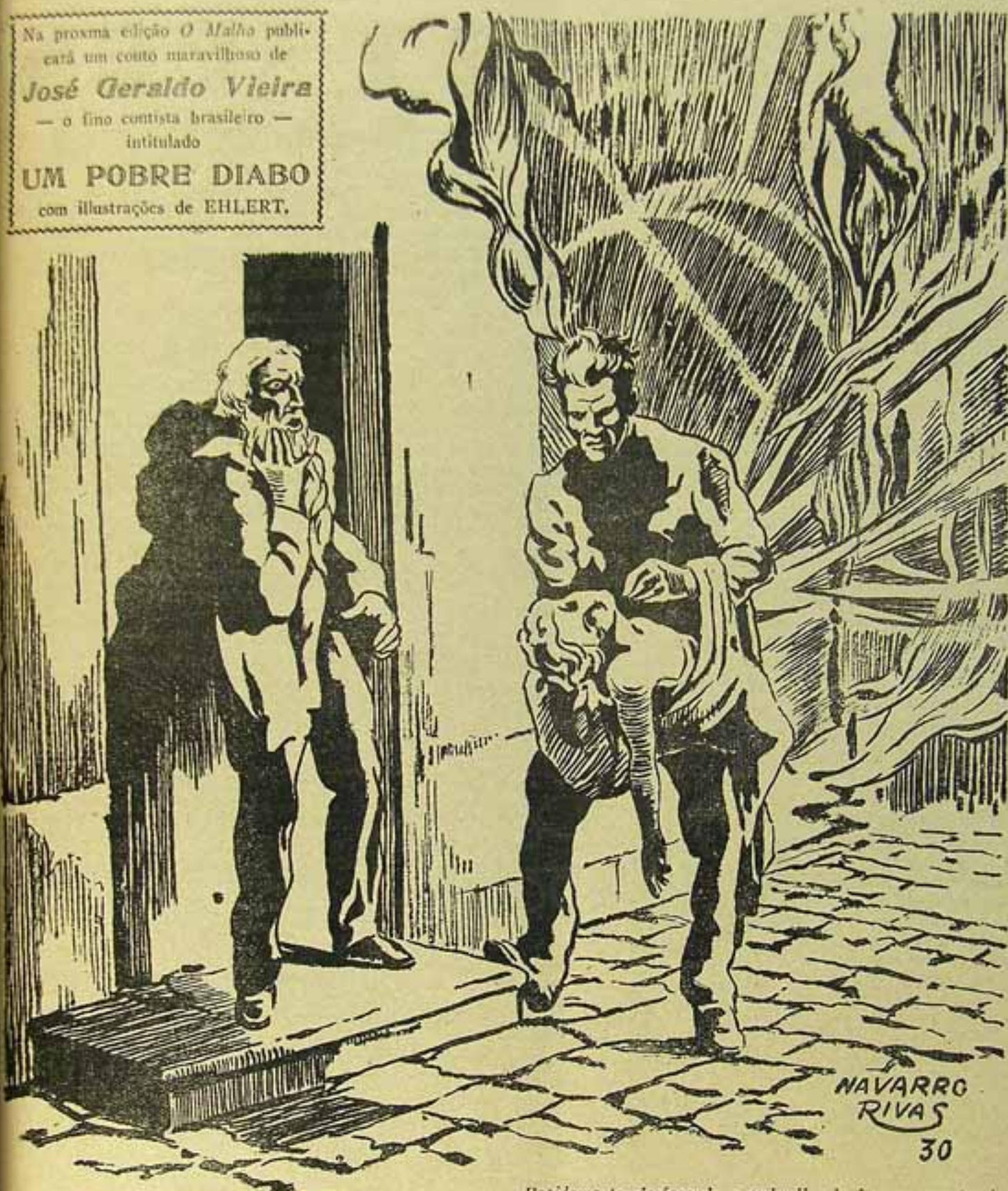
Rs. 75500 O FRASCO PEQUENO
Rs. 125500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.
SOB O No. 145

Na próxima edição *O Malho* publicará um conto maravilhoso de
José Geraldo Vieira
 — o fino contista brasileiro —
 intitulado

UM POBRE DIABO

com ilustrações de EHLERT.



Rapidamente, desfazendo o embrulho de jornaes que trazia...

Ah! Quem saber o que nos mandaram com sobra? Tiros. Espingardaram-nos sem dó nem piedade, afim de nos fazer trancar a bocca importuna e maldita, que sómente se abria para pedinchar alimento, perturbando a doçura da sua existência farta e ditosa! Foi por uma tarde nublada de Agosto. Vi um companheiro rolar a meu lado, o craneo partido e logo após a mulher erguer desvairada aquella miseria sangrenta, ao choro inconsciente de tres creancinhas immundas.

Heróe, transido de torturas sem nome, cujo crime era não querer que os pequenos se fossem á mingua!

Como todo levante insensato, a nossa revolta não durou mais que quinze dias. Depois, voltámos humildes, rastejantes, e a nossa derrota ficou para escarmento ás rebeliões do futuro!

Agora, á remembrança atroz da sua mocidade longinqua, o "mestre" tremia na treva, como se arrancassem nelle o que de ma's intimo e pro-

fundo existisse. Alteara um pouco o busto mirrado, onde as longas barbas fluctuavam, sobresahindo, pela côr alvacenta, no conjuncto obscuro do corpo. Ao cabo de breve pausa, tornou, vehemente, os braços erguidos numa maldição desesperada e suprema. E a sua voz tinha tal ironia, uma ironia tão dolorosa, tão ressumada de fel, que os ouvintes se encolheram no escuro:

(Continúa no proximo numero)

THEATROS

"VOLPONE" A PLATÉA DO MUNICIPAL
E A CRÍTICA

A temporada franceza, que vem de findar e que sob o aspecto artistico foi tão ruimzinha quanto as anteriores, deu a conhecer á "cultura platéa carioca" algumas novidades, "grandes exitos dos theatros de Paris". "Volpone" foi a unica escandalosa. Comedias Lauve, perfeitamente immoraes e indecentes, que fizeram a fina flor das classes conservadoras babar de gozo... Foram ditas cousas no palco do Municipal que não podemos reproduzir aqui porque "O Malho" se orgulha de ser uma revista para familias. "Volpone", porém, sem usar de phrases rubras e desavergonhadas, pintou ao vivo misérias humanas, mostrou de que são capazes maridos e paes quando estão com olho em dinheirama grossa... Volpone, moribundo, tem a fantasia de desejar a mulher do proximo. O proximo, que é ciumento, mas acredita, um pouco ingenuamente, que Volpone lhe vae legar milhões, convence a esposa de se sacrificar... Um pae usurario sonha com os milhões de Volpone. Para que Volpone lh'os legue é preciso a reciprocidade de sentimentos, e o velho usurario desherda o filho e testa em favor de Volpone... O filho, naturalmente se revolta e, indignado, quer cozer a facadas todo a tropa. Em nome da ordem, a lei se levanta. E, já se sabe, levanta-se contra o filho, e a favor da bella sociedade, cujos principios e boa apparencia têm de ser respeitados.

Na platéa o enthusiasmo era nenhum. Esposas, de soslaio ironicamente olham os maridos que não com-

prehendiam as claras intenções do ministro F., do senador Z., ou do deputado Y..., porque de sua vontade delles dependia determinada pretensão. Filhos rememoravam malandragens dos paes, e já se os havia, riam interiormente da justiça que distribuem, á face de Deus, sobre a terra. A opinião era uma só. A peça, como força shakespeariana ou molliénica era engraçada. Os conceitos, ou melhor, a intenção, idiota e incommoda... E todos teriam preferido a "Volpone" uma "Troisième chambre" qualquer.

"O Malho" muito se affligiu com essa situação. Não pôde deixar de culpar o Dr. Raul Cardoso pelo tecido. Bem sabe que o director do Patrimonio não tem interferencia alguma no assumpto, que elencos e repertorios formam-se á sua revelia, mas está tão acostumado a ver o Dr. Raul Cardoso metter o nariz em tudo, em se tratando de theatro, já se vê, que culpa o conspicuo lancrator por essas quatro horas de riso anarello infligido por Beu Jonson & Jules Romains á elite social do Rio de Janeiro. Podia ter evitado o quasi desacato. Não o fez de mau. Ou porque entendeu, e entendeu muito bem, que devia se calar, já que o accusam de falar muito, de falar todo o tempo, seguidamente, sem tomar folego, horas e horas...

A critica dividiu-se. Os que não comprehendem a peça, arrazaram-na. Os que tinham lido que ella era uma maravilha, elogiaram-na.

Como se vê, foi legitimo o successo de "Volpone" no Rio de Janeiro.

MARI NOXI

"Conselho a quem não
pediu"

Saudade nunca foi dor
Nem pena que a gente tem;
Saudade é um fiador,
Que se dá ao nosso bem.

Desejo não é amor,
Mas, amor desejo é;
E' desejo de dispor
De seu bem, de sua fê.

Sendo amor puro desejo,
Sem desejo ser amor,
Eu não desejo o que vejo
Pois, desejo ter amor.

Amor sem casta amizade
Jámais na vida medrou,
E' cinza de madrugada
De fogueira que findou.

De posse do bem amado
Se amizade não reinar,
E' um barco naufragado
No oceano de seu lar.

(Olinda)

L. A. E.

Para
todos...

E'

o mais fiel

ESPELHO

DA

SOCIEDADE

BRASILEIRA

em todas

as suas

modalidades.

Hiberna!

Dia de inverno. Sonnolenta,
Fina garôa dansa no ar...
E num torpor que desalenta,
A tarde morre pardacenta!...
Que noite fria vae chegar!

Como esta triste o povoado!
Quasi ninguem a transitar
Pelos passeios... apressado,
A's vezes, passa, agasalhado,
Alguem que volta para o lar.

Uma pequena, moreninha,
Na rua vejo, então, passar...
Mas, ai! que pena! a pobrezinha,
Vae mal vestida, encolhida,
Cheia de frio, a tritar...

A noite cãe. Que noite escura!
Fria garôa dansa no ar...
Senhor! em negra desventura,
Sem agasalhos... que tortura!...
Ha pobrezinhos a pensar!

MARIO M. DE CARVALHO

(Suzano)

É com prazer que registramos a alegria sadia com que todos se apresentaram para ver a chegada do "Zeppelin". E que todos tráziam a cabeça descoberta mostrando a belleza dos cabellos. E se assim aconteceu, foi pelo uso da JUVENTUDE ALEXANDRE, que todas as pharmacias e drogarias vendem pelo preço de 4\$000 e por Correio mais 2\$400. — Depositaria: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

LAXOLAGAR

EMULSÃO DE PURÍSSIMA PARAFFINA LIQUIDA,
COM AGAR-AGAR, PARA O TRATAMENTO DA

PRISÃO DE VENTRE

Não é purgativa, nem laxativa. Age
mechanicamente, normalizando as
funções naturaes do intestino.

PARA OS CASOS REBELDES:

LAXOLAGAR
COM PHENOLPHTALEINA



**CORPO
LEVE**

**SOMNO
TRANQUILLO**

UM NOVO PRODUCTO

DE GRANADO

T. TARQUINO

A VELHA HISTORIA

I

Tudo sorria, á hora em que nos encontrámos.
No céu fulgia o sol... A briza ciciava...
Aves, a saltitar, andavam pelos ramos,
e a primavera em flor á alegria acenava.

E tu estavas linda! Aos meus lábios amantes
o amor se desfazia em lídimos descantes.

Tão puro o meu amor, amor de adolescente,
e tu eras tão meiga e eu era tão contente!

Nos teus lábios de mel, a doce libação
do nectar do prazer, eu quiz gozar então.

E tu eras tão linda! Eu era tão contente!
Eu era tão ousado, e tu tão complacente!
.....
Tão lindo aquelle amor, amor de adolescente...

II

Um dia (ai, triste dia!)
Seguindo atroz destino, enfim nos separámos.

Não mais cantava a briza, o sol não mais fulgia,
nem saltitavam mais ledas aves nos ramos.

E tu aborrecida... Eu tão cheio de tédio...
O idyllio transformado em tetrico epicedio!

E só a lembrança jaz de todo o amor passado.
E tu delle esquecida! E eu delle tão lembrado!

Eu delle a me lembrar... E tu, indiferente!

Saudade... Ah! Longe vaes, amor de adolescente...

(Sorocaba).

HYLARIO CORRÊA

LEIÃO

Sinearte



OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Mais duas vezes incorreu o Sr. Pereira Lessa na pena regulamentar de demissão — A utilização criminosa do carimbo de uma repartição federal! — A apprehensão, também delictuosa, em face do regulamento postal, de uma carta franqueada... com sello "recolhido"!...

As allegações levantadas contra a vesga direcção dada pelo chefe de secção Pereira Lessa á Sub-Directoria do Trafego Postal, posto em que se acha commissionedo ha mais de quatro annos, e allegações essas não levantadas só pelo *O Malho*, mas pela quasi unanimidade da imprensa, já deveriam ter indicado a quem de direito e de dever, a unica solução que exige a anarchia reinante nos Correios da Republica: a demissão, por comprovada falta de idoneidade, do sub-director interino.

Os dois casos que hoje denunciámos excedem por completo a medida da tolerancia. Não podem estas denuncias deixar de influir seriamente nas providencias que a opinião publica espera um dia se tomem a respeito do nosso malfadado serviço postal.

UMA IMPORTANCIA IDIOTA

Entre as varias "virtudes" que recommendam o sub-director interino do Trafego Postal, Pereira Lessa, aos postos de "grande homem", está a importancia que elle proprio se attribue... Só elle, aliás.

Em edições anteriores já revelou *O Malho* o conceito em que o têm os seus collegas de repartição. É para elles o Sr. Pereira Lessa um "macaco em casa de louças", uma creatura temivel para a boa marcha dos serviços que superintende...

A funcção precípua de um chefe de repartição é a o Sr. Pereira Lessa um "macaco em casa de louças", uma Só assigna aquellas alambicadas chronicótas musicaes que são a delicia dos Oscar Guanabario e dos outros que sabem onde têm o nariz, na materia... O expediente é assignado pelos officiaes de gabinete, parece que mais numerosos que os do Cattete, e pelo chefe do expediente, secção sobre-carregadissima desde o inicio da ociosa interinidade do Sr. Lessa.

Mas esses moços do gabinete do Sr. Lessa não são fortes em logica. Dahi collocarem, de quando em quando, o seu amigo e chefe em situações difficeis, como essa da confissão de um delles de que o carimbo da repartição é usado graciosamente, para satisfazer interesses commerciaes particulares!

A CONFISSÃO ESPONTANEA DO DELICTO

Os nossos ponderados collegas do *Jornal do Brasil*, órgão que se caracteriza pela sua orientação fundamentalmente conservadora, publicou sob a epigraphe — *Com os Correios* — a seguinte carta que lhe foi enviada pelo gabinete da Sub-Directoria do Trafego Postal:

"Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1930 — Sr. Redactor do *Jornal do Brasil* — Saudações. — Com referencia á local inserta no *Jornal do Brasil* do dia 16 do corrente, sob a epigraphe "Como uma carta gasta quasi o mesmo tempo, vinda de Paris ao Rio, que indo da rua Primeiro de Março á rua Conde de Irajá", tenho a vos declarar o seguinte, de accordo com as syndicancias feitas nesta Sib-Directoria:

As malas trazidas pelo avião 652 deram entrada no Correio no dia "14 do corrente", ás 7 horas da manhã e nesse mesmo dia foi distribuida toda a correspondencia destinada a esta capital. O facto de figurar, nessa correspondencia, o carimbo do dia 13, quando devera ser o de 14, decorreu de uma ordem do chefe do serviço aereo desta Repartição para que assim se procedesse, e isso a pedido do Sr. Dr. Edmundo de Oliveira, director da *Compagnie Générale Aéropostale*, a título de propaganda dos serviços dessa companhia. O sub-director do Trafego Postal, deante da irregularidade certificada, deu, immediatamente, as providencias necessarias para que o facto não se reproduzisse.

Fica, pois, explicado o motivo por que pareceu a esta trada redacção ter havido atrazo na entrega da correspondencia em questão.

Sem outro motivo, subscrevo-me, em nome do Sr. Sub-Director, P. F. Bandeira, official de gabinete."

Gryphámos a confissão do delicto, irregularidade certificada reconhecida pelo Sr. Pereira Lessa.

Diz-se nesse expressivo documento, candidamente, que o carimbo dos Correios da Republica, que faz até prova em juízo, foi apposto na correspondencia da *Aéropostale* — empresa particular — "a título de propaganda dos serviços dessa Companhia".

Incorreu, ou não, o chefe de secção Pereira Lessa, por essa inacreditavel irregularidade, em pena de demissão do cargo que occupa interinamente?

Quererá responder-nos a isso o Sr. Victor Konder, ministro da Viação? Ou precisará S. Ex. que, além dos norte-americanos, os outros povos cultos do mundo affixem cotaxes em suas repartições postaes, dizendo responsabilizem-se por toda a correspondencia que lhes é entregue, mensa destinada ao Brasil?...

Parece que basta de vergonha e humilhação para o país.

SELLOS RECOLHIDOS? !...

O Sr. Pereira Lessa, na sua integral e absoluta ignorancia do regulamento postal, inventou esta formidavel novidade: sellos recolhidos, tirados da circulação!

Ninguém, mesmo alheio aos Correios, ignora que os sellos postaes não se recolhem nunca. Circulam até se esgotada por completa sua emissão.

A unica excepção, a respeito, é a dos sellos commemorativos, cuja autorização de emissão, emanada do Congresso, limita o prazo de seu uso: de tal a qual data; ou pelo prazo de tantos dias, ou mezes.

Assim sendo — saiba-o o Sr. Pereira Lessa — até os velhissimos sellos postaes que se conhecem pelo nome de "olho de boi", ainda têm curso. Podem ser utilizados a vontade por quem os tenha guardados.

Saiba isso o Sr. Pereira Lessa para não se recomendar outra vez á risota dos seus subordinados, querendo criar essa exotica figura juridica de — "carta extradiçada".

Realmente, a extradição de uma carta, ou sobrecarta, foi o que o Sr. Pereira Lessa propoz no officio n. 227, de 12 de Maio corrente, ao director-geral dos Correios Dr. Severino Neiva.

Foi posta na repartição geral dos Correios uma carta para Lisboa cujo sello foi considerado pelo Sr. Pereira Lessa como estando fóra de circulação. Dahi propoz o expedientissimo sub-director interino do Trafego Postal que se dirigisse ao Correio de Portugal enviar ao do Brasil, com sobrecarta, o nome e endereço do remittente, que deveriam ser exigidos do destinatario da dita carta...

E' formidavel!

Esse Sr. Pereira Lessa merece um premio por sua competencia e zelo mostrados no serviço publico.

Ha muitos annos dá esse pobre homem todas as suas minguadas energias mentaes á collectividade, com pejo para a substancia de suas creações literarias. Outros, em menores serviços, têm tido o justo reconhecimento de seus esforços.

Por que, então, não se aposentar agora o Sr. Pereira Lessa, fazendo-se justiça aos seus grandes meritos? E' o que merece. Ninguém, em tão curto tempo, conseguiu como elle desorganizar tão bem os serviços de uma repartição postal.

E' do Evangelho que se deve dar a Cesar o que é de Cesar...

Minha Boneca de Sevres

Minha Boneca de Sevres,
toda Boneca de olhos cor de bronze,
tu bem sabes o muito que eu te quero
Vem! Fala no meu ouvido,
bem baixinho
e fecha os olhos de mansinho,
e diz que também me queres,
persistentemente,
indefinidamente!...

Hoje, a minha vida é como um jogo,
um jogo de azar qualquer,
o "pocker" por exemplo,
porém, quando eu contemplo
teu lindo vulto de mulher,
olho o nosso futuro de sublimidade,
com a alma alegre e ansia indefinida,
eu vejo então,
minha Boneca de Sevres,
meu lindo e ideal thesouro,
minha visão querida,
que tu és a dama de ouro
no "pocker" da minha vida!...

ADALBERTO SANTOS

(Moreno — Paratyba do Norte)

Leiam CINEARTE, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A única que mantém um correspondente especial em Hollywood.

Approvado pelo D. N. S. Publica, sob n. 502, premiado com a "Medalha Cruz de Merito", do Instituto Universal e com a "Medalha Gloria", do Exercito Brasileiro de P. e E. Sanitario.

Mais de 200 Attestados comprovam sua efficacia. Quarenta annos de exito na pratica comprovam seu valor. Um só vidro é bastante para debelar qualquer tosse. Não contem entorpecentes e é feito só de vegetaes, razão por que se pode empregar em crianças, pessoas idosas ou fracas. Preço \$8000 — Vende-se em todas as pharmacias.



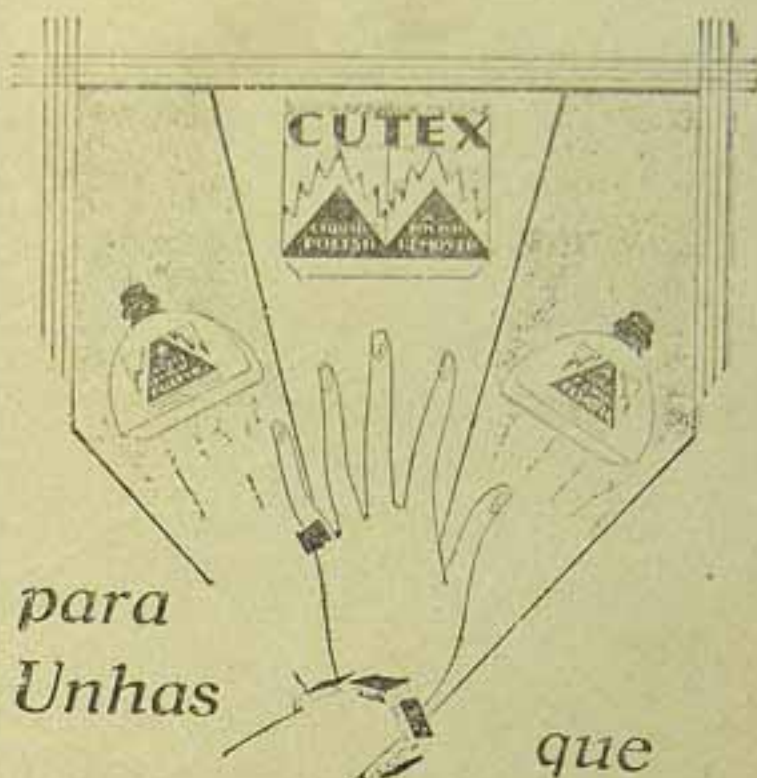
Proprietario Fabricante:

M. M. NEVES

DEPOSITO:

RUA DA RELAÇÃO, 49

TEL. 2-2596 — RIO DE JANEIRO



para Unhas que brilham como Joias...

UNS toques com o pincel, e ahí está! Este delicioso Esmalte Cutex dá às unhas de V. Ex. seu suave esplendor natural, e realmente chic, que dura dias e dias... As damas elegantes, em todo o mundo, usam Cutex para destacar o encanto de suas bellas mãos

O Esmalte Cutex não quebra, nem descasca, nem muda de cor. Peça Cutex em lojas de artigos finos, e o Esmalte só, ou com seu Removedor.

Esmalte Liquido
Cutex

SEIS MANICURAS COMPLETAS — SO' 15 TOSTÕES — MANDE HOJE MESMO O COUPON

Córt e mande registrado hoje mesmo, 5 sellos novos de 300 réis, ou, caso more no Rio, procure J. Martins — Rua Haddock Lobo, 30 — Rio.

Nome

Rua e N.

Cidade

Estado 305 — MA — JOLAB



CALVICIE INCIPIENTE?

A vida activa moderna, o commercio e a industria, reclamam, com preferencia, a collaboração dos moços! Não permita, portanto, que a queda prematura do seu cabello lhe proporcione um aspecto de velho, oppondo, assim, uma barreira formidável ás suas aspirações, ás suas capacidades e ás suas oportunidades na vida!

Cuide, sem demora, da sua calvicie incipiente, fazendo uso diario do afamado

TRICOFERO DE BARRY

tonico refrescante e antiseptico, que dá elasticidade ao pericraneo, fortifica as raizes do cabello e destróe completamente a caspa. Usando-o com toda regularidade, ter-se-á sempre uma cabelleira macia, formosa e, sobretudo, abundante.

Unicos depositarios: SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO — Rio de Janeiro.

Numa aldeia do Rheno, perto de Hertenheim, pequena cidade encantadora pelo seu cunho archaico, levantam-se, ainda imponentes, as ruínas da outrora opulenta e poderosa Abbadia beneditina de Lorch. Fundada pelo rei dos Francos, Pepino, pae de Carlos Magno, o convento, abrigou, durante seculos, gerações successivas de frades piedosos e eruditos, até que a devastadora Guerra dos Trinta Annos destruiu a igreja, tornou desertos os claustros e fez reinar o silencio naquelles sitios, outrora acoustumados ao ciliar da prece, ao rythmo das psalmodias monasticas e ás harmonias do canto coral.

Um dia Carlos Magno, que andava de jornada, chegou a Lorch. Era já idoso o grande Imperador e desejava repousar para depois seguir seu caminho. A porta do convento veio recebê-lo, hospitaleiro, com mostras de grande respeito e acatamento, o abade acompanhado da sua communitade.

Fatigado, o monarcha retirou-se cedo para os aposentos que lhe haviam preparado; não conseguiu, porém, adormecer. Os cuidados em que o trazia a governação dos seus vastissimos estados não o deixavam dormir.

Como não lograsse descanso, levantou-se e foi rezar a uma das capellas do claustro. A oração lhe traria a paz que os negócios da terra lhe roubaram.

Sahiu, pois, da sua camara, Carlos Magno, Rei dos Francos e Imperador do Occidente; seguiu meditabundo o muro do claustro deserto e entrou na capella silente. Julgava-se sozinho ali; ajoelhou perto do altar e levantou o espirito a Deus.

Na grande Abbadia beneditina, aquella hora da noite, quem velava era o Soberano temporal. Os frades, todos dormiam.

Todos?

Assim o suppunha o orante: enganava-se, porém.

Quanto tempo ali estaria a rezar o Imperador? Não o registraram as chronicas, nem consta da tradição. Foi o bastante para que, pacificado o espirito, se sentisse em disposição de regressar ao seu quarto, como resolveu fazer. Só então é que reparou em dois vultos que ali estavam também: um frade alto, de cabello grisalho, ajoelhado mais atraz, absorto na prece, e, junto d'elle, um moço em pé.

O MONGE MYSTERIOSO

Occultou-se Carlos Magno na sombra de um pilar e poz-se a observá-os com attenção. Impressionava e inspirava veneração o velho monge que, por fim, se levantou e, guiado pelo jovem, sahio. Era cego, o anção.

Na manhã seguinte, o hospede imperial contou a Dom Abade o que tinha visto e perguntou quem era o religioso seu companheiro de vigilia. Só lhe souberam dizer que se chamava frei Bernardo. Viera de um convento distante, cujo nome ignorava, bem como desconheciam a geração de que elle provinha.

Movido de curiosidade e sympathia o Imperador manifestou o desejo de visitar na sua cella o frade mysterioso. Satisfizeram-no.

Estão agora em frente um do outro, Carlos Magno e o monge, o soberano cuja voz commanda milhões de subditos, e o frade que nada tem de seu e cuja vida é obedecer.

Pesados desgostos vincaram profundamente a face do velho que cegou talvez á

"Correio de Jequié"

Jequié, a prospera localidade bahiana, conta com um vibrante órgão de imprensa o *Correio de Jequié*, semanario moderno e bem feito, de que é director proprietario o brilhante jornalista Agostinho Martins.

O *Malho*, agradavelmente surpreendido com a visita do *Correio de Jequié*, deseja ao valente semanario bahiano uma vida prospera e repleta de triumphos.

força de chorar. O Imperador, por sua vez, tem impresso no rosto o paezimento de reconhecimento. Com effeito, o aspecto de elevada estatura, que o habito beneditino parece tornar ainda mais alto, já cingiu uma coroa ducal.

Havendo Carlos Magno desistido de siderio, rei dos Lombardos, o genro de Thassilo, Duque da Baviera, vassallo do Imperador, pegara em armas, revoltando-se contra o seu suzerano. Vencido, depois encarcerado e por fim generosamente perdoado, o Duque novamente conspirava contra o seu Senhor Feudal que o mandou, em vista disso, encerrar perpetuamente num convento. O antigo rebelde é o monge cego; e o offendido reconheceu-o.

— "Meu irmão", disse finalmente Carlos Magno, muito abalado e tomando a mão do frade, "o que vos fala agora é foi o vosso maior inimigo. Ambas as nossas frentes encaneceram e o resentimento do Suzerano para com o irreverente vassallo desvaneceu-se completamente. O passado já vai longe, apagou-se. De agora em diante, Carlos Magno que vos offendeu perdão e deseja reconciliar-se convosco."

Expulsão do vosso coração a ultima setella de rancor que outrora alimentastes contra mim!"

Commovidoissimo, o monge calou de joelhos aos pés do Imperador.

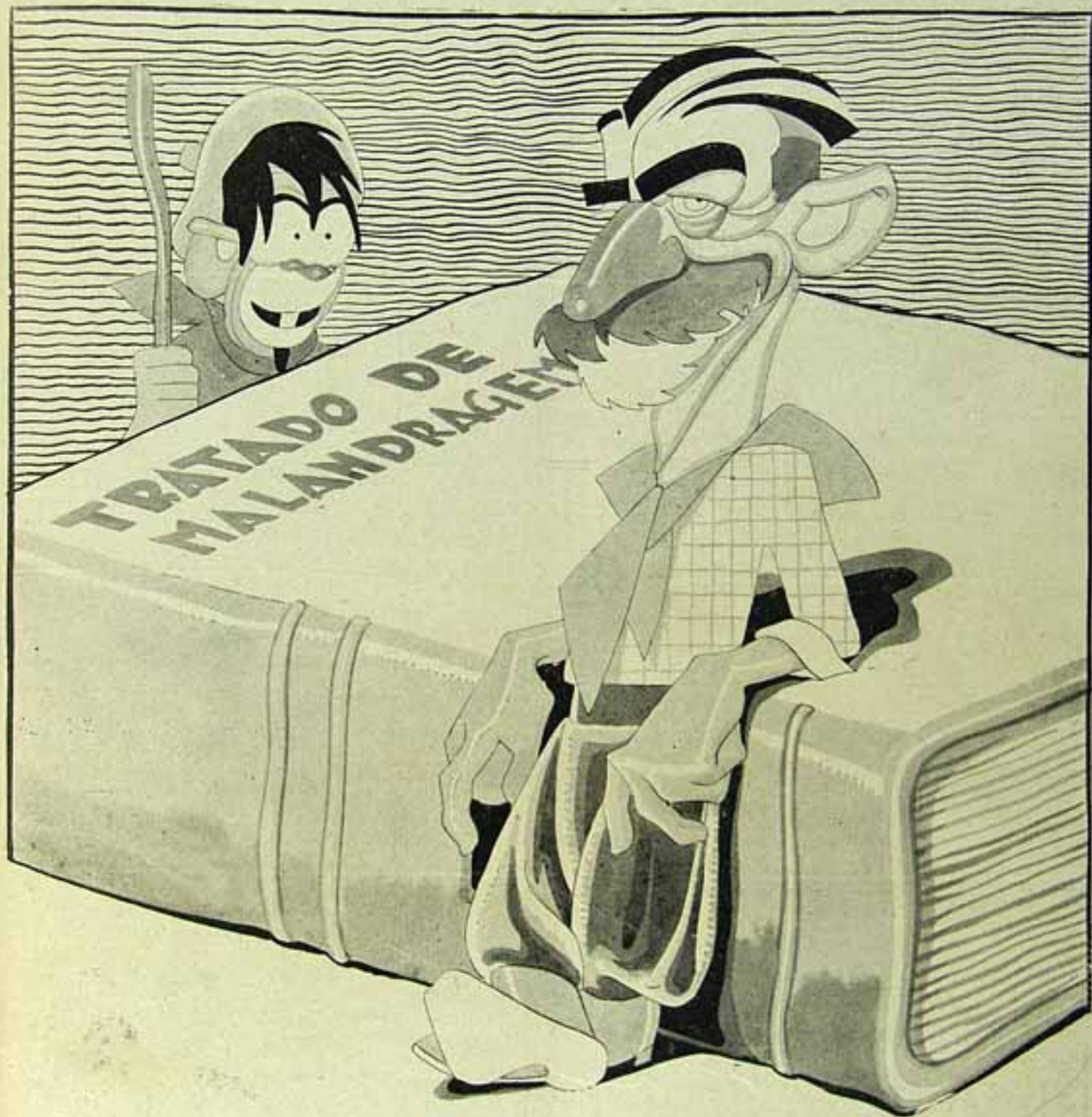
— "Meu senhor! Meu soberano!" — disse em voz mal segura, "Gravemente me queira contra vós mas procurarei expiar a culpa, com a penitencia reparadora até a morte."

Quando soube da vossa chegada a este claustro, fui de noite junto do altar pedir a vós perdão da minha revolta; e agora vos peço o vosso proprio perdão que é o meu ultimo desejo nesta vida."

Cuiu por terra o frade, vencido da commoção. Muito impressionado, Carlos Magno ajudou a fazê-lo voltar a si e ordenou que nada faltasse ao seu antigo inimigo agora seu amigo.

Na manhã seguinte o Imperador foi tomar a ver Thassilo, antes de partir, e dirigiu-se para a cella d'elle, quando Dom Abade o informou de que o velho monge, durante a noite, entregara pacientemente a alma a Deus.

UM SABIO... SABIDO



JECA: — Como foi que o seu doutô conseguiu essa divisa: "Nem apoio incondicional, nem oposição sistemática" ?

BORGES DE MEDEIROS: — Não te mettas, Jeca. Isso é uma coisa muito estudada.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES



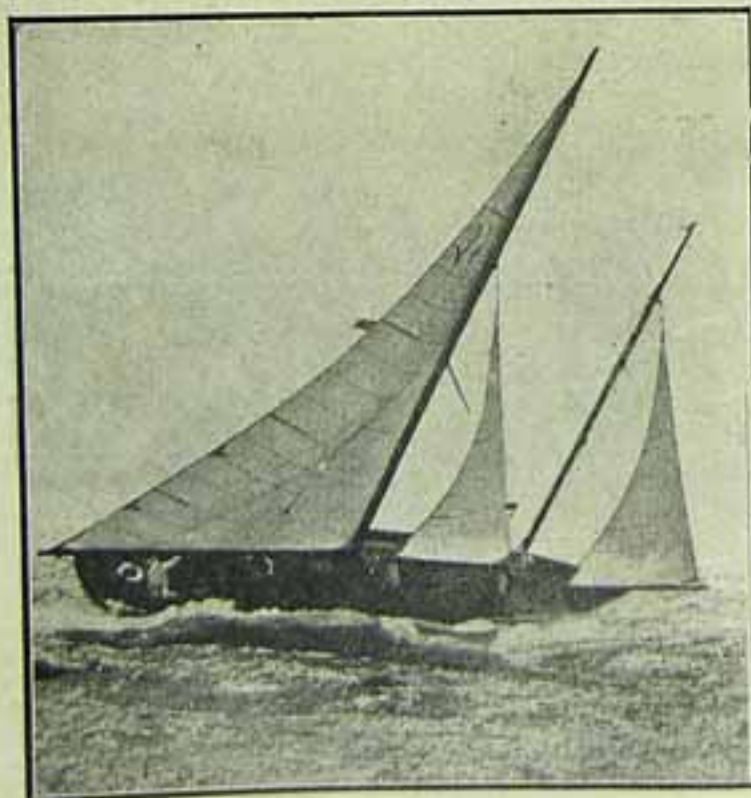
As famosas gêmeas siamesas norte-americanas ao atravessarem uma rua de Paris.



Caixas para os typos de um jornal chinês, na Califórnia.



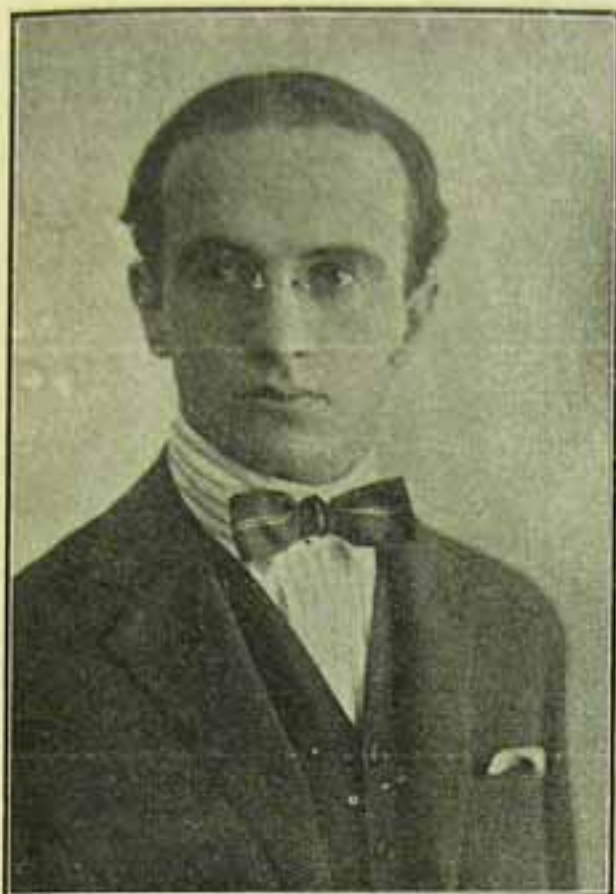
A equipe italiana que venceu o campeonato de "Bobslip" mundial — em Davos.



"La Volpe", do piloto Kemper, do California Yacht Club, de Los Angeles.



A disputa do premio "Empire City", em Yoster — Nova York.



*Dr.
Barbosa
Lima
Sobrinho,
presidente.*



*Dr.
Oswaldo
de
Souza
e
Silva,
vice-presidente*

A NOVA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA



*Sr. Annibal Martins Alonso,
1º secretario.*



*Sr. Raul de Borja Reis,
thesoureiro.*



*Sr. Eduardo Whitehurst Filho,
2º secretario.*



*Sr. Carlos Dias Fernandes,
bibliothecario.*

Está eleita e devidamente empossada a nova d'rectoria da Associação Brasileira de Imprensa; composta de individualidades de reconhecido destaque no jornalismo brasileiro, a imprensa carioca rejubila-se com a escolha aguardando a maior e a mais acertada effiçencia.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

*Dr. Gabriel Bernardes,
procurador.*



A protecção

Especial para "O Malho"
por José Indio



Casas provisórias para os índios



Uma plantação de canna

A história do selvícola brasileiro é um índice da nossa própria história. Começa com Pero Vaz Ca-

que vive, e o homem, que pensa; era a infância da Humanidade; eram crianças grandes, que a Religião faria crescer, á sombra dos seus mandamentos, para lhes salvar as almas ermas de fé. "Não ha salvação fóra do ténor de

minha, o generoso es-
crivão da Armada
de Cabral, illumina-
do pela fé catholica,
que dominava, então, as
grandes almas, disciplinan-
do o mundo conhecido e
desvendando mundos no-
vos, além dos mares adi-
ante das aguas navega-
das.

O indio foi uma reve-
lação maravilhosa para o
espirito religioso dos ma-
rinheiros portuguezes: era
a transição entre o animal,

cravo, e, depois da repulsa de
como inimigo. Surgem multidões
de capitães — apóstolos improv-
des, ensanguentando as florestas
e alarmando o littoral do Novo Co-
ntinente com processos desconhe-
dos de matar.

As universidades europeas de-
cutem a natureza humana do in-
dianão. Paulo III e Urbano VII, pa-
pas catholicos, dizem aos civiliza-
dos que os selvagens são sem
mãos perante Deus.

Surgem os jesuitas, que comen-
çam fraternalmente, a lhes salvar
as almas. Houve, então, clareiras
de humanismo na pobre historia
de nossa gente primitiva, graças
à actuação desses grandes espiri-
tos.

Firmam-se os contornos do Bra-
sil Colonial, traçados, difficilmen-
te, a ferro e fogo, a flexa e lan-
çante, nas lutas contra os in-
vasores. E' a primeira epopeia do
indio brasileiro, alliado, na defesa
do territorio em que nasceu, ao co-
lonizador. "Em que estado estava
hoje o Brasil" — escreve Maga-
lhães, o Visconde de Araguaia, em
"Os Indigenas do Brasil perante a
Historia" — "qual seria a sua po-
pulação, as suas riquezas, a sua
prosperidade e unidade, e, por con-
sequente, a sua importancia con-
tinental, sem o adjutorio im-
perioso dessa multidão de braços

Fabrico de tijolos



Oligarquia aos brasileiros



Jogo de water-polo



genas, que impediram a sua divisão, expulsando os franceses e holandeses do Rio de Janeiro, da Bahia, de Pernambuco e do Maranhão? Teriam podido as limitadas forças portuguesas, só por si, tomar uma parte do Brasil à França

outra parte à Holanda, sem esses milhares de índios, que com ellas valorosamente combateram? Não, de certo: porque, apesar do reconhecido valor dos portugueses, o numero de braços lhe era necessário para lutar com vantagem contra o inimigo que dispunha dos mesmos meios bellicos, e de maiores forças. Se o Brasil é hoje uma nação independente; se uma só lingua se fala em seu vasto territorio; em grande parte o devemos ao valor de nossos indigenas, que aos portugueses se ligaram".

Pombal domina. Fôra muito tarde, infelizmente: já os índios estavam, em parte, deslocados, dizimados, errando, como párias na sua grande patria, de região em região, fugindo aos civilizados, passando a lutar uns com os outros, tribus com tribus, nação com nação, na conquista da terra e do alimento.

D. João VI autoriza a escravidão delles. A Primeira Regencia, em nome de D. Pedro II, revoga as disposições do rei fu-

gitivo e manda considerar os índios como orphãos e soccorrel-os do que precisem.

Extingue-se a monarchia sem dar uma solução ao problema indigena, sem encarar, mesmo, esta solução como uma necessidade e um dever governamental. Houve, é certo, tentativas particulares, entre as quaes se destacam, honrosamente, as de José Bonifácio, o sabio patriarcha da Independencia.

Mais tarde, "por occasião da Constituinte Republicana, o Apostolo Positivista do Brasil propoz o reconhecimento dos Estados Brasileiros Americanos — formados pelas tribus localizadas ou dispersas no interior do paiz — Estados que seriam protegidos pelo governo federal e escrupulosamente respeitados na posse de seus territorios. Fôra a unica voz que se levantou em favor do indigena. Ninguém a ouz escutar, ainda que ella tivesse por si um passado cheio de

Plantação de arroz



Um enterro de índios

serviços à liberdade e à fraternidade humana (Termino no fim do numero).



" O MALHO " EM PORTUGAL

O DIA 9

DE ABRIL



O Chefe do Estado e outros officiaes durante os 2 minutos de silencio.

Em branco: um dos aspectos do Rocio



O desfile das tropas e antigos combatentes na Avenida da Liberdade durante os dois minutos de silencio.



U M C A B O C L O A S S E I A D O



ANTONIO CARLOS: — Como vê, "seu" Olegrio, eu lhe deixo a casa limpa...

MERCADORIA À VONTADE DO FREGUEZ



JOAO NEVES: — Se este não agradar, eu arranjo outro. Como sabem, a bancada gaúcha tem uma fábrica de frases.

C O F R E F E C H A D O

(O Sr. Epitácio não receberá mais ajudas de custo para ir à Europa.)



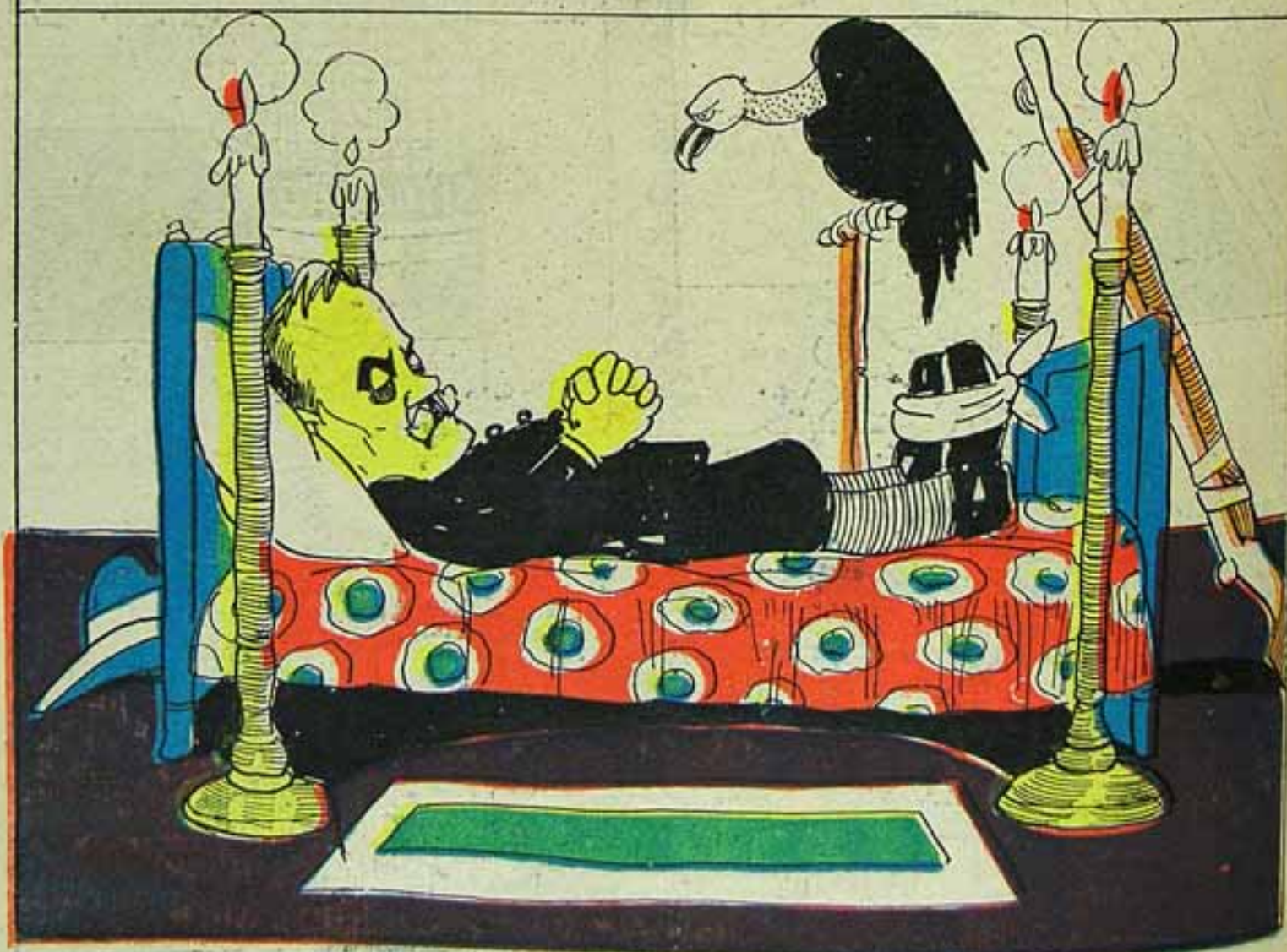
EPITÁCIO: — Eu, agora, sou oposicionista! "A mor sem dinheiro, meu bem, não tem valor"...

DEFUNTO QUANDO MUDA DE CABECEIRA...

(Consta que a capital da Paraíba será provisoriamente transferida para Campina Grande)



O Sr. João Pessoa vai mudar a Capital...

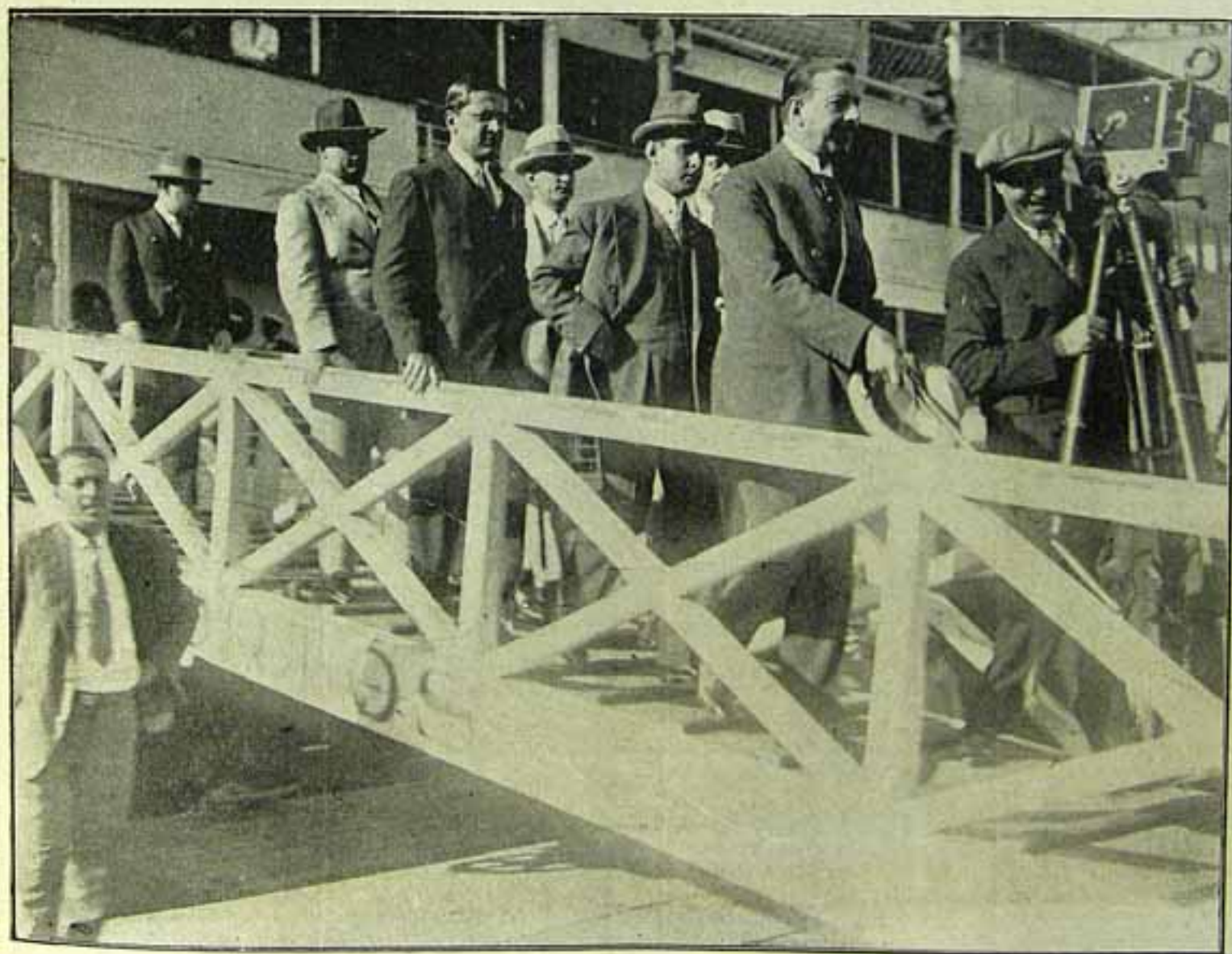


... para poder governar em paz.

EMBARQUE DE S. EX. O SR. DR. JULIO PRESTES, PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA, PARA A AMERICA DO NORTE



Quando a multidão ovacionava S. Ex., no Cais do Porto, em companhia de monsenhor Mac Dowell, a bordo do "Jacquay". Em baixo, S. Ex. descendo de bordo, com destino ao Cattete.





Em tres annos e meio de Itamaraty, o Sr. Octavio Mangabeira prestou ao Brasil, conforme consta do relatório recentemente divulgado, uma serie de serviços realmente extraordinarios. Na reunião de Havana, na Junta de Jurisconsultos, na Conferencia Parlamentar e Internacional de Commercio, na Commissão de Washington, no caso-permanente da Liga das Nações, na questão da cobrança em ouro da nossa divida no estrangeiro, no problema das reparações, no conflicto paraguayo-boliviano, na pendencia de Tacna e Arica e em muitos outros assumptos que o espaço desta legenda não permite enumerar, teve S. Ex. a oportunidade de elevar bem alto o prestigio da nossa diplomacia e de prestigiar o nome do nosso paiz.

Além disso, o Sr. Octavio Mangabeira, seguindo, é claro, a orientação do presidente da Republica, o que, aliás, não diminui os applausos a que faz jus o eminente politico habiano, creou o serviço de informações e propaganda; reformou o palacio da Rua Larga, collocando-o á altura das suas necessidades; reconstituiu o archivo, onde se perdiam documentos do maior valor; reorganizou a bibliotheca e construiu para esta um edificio com uma installação moderna. Onde, porém, o Ministerio do Exterior teve iniciativas que deram á diplomacia brasileira um realce continental foi na parte relativa ás nossas fronteiras. "O governo

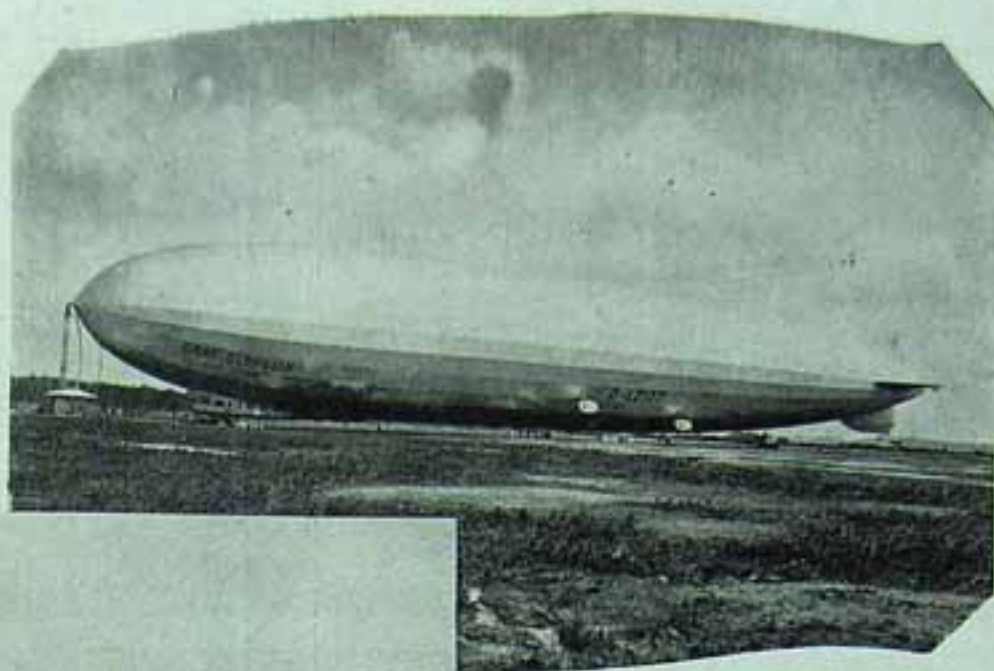
actual liquidou todas as nossas questões de limites." Attento bem nestas palavras. Liquidou-as, todas.

Com effeito, tínhamos, em nossas fronteiras, largos trechos que não estavam fixados e cuja posse era objecto de discussão. O actual governo fixou-os definitivamente, celebrando com a Argentina, com o Uruguay, com o Paraguay, com a Bolivia e com a Venezuela, após demoradas e arduas negociações, os tratados de conhecimento de todos e que conquistaram para nós a certeza duma paz duradoura. A demarcação de toda a fronteira com o Peru, com o Uruguay, com a Venezuela, com as Guayanas; as combinações para a demarcação das fronteiras com o Paraguay, a Bolivia e a Colombia; a reconstrução dos marcos em toda a linha secca da fronteira com a Argentina, e a construção de ponte sobre o Jaguarão, representam, igualmente, um esforço herculéo feito apenas com uma preocupação: a de cimentar cada vez mais os laços de amizade com os nossos vizinhos.

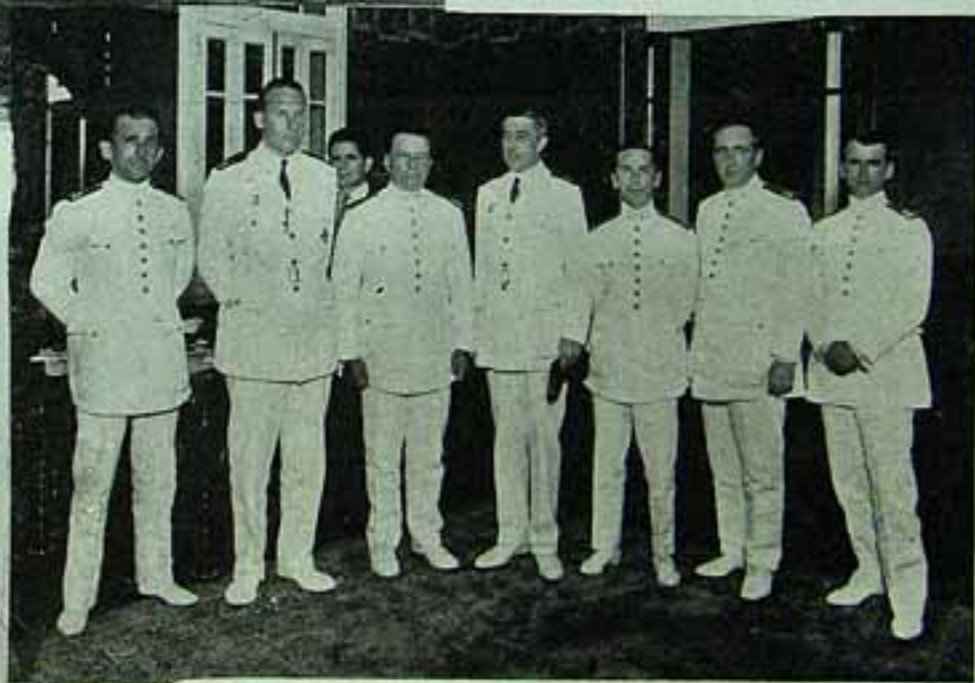
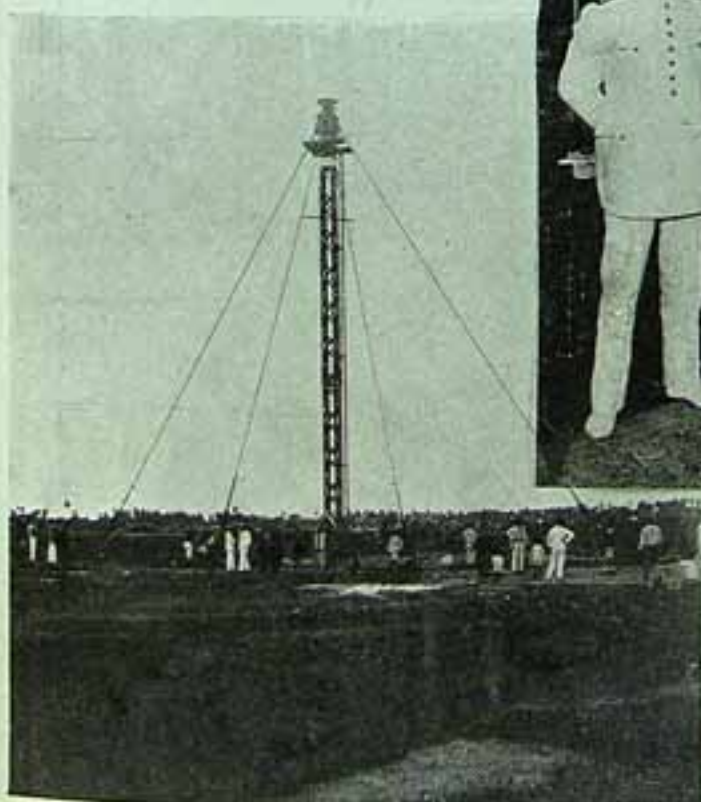
Póde, pois, o Sr. Octavio Mangabeira, como agente executor do programma administrativo do governo Washington Luis, ficar orgulhoso da sua actividade no Ministerio do Exterior. S. Ex. não mostrou ser apenas um espirito sagaz, habil, prudente e discreto; deu sobejas provas de que é, acima de tudo, um homem fóra do commum.

(Desenho de Fluminense)

O "GRAF ZEPPELIN"
EM
PERNAMBUCO,
ANTES DE
VIR AO
RIO DE JANEIRO



Aspectos do dirigível amarrado à torre de atracação, especialmente construída, em Pernambuco, por ocasião da sua primeira estadia naquela cidade. Em baixo, à esquerda, o referido mastro, antes da chegada da aeronave gigantesca.

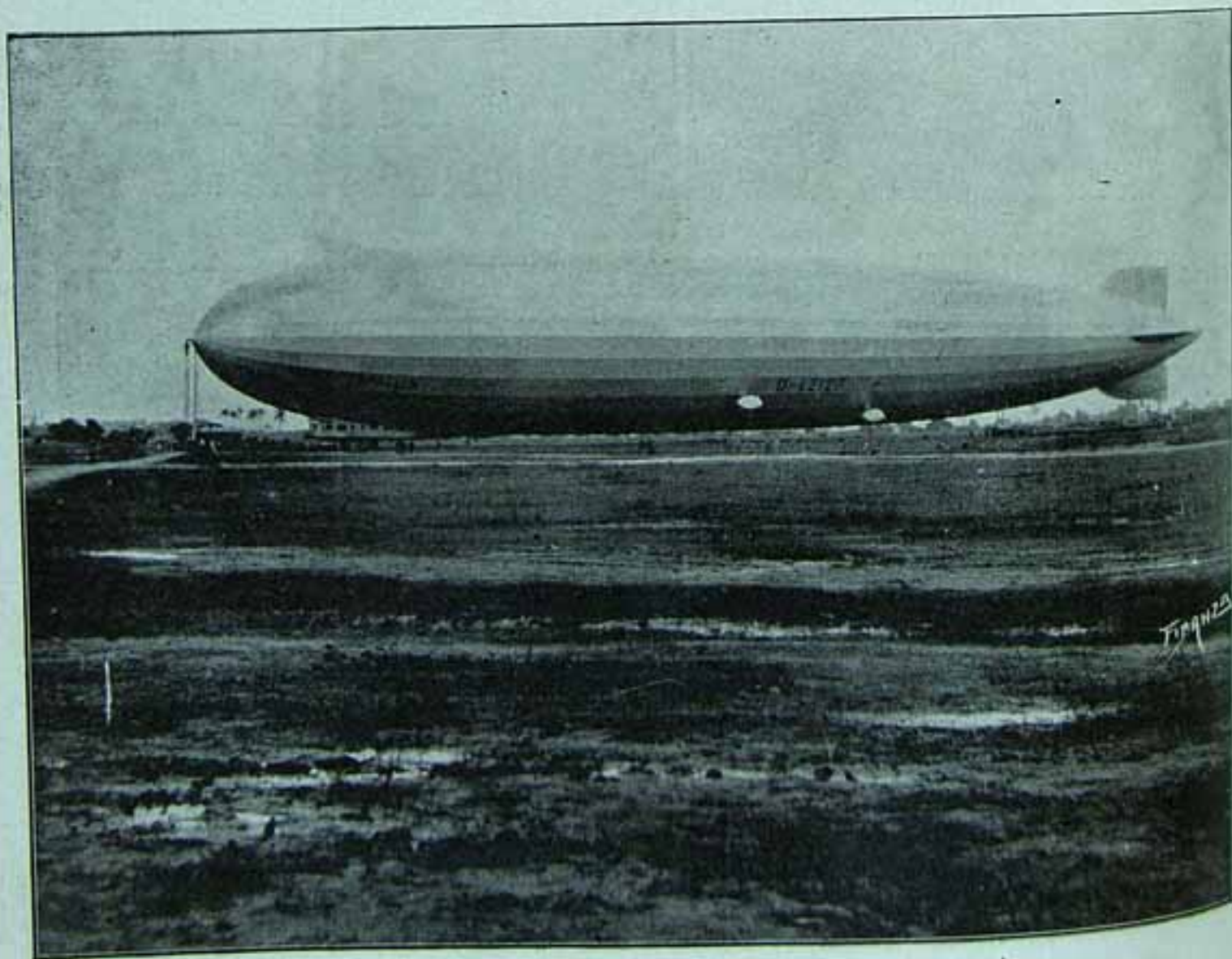


Em Recife — Grupo tomado naquela cidade, vendo-se D. Affonso de Bourbon e Orleans, infante de Hespanha, por ocasião da visita feita ao Commando Geral da Força Pública do Estado, S. A. R. é o segundo a contar da esquerda.

A VIAGEM DO "ZEPPELIN"



Dois expressivos retratos do Sr. Hugo Eckener, o primeiro feito antes de partir para o Brasil e o segundo feito em Pernambuco.



O "Graf Zeppelin" no Aerodromo de Jequiá — em Pernambuco

O "CONDE ZEPPELIN" NO RIO DE JANEIRO



A gigantesca aeronave em evoluções sobre a Avenida Beira-Mar, no domingo último

AS MARAVILHOSAS EVOLUÇÕES DO "CONDE ZEPPELIN" MANHÃ DE



Voador sobre o morro da Providência.



Sobre Santa Theresza.



Passando sobre o Andarazy Grande.



O "Graf Zeppelin" em magnífica evolução sobre o pittoresco bairro da Lapa.

Viajar no "Graf Zepellin" é, respeitando o passado, antecipar o futuro. A grandeza da realidade faz, então, pensar em sonho. Mas é pura realidade. A melhor técnica do tempo a serviço da mais nobre das criações humanas: uma aproximação intensíssima dos povos do planeta. (Palavras do Dr. Lúcio Cardoso).



O pittoresco bairro de Copacabana visto da gigantesca aeronave.

IN" SOBRE A ENCANTADORA TERRA CARIOCA; NA 25 DE MAIO



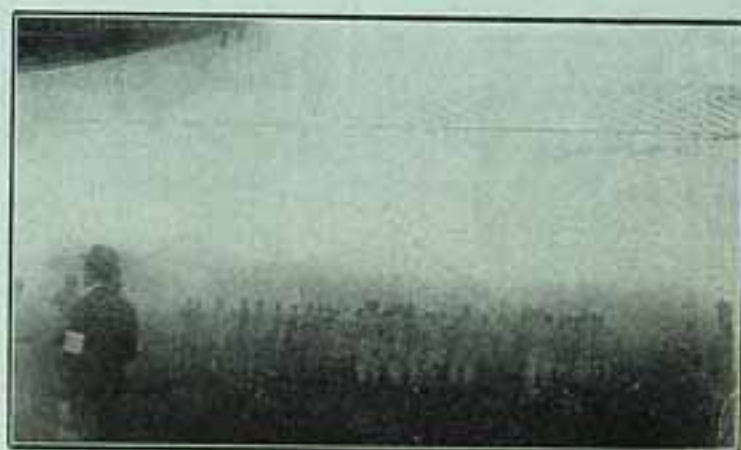
*do Andaraí, antes de partir para
o Norte.*



*Sobre a parte central da cidade e morro de
Santo Antonio.*



Sobre a Guanabara



*Aterrissagem no Cam-
po dos Affonsos.*



*o Andaraí sendo cortado pela
manhã de domingo.*



*Voando sobre o bairro
da Tijuca.*

A cidade viu, entusiasmada, a pas-
sagem do colosso que evoluiu sobre as
nossas cabeças com a tranquillidade
impressionante das realizações se-
guras.

A trajetória do gigantesco navio
aéreo, foi, em realidade, o maior
acontecimento destes ultimos tempos
de progresso e grandeza.

QUANDO O "ZEPPELIN" ATERROU



A aeronave rodeada pela multidão, no Campo dos Affonso.

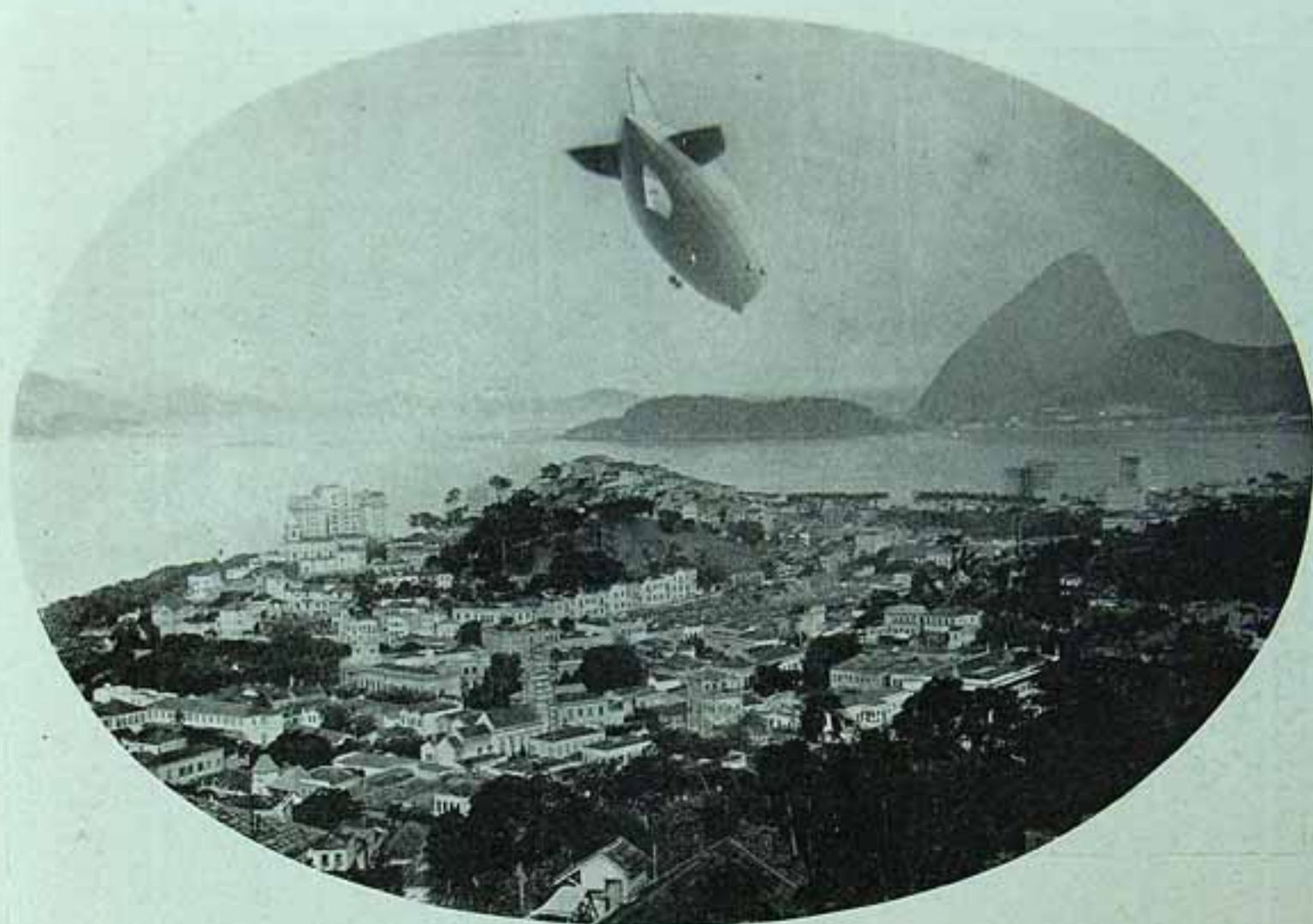


O Sr. Prefeito subindo para bordo do "Conde Zeppelin".



O commandante Hugo Eckener recebendo um punhado de flores.

O "ZEPPELIN" SOBRE A CIDADE

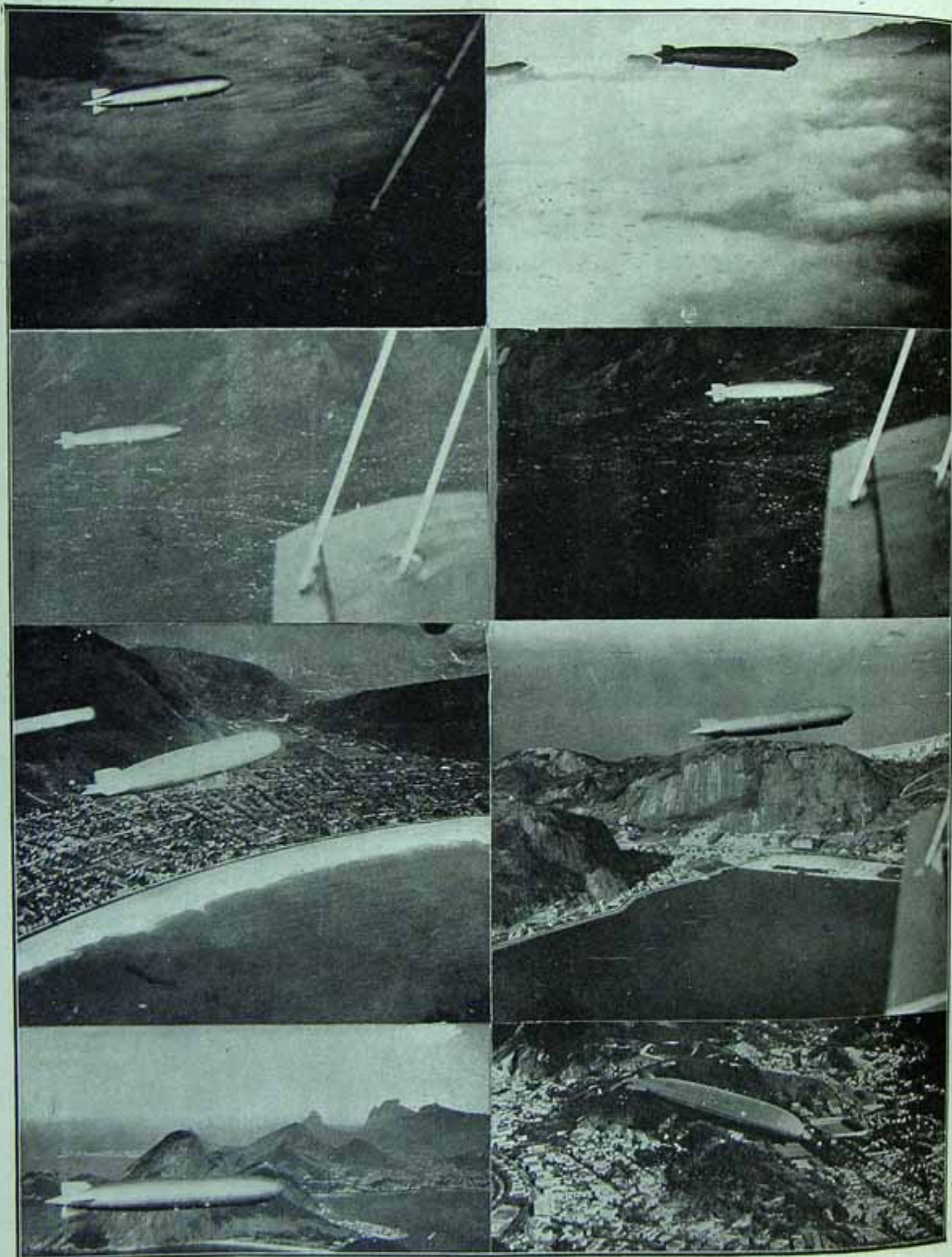


Aspecto das evoluções sobre a cidade



Perspectiva maravilhosa tomada quando o "Zeppelin" evoluía sobre a baía de Guanabara

ALGUNS ASPECTOS DAS EVOLUÇÕES



Flagrantes tomados na manhã de 25 de Maio, quando o "Zeppelin" entrou magestosamente na cidade

V A R I O S A S S U M P T O S



Depois do almoço oferecido, por um grupo de jornalistas no "Pão de Assucar", ao Dr. Alfredo Neves, em virtude da terminação do seu mandato, como presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Ao centro vê-se Dr. Mello Vianna.



Na Praça 15, junto ao monumento de Osorio, no dia 24 de Maio



Almoo de cordialidade do "Jornal do Commercio", realizado no Club dos Bandeirantes, vendo-se além do Dr. Feliz Pacheco e Oscar Costa, o Dr. Carlos Spinola, convidado, e os redactores do velho orgão Srs. Dr. Heitor Beltrão, Mello Maia, Joaquim Eulálio, Director da Expansão Economica do Ministerio do Exterior.

PARA TODOS... PUBLICA A MAIOR E A MAIS INTERESSANTE REPORTAGEM SOBRE A CHEGADA DO "CONDE ZEPPELIN".

MAIO
18
DOMINGO

DIA A DIA

MAIO
24
SABADO

O EXEMPLO EUROPEU

As *démarches* no sentido da formação de uma federação das potências européas, devem servir de lembrete às nossas unidades, aos Estados que formam a União brasileira. Sabe-se que é o fim econômico, unicamente que visa o projecto Briand para vitalizar as velhas nações da Europa. Os países do velho continente, derrubando as fronteiras económicas que os dividem e



Mr. Briand

que têm sido causa de todas as suas últimas guerras, fariam armados para combater a concorrência commercial do resto do mundo, impondo-lhes os preços de suas manufacturas ao mesmo tempo que da materia prima de que careçam. Isto entre países separados por tradições e raças d'iversas. No Brasil, entretanto, outra é a politica económica adoptada pelos Estados, que se excedem na criação de taxas de importação e exportação, entre unidades de uma mesma União, em ansia de novas arrecadações que são, comprovadamente, gastas em 50 % e em mais, em obras indefensáveis e de ostentação.

O CENTENARIO DE BOLIVAR

A Venezuela pretende festivar este anno, de um modo excepcionalmente expressivo, o centenario da morte do grande libertador americano Simon Bolívar. Já nesse propósito enviou ha pouco o presidente daquela Republica, Dr. Juan Bautista Perez, uma mensagem ao Congresso, recomendando a iniciativa do commandante em chefe do Exército, general Juan Vicente Gomez, que sug-



Simon Bolívar.

geriu a inclusão no orçamento do exercício corrente dos creditos necessários à completa liquidação em 1930 de todas as dividas externas da Venezuela. A ser effectuada tal homenagem, terá o povo venezuelano prestado à memoria de Bolívar a homenagem mais consentanea com a sua vida de estadista, que nem só da independencia politica dos povos da America cogitou, e tambem de sua independencia economica.

LÉA BACH

Os concertos Veggiani promettem para breve, à plateia do Lyrico, a apresentação de mais uma artista notável. É a Sra. Léa Bach, grande já família o publico. Léa cupará a sa de escullos, das nobres artes, guida a rada de lowskey, o nal do teclado e que tão justas admirações gosa não apenas no nosso nio, como nos mais altos centros musicas de todo o mundo.



Léa Bach

AURORA BRUZON

Aurora Bruzon, a menina prodigio que tantos applausos entusistas recebeu entre nós, acaba de ter na Alemanha a sua consagração definitiva no accesso que teve à Beethovensaal de Berlim, onde só se vira a lebrimundo. A nista brucebeu de e natural-gente audina de sua gração de tsta. E a chstein, em tocon Aurora Bruzon, pediu a sua assignatura para o "Livro de Honra", onde figuram as grandes celebridades, e a sua photographia para ser colocada no palacio estylo egypcio que é a famosa casa Bechstein.



Aurora Bruzon.

ALFREDO PUJOL

A morte, que tantos claros imprevistos vem fazendo ultimamente nas nossas mais altas esferas mentaes, escolheu agora para sua victima a Alfredo Pujol. Escriptor de meritos notaveis, fundo e scintilfredo Pujol uma das maiores e mais importantes figuras de nossa literatura, avulvida, emmes mais mente disdos com ra do "Pe-



Alfredo Pujol

tít Tranon". Foi tambem um jurista da mais solida cultura, sendo sem conta as brilhantes victorias alcançadas nas lides forenses. A sua morte cobre de luto, portanto, não apenas a Academia Brasileira de Letras, mas a todos os circulos mentaes do país.

III FEIRA DE AMOSTRAS

Avizinha-se a abertura da Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, instituida pelo prefeito Antonio Prado Junior. Será o deste anno o terceiro certamen deste genero, e já em caracter internacional, o que comprova o exito completo dos anteriores. Iniciado em 1928, como Feira de Amostras do Distrito Federal, passou no anno immediato 1929, a designar-se do Rio de Janeiro, para que assim condissesse com o seu caracter nacional. A III Feira, a realizar-se em Julho proximo, terá já uma significação mais ampla, expondo mostruários internacionais. Os preparativos para o proximo certamen vão adeantadissimos, e a sua comissão executiva, na rua da Alfandega 26, 2º andar, continua a prestar aos futuros expositores todas as informações que se fizerem necessarias.



Dr. Prado Junior.

GUIOMAR NOVAES

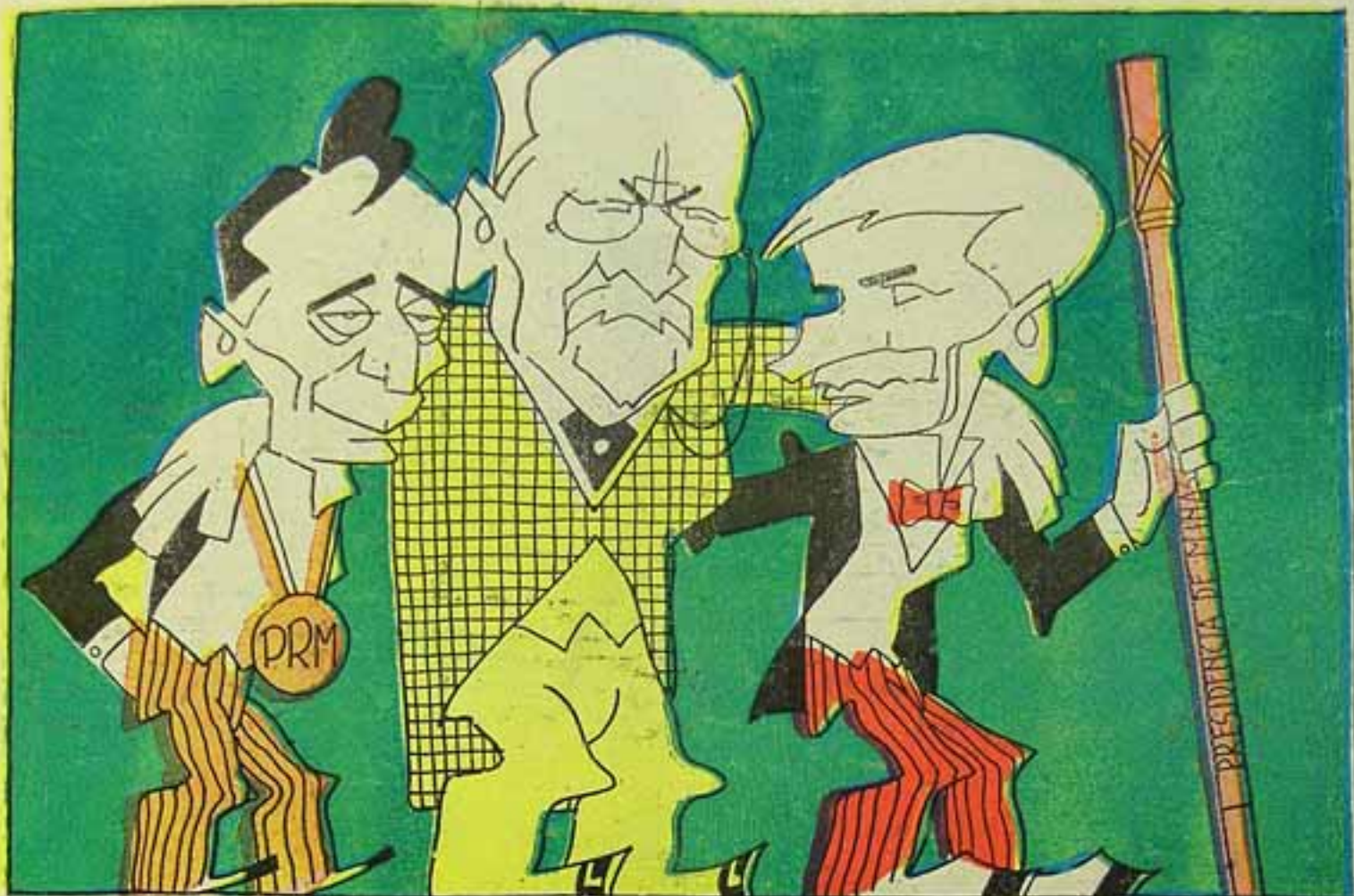
A insigne pianista patricia Guiomar Novaes vai fazer uma *tournee* aos países do Prata. O exito que em Buenos Aires e Montevideo obterá a artista brasileira, com ser mais um elemento de propaganda da nossa cultura no estrangeiro, tambem virá estreitar por laços de uma maior cordialidade os povos dos tres países amigos. E justamente esta é a consequencia que desde já se pôde prever dos recitales de Guiomar Novaes no Sul, onde plateas das mais cultas ha muito esperam esta oportunidade de travar conhecimento com a notavel pianista que tão significativos successos tem obtido em outros países estrangeiros.



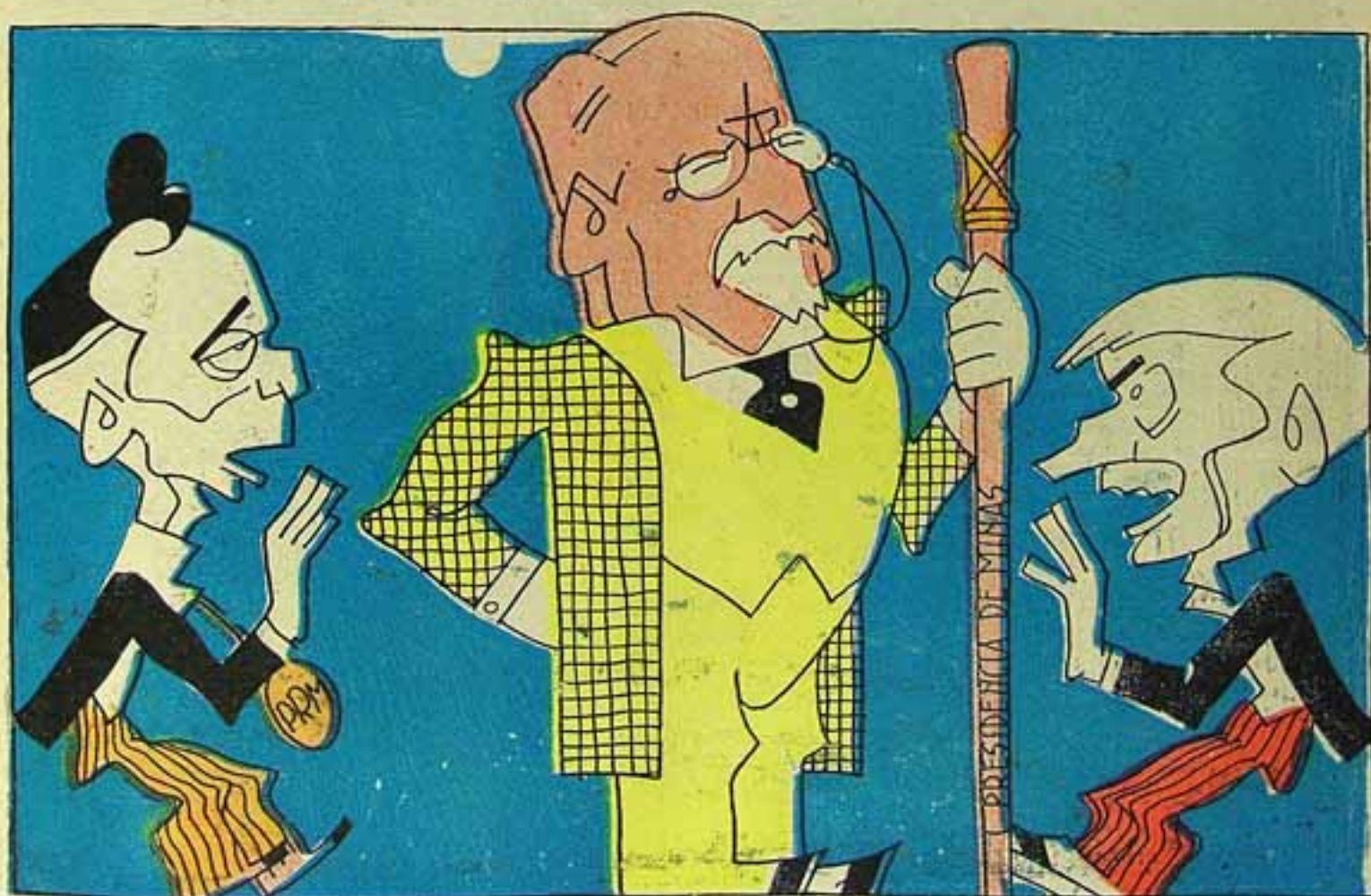
Guiomar Novaes.

Leiam "O TICO-TICO".

O PAPA SIXTO DE MINAS



OLEGARIO MACIEL (antes de eleito): — Não sei se chegarei até lá!



OLEGARIO MACIEL (depois de eleito): — Agora, vejamos se estou lá na esquina.

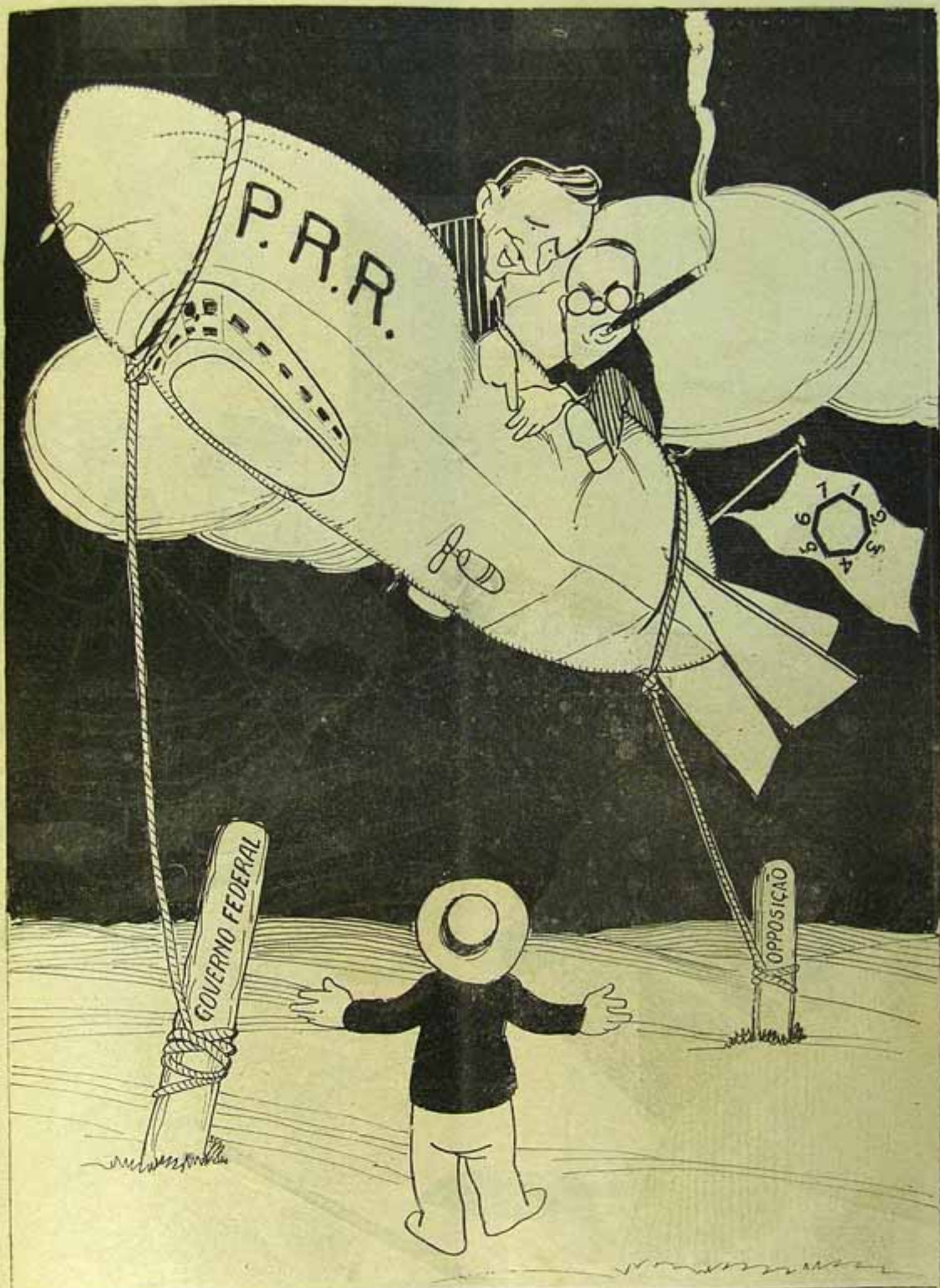
A GUERRA DOS "FARRAPOS" ...



ANTONIO CARLOS: — Vamos, companheiros! Prosigamos a luta!

WASHINGTON LUIS: — Não façam isso: os senhores estão abusando da... minha fraqueza...

QUEM MUITO QUER...



O POPULAR: — Afinal, a quantas andamos? Assim a duas amarras esse bôião acaba levando a brêca.

P R E C A U Ç Ã O

(O Sr. Mello Franco está na Europa negociando um empréstimo para o Estado de Minas.)



JONH BULL: — Aberta o passo, madama, que ali na esquina está um "mordedor"...



VARIOS ASSUMPTOS

A' esquerda: o applaudido tenor patrício Reis e Silva, que vem de gravar com a soprano Carmen Gomes, o primeiro disco de opera da "Victor Nacional", ao qual se fez referencias na sessão de "Músicas e Discos", em o nosso numero passado.

A' direita a festejada soprano Sra. Carmen Gomes, que cantou com o tenor Reis e Silva o dueto do 1º acto do "Guarany", gravado em disco pela "Victor Nacional".



Na Fac. de Bellas Artes, quando os novos architectos recebem os respectivos diplomas, na presença do Ministro da Justiça.



As gravuras da esquerda e direita mostram aspectos do altar do Estado do Paraná dedicado á Nossa Senhora da Luz. Foi uma cerimonia cheia de encanto para os fiéis presentes, no templo do Engenho Velho, que viram entre os seus assistentes os mais prestigiosos membros do clero e da alta administração nacional.



CASAMENTOS

José Fernandes-Georgina Magalhães



A' esquerda: António dos Santos-Rosalina Amaral.

A' direita: Jorge C. Curio-Helena Mahfuz.



Arthur Guayaxá Filho-Sylvia Carvalho Leite



José Fernandes-Georgina Magalhães.



Domingos José de Lima-Maria Annuniação C. da Silva.



João Alves-Laura da Conceição.



Visão da cidade de Foz de Iguaçu

CODIGOS MILITARES DO BRASIL E LEIS COMPLEMENTARES

Pelo auditor **Mário T. Gomes Carneiro**
LIVRARIA FRANCISCO ALVES — RIO

Acaba de aparecer o livro sob o título acima

O advogado militante, que é obrigado a attender aos varios casos de sua clientela; o estudante de direito, que precisa conhecer as leis especiaes; o militar, que no exercicio de suas funcções; em todos os escalões da hierarchia, têm que applicar as leis e regulamentos militares; os cidadãos injeitos ao alistamento e sortelo militar, que não devem ignorar os seus direitos e os seus deveres em face da obrigação do serviço militar; todos elles encontrarão no livro do auditor **Gomes Carneiro — OS CODIGOS MILITARES DO BRASIL E LEIS COMPLEMENTARES** — os textos das leis e regulamentos necessários á solução de quantas hypothèses e questões appareçam no fóro, no estudo do direito pena militar, na vida da caserna e no alistamento e sortelo militar.

Mobiliarios completos para dormitórios, salas de visitas e de jantar bem como o maior sortimento em

Movéis de Escritorio
A. F. COSTA

Visite a nossa exposição á Rua dos Andradas n.º 27

**"MOSTRA-ME AS TUAS UNHAS
QUE TE DIREI QUEM ÉS"**



Sem duvida, são as unhas um magnifico elemento para se conhecer uma pessoa. Não só o caracter, o espirito, mas até a sua cathgoria social, se pôde definir pelas unhas.

Tratar das unhas e embelleza-las é, pois, um cuidado indispensavel para o seu maior realce. As Estrellas e os Astros do Cine-

ma, as damas e altos personagens do mundo elegante só usam o Esmalte Satan, que dá ás unhas um lindo brilho e uma cor distincta que tornam as mãos attrahentes. Qualquer pessoa pôde applical-o facilmente em si propria, em alguns minutos. O Esmalte Satan é o unico usado nos Institutos de belleza de Hollywood e Nova York.

Cessionarios: **ALVIM & FREITAS** — R. W. Braz, 22 — S. Paulo

COUPON: Srs Alvim & Freitas — Caixa, 1379 — S. Paulo.
Junto um Vale Postal de rz. 4\$000, para que me seja enviado pelo Correio um frasco de Esmalte Satan cor

NOME

RUA

CIDADE ESTADO



Descalvado (São Paulo) — Frente do predio onde se acha instalado o "Salão Americano", sede da agencia das revistas da S. A. "O Malho".

"O TICO-TICO" é a melhor revista infantil.

O serviço do professor Fraga na

O professor Arminio Fraga, chefe da 26ª enfermaria da Santa Casa de Misericórdia e livre docente da Faculdade de Medicina desta capital, reuniu nas salas daquelle serviço hospitalar as mais altas autoridades e sumidades medicas, para a inauguração dos novos me'hora-

l'ista geral de uma



essor Arminio Santa Casa

tacam, por serem os primeiros no seu genero, no nosso paiz. O professor Arminio Fraga foi v'vamente cumprimentado pelos seus illustres collegas, entre os quaes se achavam o professor Clementino Fraga, director do Departamento Nacional da Saude Publica e director da Facul-

dade s enfermarias.



Arquivo e gabinete do director.

Sala de exames e de curativos

mentos ali ultimamente introduzidos. Os illustres visitantes, percorrendo as dependencias diversas inauguradas, expressaram francamente a sua boa impressão a respeito dos novos melhoramentos, que se des-

Gabinete de electro-coagulação, correntes galvanica e parafica, electro-diagnostico



Laboratorio

Radiotherapia superficial

dade de Medicina, professor Abreu Fialho; o professor Aloysio de Castro, director do Departamento do Ensino; o professor Augusto Costallat, director da Assistencia Municipal e outros.

alta frequencia, diathermia, caustico, massagens vibratorias, e neve carbonica.



Gabinete de Raios ultra-violeta e infra-vermelhos



O jovem poeta Antonio Pellegrini, nosso colaborador em Sorocaba.



O Sr. José de Paula e Silva, gerente do jornal "O Município", em Guará.

CINEARTE ALBUM

A MELHOR PUBLICAÇÃO
ANNUAL

Nenhum grande artista de cinema deixou de ser contemplado com um bello retrato a cores.

Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 9\$000 em dinheiro em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio.

Sociedade Anonyma O MALHO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 21
RIO

Queda do Cabello?
Cabellos brancos?
Caspas?

Loção Brilhante



Antes

Depois

Depois

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico tônico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivas. É uma formula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analizada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante".

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5° — Nos casos de calvicia faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem.

Si v. s. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado específico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial) Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua Wenceslau Braz n. 22-sob. — S. PAULO — Caixa Postal, 1379.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. Paulo.

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis \$1000, afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

(O Malho)

(De "As Flores" — poemas)

Quanta ternura sinto ao ftar-te,
Entre outras flores viçando, ô lyrio,
Que resplandesces em toda parte,
Aos céos erguido qual vivo cirô.

De graça che'o e de formosura,
Imagem grata do amor, da paz,
O casto esposo da Virgem-Pura
Um lyrio á dextra suspenso traz.

L E alguém querendo synthetizar
A santidade da Stella-Maris,
Y A ti, em summa, a quiz comparar,
No arroubo mystico dos cantares.

T Assim tu vives e em ti resumes
Tudo o que é santo e é celestial,
i Flor atreolada de magos lumes,
Flor entre todas angelical!

O ARAUJO SOBRINHO

FESTIVAL "CINEARTE"; EM CAMPINAS



Aspecto do Theatro S. Carlos por ocasião do festival "Cinearte"

O Theatro S. Carlos, da grande cidade paulista de Campinas, realizou um festival no dia 11 do corrente, em homenagem á elegante revista cinematographica *Cinearte*, que obteve o mais franco successo. Durante o festival foram distribuidos á numerosa assistencia 1.300 exemplares da lu-

xuosa revista carioca, que tem um leitor em cada apreciador da arte muda. Os directores do Theatro S. Carlos, que é uma casa de d'versões de primeira ordem, como mostram os aspectos photographicos desta pagina, foram incansave's, como de habito, em gentilezas com a distincta assistencia.



Grupo feito por ocasião do festival "Cinearte", no saguão do Theatro S. Carlos, da Empresa Theatral Paulista, vendo-se ao centro o Sr. A. Silva Guimarães, representante do "Cinearte" nesta cidade, ladeado pelos Srs. Vicente Minieri, Theodorico Stuart, Felipe Minieri, Sergio Barros, Virgilio Martins e João de Oliveira, directores e auxiliares desta excellente casa de diversões. — A numerosa assistencia lendo com interesse a revista "leader" do Cinema.

A PROTECÇÃO REPUBLICANA AOS INDIOS BRASILEIROS

(FIM)

matas". A Republica encontrou os indios desassistidos, desconhecidos, quando não perseguidos.

A Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas, sob a chefia do General Rondon, constituiu a primeira protecção republicana aos indios brasileiros. Sobre ella, escreve o tenente-coronel Alencarlien- se Fernandes da Costa, quando era Chefe do Districto Telegraphico e Ajudante da mesma Commissão, em 1920:

"A assistencia republicana aos selvícolas que vagueiam na grande região atravessada pelas linhas deste Districto, constitue a parte mais sublime desta Commissão.

Se não fôra essa assistencia, de incommensuravel alcance civico e humano, a Commissão não teria, como tem, esse brilho que todos lhe admiram; não seria merecedora dos applausos e da gratidão integral das almas bem organizadas, dos patriotas inspirados nos ensinamentos do nosso Patriarcha, o velho e sabio José Bonifacio.

Quaesquer que sejam as accusações malévolas, os ataques injustos, feitos a esta Commissão pela ingratidão contemporanea, ninguém lhe poderá contestar o seu immortal padrão de gloria: a protecção espontanea e systematica, a dedicação sem par a esses málsinados brasileiros, acudados em plena floresta virgem pela civilização occidental. Foi esta attitude da Commissão que despertou nos homens de governo a criação official do Serviço de Protecção aos Indios".

E, mais adiante: "Nós, os protectores, por nós exercida, seja, sempre, republicana, nunca descanse para a chamada catechese, exercida por doutrinaes".

E, mais adiante: "Nós, os protectores espontaneos e systematicos, devemos, no presente, nos limitar á Protecção Republicana aos nossos aborigenes, sem nunca tentar modificar-lhes as opiniões pelas doutrinas que nos guiam".

A 20 de Junho de 1910, sendo Presidente da Republica Nilo Peçanha e Ministro da Agricultura o Sr.

Rodolpho Miranda, cria-se o Serviço Official de Protecção aos Indios, "baseado, fundamentalmente, nas instruções de José Bonifacio, que preconizava uma politica verdadeiramente republicana, pois desistiu, desde logo, da idéa de catechese e civilização, para restringir-se a uma simples assistencia protectora, sem nenhuma interferencia nas opiniões e nas crenças dos indios, deixando, por este lado, o campo inteiramente aberto á livre iniciativa de qualquer religião — conforme o preceito victorioso da liberdade espirital. Cura o Regulamento, antes de tudo, de assegurar aos indios a posse tranquilla das terras em que vivem — alicerce essencial do edificio que projecta — contando para isso com as boas disposições dos governos locais. Crea povoações indigenas, que nada tendo dos antigos aldeamentos ou colonizações, são ao mesmo tempo pontos de livre aggremação, e escolas tambem livremente facultadas aos indios que as quizerem. Ha nessas povoações ensino das artes rudimentares, officinas de ferreiro, de carpinteiro, alfaiate — tudo sem nenhuma obrigatoriedade, mas apenas como recursos offercidos á capacidade do indigena".

Discursando na inauguração do Serviço, a 7 de Setembro de 1910, disse o general Rondon: "Que esta verdade resalte para os nossos concidadãos: o Regulamento de Serviço de Protecção aos Indios tem as suas mais solidas raizes nas duas memorias do velho Patriarcha, cujos ideaes foram ali respeitadamente conservados".

Hoje o tenente-coronel Alencarlien- se Fernandes da Costa, como Chefe do Serviço de Protecção aos Indios no Estado de Goyaz, realiza, na idade madura, um pensamento da juventude, o que caracteriza as grandes vidas, como disse Alfred de Vigny. A sua dedicação ao Serviço está recompensada pelas conquistas que tem alcançado na protecção ao elemento indigena. Uma prova disso é o Posto Redempção Indigena, fundado a 23 de Ju-

lho de 1928, e que é hoje a CIDA-DE CARAJA' como a denominou o general Rondon, amparando mais de duzentos indios, com 3 escolas, lavouras de milho, arroz, feijão e canna de assucar, pomares de laranja, limão, abacate, banana, manga, mamão, abacaxi, abobora, etc., officinas de carpintaria, pedreiro, funileiro e costuras. Os indios moram, todos, em casas proprias, na sede do Posto, confiantes na acção que o Serviço vem desenvolvendo em seu beneficio. Trabalham com satisfação, auxiliando os civilizados nos diversos serviços. Todos têm ferramentas para os seus trabalhos de lavouras, a que se entregam com muito gosto e proveito. As mulheres vão tomando gosto pelo asseio de suas casas. Algumas já lavam e consertam, espontaneamente, as roupas dos seus maridos e filhos. Todas auxiliam, de boa vontade, sempre que são solicitadas, os trabalhos domesticos do Posto e as plantações. As meninas vão adquirindo zelo pela roupa, que lavam e consertam, sob a assistencia de uma senhora civilizada. Os meninos vão indo, tambem, em progresso. Depois das aulas que abrangem o periodo das 8 ás 10 horas da manhã, entregam-se, sem constrangimento, aos trabalhos de officina, limpeza do pateo da Sede e divertimentos proprios á sua idade, sempre alegres, amenizando a vida do Posto.

Tambem moram no Posto, que procuram espontaneamente, com toda a sua gente, os chefes indigenas Terratuna, da Aldeia da Montaria, e Uarriá, da Aldeia do Durtá.

Nóis casâmos...

Oia môço, si vancê,
tem nômê bôa intenção,
hoje no intárdecê,
venha pidi minha mão.

Mais si o véio recusá,
di vê esta fia casada,
é miô nóis combiná
di fugi na madrugada.

A. Ortega.

S. Paulo.

o Malho

Os Sete Dias da Política

A nota brilhante da semana deu-a o Sr. Marcondes Filho, com o seu discurso encerrando os debates à margem do reconhecimento do Presidente eleito.

Foi uma oração que impressionou os próprios espiritos que a elva partidária tornara durante a campanha, de uma insensibilidade difícil de vencer! O illustre representante de S. Paulo já dera, de outras vezes à câmara de que faz parte, provas sobejas do seu talento de parlamentar. Nunca, porém, a agilidade mental que o caracterizava se mostrou tão surpreendente, como neste improvisar em que se ficou apenas sem saber o que mais se lhe devia admirar.

Si a precisão, si a espontaneidade e a força, reveladas nos argumentos com que respondeu à crítica do adversário impertinente.

Alvejados por golpes a um tempo certeiros e penetrantes, dentro do campo de raciocínios geométricos, não ficou de pé uma só das arguições levantadas pela dialectica cavilosa dos contrários, sem o revido fulminante! Através dessa palavra articulada com a elegância de um mestre da tribuna política, não se viu apenas a fulguração de uma inteligência esplendendo em lampejos felizes e surtos de lógica irretorquível, porque se demonstrou também a fragueta da causa ingrata cuja defesa alguns velhos advogados de partido levaram, por caprichos menos nobres, além dos limites que os seus deveres mesmo de partidários lhes traçavam.

A nação tem o direito de ser respeitada pelos seus homens publicos, e o que se lhe fez com essa obstinação dos elementos que juraram aos seus deuses, delles, resistir a todos os imperativos da sua vontade, expressos nos votos de uma maioria insosfismável, não passou, em ultima analyse, de uma offensa grosseira à sua cultura política.

Além, foi melhor, até certo ponto que assim acontecesse. Por este episodio final da lucta, accendida no paiz pela ambição e o despeito de determinados cidadãos seus,

poude o paiz melhormente sentir, não só a natureza dos motivos que os inspirou, desde o primeiro momento, como ainda os perigos a que se expunha, entregando-se a taes guias. A mais conclusiva dessas provas foi a seus olhos, satisfeitos, na hora justa, o formoso espirito a quem S. Paulo incumbiu de fechar com chave de ouro os debates em torno do seu eminente candidato, hoje Presidente eleito da Republica, para gloria sua e felicidade do Brasil.

Esperava naturalmente toda a gente do bom senso que o reconhecimento dos poderes da Republica, no futuro quadriênio, felizmente verificado já, fosse o ponto desejado das agitações que elle nos fez sofrer. Fura illusão sua: a insania do Sr. Antonio Carlos pretende no que parece prolongar-o... Não viram o seu annuncio de nova conferencia em Juiz de Fora? Si ella se realiza, não sabemos, mas a verdade é que os jornaes do seu peito a noticiaram, com detalhes até. Segundo os mesmos, o "grande" Andrada convocou as suas legiões para animar-as a proseguir na lucta de qualquer modo. Não tem mais ella razão de ser, nem alcance pratico? Não importa. Motivos, ou antes pretextos não lhe hão de faltar. — Sua imaginação doente sentir-se-ia humilhada si as não creasse no sabor dos proprios desvarios. Depois, o "caso" da Parahyba conflagrada representa para elle uma esperanza digna de ser afogada com carinho... Emquanto o Sr. João Pessoa não entregar o governo a outro cidadão mais ponderado, o seu collega das montanhas mineiras sonhará com o triumpho da falta de senso liberal... Dahi, a conveniencia de encorajal-o com mais um protestozinho á distancia embora! Resta, não obstante, saber a disposição do animo dos soldados que o acompanharam até aqui. Pelos modos, na sua maioria, elles não se mostram mais com aquelle ardor bellico de que davam a mostrar nos primeiros tem-

pos da jornada lagloria. O desfecho de recontra dentro do Congresso não lhes sendo muito propicio, deixos-as sensivelmente abatidos!

Muitos delles, chegaram mesmo a pedir misericórdia para os deixarem ali ficar em paz... E' provavel, portanto, que o novo toque de rebate do commando em chefe, os encontrem em estado de não mais desejarem correr a receberem ordens de fogo nos que os pouparam condados da sua sorte assim entregue a um commando tão deshumano, quanto cauteloso...

As provocações dos "valientes" da Alliança desalinhada encontraram da parte da Concentração Conservadora, a resposta que mereciam. Por alguns dos seus elementos, a frente dos quaes se puseram á frente os Srs. Dólar de Brito e Frederico Campos, a nova corrente partidária de Mafex saber eloquentemente aos mais temíveis liberais que reagiriam ás suas agitações em qualquer terreno e com igual violencia.

Houve mesmo um momento em que o Sr. Flores da Cunha quasi proveu a sinceridade dessa confissão, encontrando pela face um homem maior do que elle, que o Sr. Frederico Campos... Deante d'isso os provocadores, ao que parece resolveram não mais molestar, com os seus apertos e indirectas os destemidos mineiros. Suas insolencias, contudo, não passaram ali. Apenas mudaram de rumo. Sofre-as agora, entre outros, a bancada parahybana que precisa tambem não se deixar engulir pelas feras... Sua reacção já se está fazendo sentir necessaria. Essa gente liberal quando não encontra repulsa energica e immediata costuma as vezes ir longe de mais. A bravura da opposição ao Sr. João Pessoa está, sem duvida, li nos seus sertões mas precisaria talvez reflectir-se aqui tambem nos debates da Camara, para que os impostores reconheçam, á sua vista pelo menos, um dos titulares da legitimidade da sua representação.

Teu pranto

Choraste... E foi-me teu pranto,
Um relicario, que tanto,
Me soube mais captivar!...
Eu sinto nesta hora extrema,
Na minha canção suprema,
Tambem não poder chorar!

Chorar! Não! Tudo conspira!
E vejo partida a lyra
Rolar dispersa no chão!
Não has de crêr certamente,
Na minha paixão ardente,
Que deixo nesta paixão!

Os meus versos não traduzem
As dores que me reduzem
A este amargo pensar!
Porém, eu sinto, entretanto,
Aquelle sentido pranto,
Que ainda me faz cantar!

Amor... eterno martyrio
De uma alma da cor do lyrio,
Que vive sempre a seismar...
Eu sinto nesta hora extrema,
Na minha canção suprema,
Tambem não poder chorar!

João D. Rocha

(Rio)

Mulher ideal

E's um typo impecavel de mulher:
Morena, esguia, olhos cõr do mar,
Seductora e gentil no teu andar,
Bocca pequena e rosto rosicler.

Será feliz aquelle que tiver
A suprema ventura de te amar!
Ao teu lado, por certo, ha de cantar
O madrigal dos beijos que te der...

No entanto, — que loucura! — às vezes,
[penso,
Naquelle verde e mysterioso lenço
No qual fizeste dois pequenos laços...

E, então, supponho que hei de — oh!
[santo Deus! —
Sugar o mel dos róseos labios teus,
Morrer na cruz de carne dos teus
[braços.

(Avaré)

DUQUE DE OSUNA

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista mensal,
collaborada pelos melho-
res escriptores.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS
Rua Gusmões, 49 — São Paulo



— Meu bem, é inútil que visitemos o Salto das Sete Quedas. Já passamos da conta.

UMA VERDADE

Um menino, embora pobre,
Pode julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os números d' "O Tico-Tico."



Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas farmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são farmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Orchestração pagã

Sol a pino.
Concertam as graunas na mais alta gamelleira da matta,
Uma canção bizarra,
Descompassada, tumultuaria e assim mesmo bonita.
Em baixo, beijando os pés do outeiro mal vestido,
Vae solfejando
Musicas tristes um rio pequenino,
Que tem pedras no fundo a magoal-o.
O vento bole nas arvores
E lhes arranca gemidos muito baixos
De enfermo...
Estão com vergonha de queixar-se, coitadas!

As cigarras que estão bem dispostas
E sabem sómente cantar sua toada cheia de alacridade,
Rompem estridulas.
As coisas em derredor parece alegrarem-se
E das cantadoras,
Cuja unica occupação é cantar,
Algumas vão morrendo, no auge do prazer
De ficar fazendo orchestra
A' luz do sol,
Abraçadas ás arvores bondosas.

NARCISO ANTONIO

(S. João da Chapada)

Flammas intimas

Adejante phantasia
Alça o vôo pela esphera!
Em tudo canta a alegria,
Ha flores, é primavera.

Ha na luz que reverbera
Não sei que extranha ardência...
Maravilha! Quem nos dera
Fosse eterna esta magia!

Em derredor tudo canta.
Melodia sacrosanta
Enche os espaços, vibrando.

Phantasia — ave sonora —
Voa, voa, céos em fora
E vae radiosa, cantando!

Resôa festivo um sino
ao alto, no campanario...
Seu som é algo divino
A vibrar, extraordinario.

Segue o teu itinerario
Idealista peregrino!
Teu coração é um sacrario
Infinito e pequenino.

Alleluia! o sino tóa!
Ergue a fronte, nobre e altiva
E um hymno vivido entôa!

Aurifulgida, festiva,
Canta á gloria numa lóa
Pulsatil, intima, viva.

Nesta idade sonhadora
É uma flôr o coração,
Que se abre pela aurora,
Entre as pompas da estação.

Vibra musica sonora
Em orchestra na amplidão,
Em tua alma canta agora
Mil sonatas a emoção.

Embebe-te neste enleio,
Faze vibrar o teu seio,
Deixa que a alma anhelante,

Paire sobre esta belleza,
Beba a luz da natureza,
Adore, illumine e cante!

Têm alegre melodia
Alguns de meus simples versos:
Contas de piedosos terços,
Que rezo á esquiva alegria



Inimigos do somno e da saúde

Os terríveis mosquitos
que surgem dos pan-
tanaes infestados, são os
transmissores do impaludis-
mo, da beri-beri e de outras
molestias destruidoras.

Nas sombras da noite elles
invadem o seu lar. Quando
V.S. não pode vel-os elles
o atacam ferozes, sedentos
do seu sangue! Elles não o
deixam dormir e são uma
ameaça para a saúde dos
seus filhos!

Proteja-se a si e á sua fami-
lia. Atomize o ambiente com
Flit, o positivo extermina-
dor dos mosquitos. O Flit
mata também as moscas,
baratas, percevejos, formi-
gas e pulgas. O Flit é inof-
ensivo para as pessoas e
não deixa manchas. Á venda
em todo o mundo.



FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se somente em latas fechadas

Tenho meus sonhos imersos
Nesta luz que me enchia,
Quando surge e esplende o dia,
Em aureos clarões dispersos.

Sei lastimar e sei rir.
Em minha alma a dôr fez ninho
E a alegria o fez também:

Esta canta a se expandir,
Chora a outra de mansinho...
A ambas eu quero bem.

Araujo Sobrinho.

Para todos... está publicando, em li-
das paginas, as mais desenvolvidas re-
portagens photographicas sobre o Con-
curso Internacional de Belleza.

Musicas e Discos

OUVERTURE

Inserimos, ha dois numeros atras, numa carta do sr. João Macedo, irmão da sra. Stefana de Macedo, a proposta de uma publicação que fizessem em torno de uma toada de Jayme Ovalle, que appareceu em disco "Columbia" com a indicação de que a autora era a sra. acima mencionada. Nessa carta, entre outras coisas, e sr. João Macedo declarava não ser do Jayme Ovalle a toada em questão e sim de João Pernambuco, o que, aliás, não alterava o aspecto do caso por nós suscitado. Posta em dúvida, porém, a legitimidade da sua autoria, o festejado musicista do "Zé Reymundo" dirigiu-nos a seguinte carta, que, como a do sr. João Macedo, aqui vai publicada na íntegra:

"Sr. Redactor: — Não era absolutamente do meu desejo entrar em discussão a propósito da questão suscitada pela sua nota da secção "Musicas e Discos" do "O MALHO", de 26 de Abril ultimo. Deante, porém, da carta dirigida a essa redacção pelo Sr. João de Macedo, vejo-me obrigado, embora muito a contra gosto, a fornecer ao publico da sua revista uma explicação. Segundo allegou o Sr. Macedo, a musica do "Zé Reymundo", gravada em disco Columbia sob n. 5192, é um arranjo da Srita. Stefana Macedo, feito sob a toada do "Marroelro" do Sr. José Pernambuco. Sinto ter de declarar não ser isto verdade: a musica do "Zé Reymundo" não é nem a toada do "Marroelro" do Sr. J. Pernambuco, nem tão pouco arranjo dessa toada pela Srita. Macedo, mas simplesmente uma adaptação minha para violão de uma composição, também minha, assim intitulada, e escripta para canto e piano, já por varias vezes executada em concerto nesta e em outras capitais, já analysada em criticas jornalisticas. Logo que li a carta do Sr. Macedo, fiquei um pouco surpreso e preocupado. Era bem possível que eu tivesse sido victima de uma reminiscencia inconsciente: as tralhões da memoria são um facto frequente, tanto em musica como nas letras. Ha pouco o Sr. Agrippino Grieco occupou-se com o seu brilho habitual, desse phenomeno, em artigo do O JORNAL. Procurei, pois, e confesso que meo inquieto, a canção do "O Marroelro" do Sr. J. Pernambuco, afim de confrontal-a com o meu "Zé Reymundo". Logo a primeira vista me tranquillizei: a diferença entre as duas composições é evidente. Só a absoluta ausencia de discernimento poderá affirmar o contrario. Devo dizer que essa questão só me interessa pelo lado moral. Aliás mais de uma vez já alludei sobre os arranjos de que tenho sido victima... O caso agora, porém, envolve uma accusação que eu não poderia deixar passar sem contestação formal. A questão póde ser resolvida por qualquer pessoa e de maneira mais simples: basta-lhe fazer o mesmo que eu fiz — cotejar a musica do "O Marroelro", editada na casa Vieira Machado, com a do "Zé Reymundo", gravada em disco da Columbia sob n. 5192. Quanto a outra parte da questão, isto é, saber si o disco da Columbia é, sim ou não, a minha adaptação a que acima alludi, poderá ella ser esclarecida pelo testemunho de amadores e artistas que a conhecem desde muitos annos atrás. Sem mais, Sr. Redactor, ficarei muito grato pela publicação destas linhas, e que lhe solicito, e peço aceitar os cumprimentos do seu

Cr. Att. Ourg.

Jayme Ovalle

AS MUSICAS EM VOGA

Está gravando em chelo o lindo fox-trot "Si eu tivesse um fim falado por você", do film de Janet Gaynor e Charles Farrell, "Um sonho que viveu". A "Columbia" e a "Odeon" já o gravaram com letra em portuguez, sendo que da ultima a adaptação dos versos originaes foi feita por Oswaldo Santiago. "Si eu tivesse um fim falado por você" é, actualmente, o disco mais procurado.

"KOLOA"

Jurema e Jussara são pseudonymos de duas distinctas cantoras que vêm de estreitar em discos "Odeon". Cantaram ellas, a duas vozes, nessa primeira gravação, uma canção de Joseph Szule, inspirada em motivos de musas hawaiiana e intitulada "Koloa". Para essa canção, Oswaldo Santiago escreveu versos em portuguez.

"DIZ ISSO CANTANDO"...

Al Jolson, o popular interprete da canção americana, reapareceu em um novo film sonoro que está alcançando, no "Cinema Gloria", um justo successo. "Diz isso cantando" contém varios numeroes encantadores, como seja a canção "Por que você não póde?", que Al Jolson canta com muita expressão e sentimento. Todas as fabricas de discos que disputam o nosso mercado, já possuem gravações dos trechos desse film.

MINONA CARNEIRO NA "VICTOR"

Das novos cantores de discos populares que, ultimamente, têm apparecido entre nós, Minona Carneiro é um dos de maior e melhor futuro.

As suas gravações sempre têm agradado, sendo justo salientar a da marcha carnavalesca "Dédé", de Nelson Ferreira, que fez o successo exclusivo do ultimo carnaval em Pernambuco e que foi impressa em disco "Parlophon". Agora, Minona passou a cantar para a "Victor", que acaba de expor á venda o seu primeiro disco, contendo as emboadas "Comigo não, João", e "Cajueiro". O numero da chapa é 33.277.

"BRASILEIRA", DE PLÍNIO DE BRITTO

O sr. Plínio de Britto é um dos compositores mais apreciados do actual momento musical carioca. As suas produções obtêm, de costume, grande vendagem e despertam o interesse popular. E' o que aconteceu com o samba-canção "Brasileira", gravado por Gastão Formenti em discos "Odeon" n. 10.565, e agora editado em impressos pela conhecida "Casa Arthur Napoleão". Abaixo publicamos, a sua letra, que também é da autoria do sr. Plínio de Britto:

— I —

"Sou gaúcha cearense,
Paulistana,
Fluminense,
Sou bahiana,
Maranhense,
Sergipana,
Amazonense,
Sou mineira ou goyana.
Paraense,
Pernambucana,
Brasileira
Não se troca
E' facieira
A carioca

Estrébilho:

A Brasileira
De côr morena
Muito facieira
Como a phalena.

— II —

Na cidade, na campina,
Superfina:
Melindrosa,
E' dengosa
Em seu porte,
Vaporosa
E de sorte.
Tem bastante formosura,
Mas, esconde,
Com tal usura...
Brasileira
Não se troca
E' brejeira
A carioca."

INFORMAÇÕES

— Joubert de Carvalho escreveu mais um lindo numero. Trata-se do samba — canção "Dá-se um gelinho", que Gas-

tão Formenti cantou para o disco "Odeon" n. 10.602. No verso da chapa, está a linda valsa "Maruska", musica de Dino Rulli e versos de Decio Abramo, também cantado por Formenti.

— Mais um disco de Carmen Miranda, a querida cantarinha da "Victor". Gravou ella nos seus sulcos as canções cómicas "Tenho um novo namorado" e "Espere, que preciso me pintar", de um lado, e do outro o samba de Luis Peixoto "O Negro no Samba".

— Do film "Glorificação da belleza" ha dois lindos numeroes gravados em disco "Columbia" n. 5.606. São elles: "What would't I do for that man", fox-trot, e "There must be somebody waiting for me", valsa, ambos dignos da attenção dos phonophiles amadores da musica ligeira.

— "Oplo", samba de S. F. Neves, cantado por Elpidio Dias, e "Amoroso", samba de Sylvio Caldas, cantado pelo autor, compõem o disco "Victor" n. 33.280. Rogerio Guimarães, o extraordinario violinista que o nosso publico tanto admira, gravou no disco "Victor" n. 33.283 as suas canções "Quem ama vive a sofrer" e "Saudade damnada", ambas com a parte de canto aos cuidados de Jery Barbosa.

— "Scena Oriental", esse lindissimo fox-trot de Eduardo Souto, cujo successo no momento em que appareceu, em 1925, segundo nos parece, foi extraordinario, a ponto de ser gravado nos Estados Unidos, teve, agora, nova impressão no disco "Odeon" 10.606. Cantou-o Jorge Fernandes, um optimo e novel elemento do elenco da "Casa Edison".

CORRESPONDENCIA

— Marilia Mala — 7 — A letra da valsa "Maruska" é de Decio Abramo e é assim concebida:

"Ninguém amou na vida
Sem a magua de uma lagrima sentida...
Quem chorou
Muito amou...

Os olhos de quem ama
Têm o ardor crepuscular da ultima chamma...
Quem chorou
Muito amou...

Porque o pranto é o balsamo do ohar...

Maruska, depois que perdi teu amor
Vivo só por viver...
Nem magua, nem tédio, nem pranto,
nem dor,
Nada me faz tremer...

E occulta no fundo do meu ohar
Eu tenho uma lagrima a palpar...
A lagrima triste do meu pobre amor
Que não heide de chorar..."

— Rosa Maria — 7 — Está gravado em disco "Odeon" n. 10.554, cantado por Francisco Alves. Eis a letra:

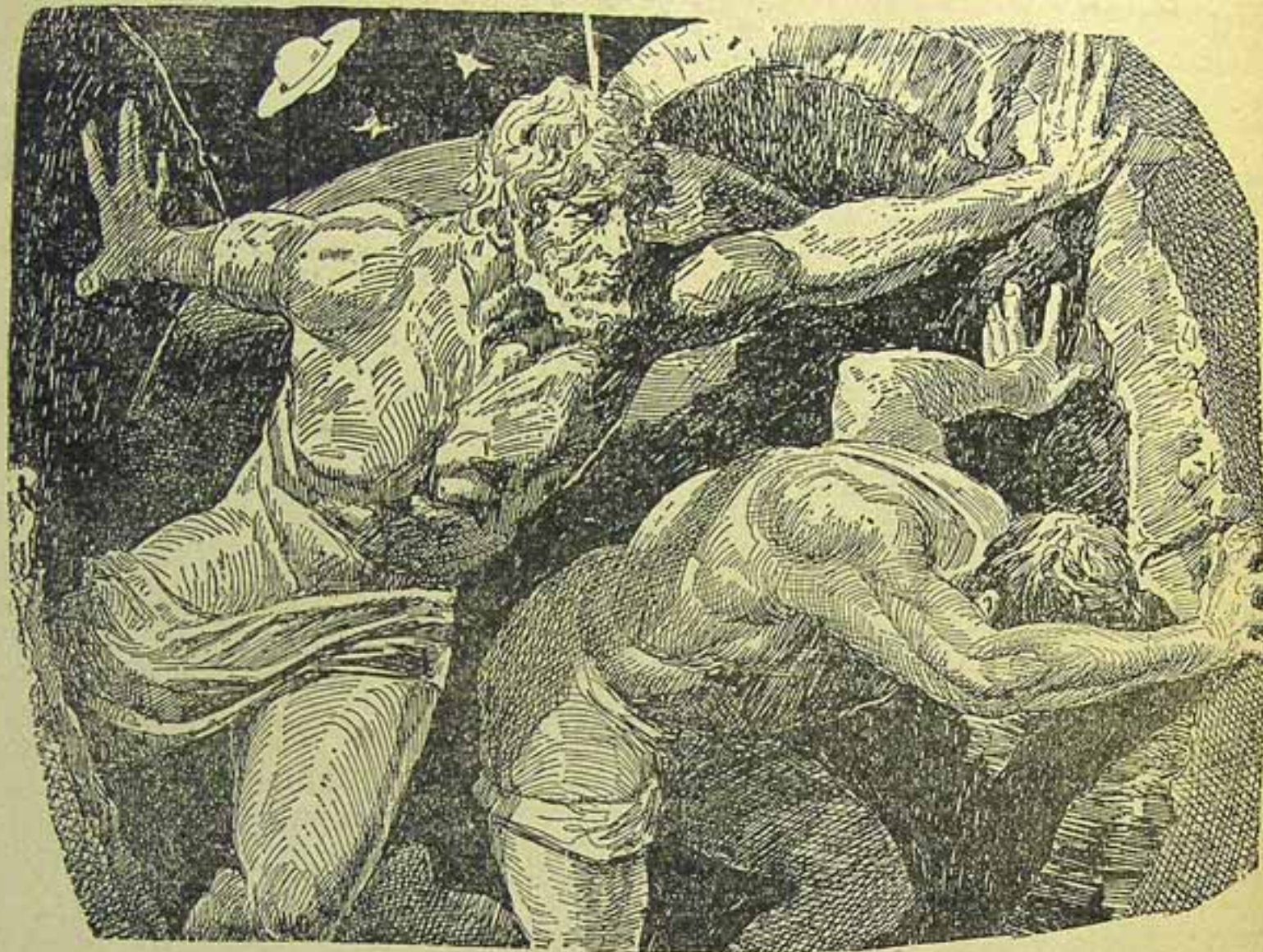
Estrébilho

Não vá prá chuva
Sinhá
Que essa chuva faz mal.
Sae dessa chuva
Yayá
Não vale a pena se molhar.

Conheço uma mocinha
Muito joven e viuva
Ché e bonitinha
Mas tem medo de chuva
Namora a toda hora
E não tem mais coração
Namora e dá o fora
Não vale mais no arrastão.

Você moço sabido
Faz favor de me dizer
Um bilhete corrido
O que é que póde valer?
Moça namorada
Não tem medo de ninguém
Não fica mais sozinha
Mesmo andando sem vintem.

Tom Res



COMO SERÁ O CENTRO DA TERRA?

A fascinação do desconhecido sempre constituiu um grande estímulo para a imaginação humana, que, desde os tempos mais remotos, tem procurado penetrar os mysterios do espaço, dos mundos que povôam o infinito, e deste atomo do Universo, que se chama Terra, e que alberga nossas existencias. Nós estamos á pequena distancia do centro da nossa Terra, mas é possível que descubramos todos os mysterios de mais além, antes de ter a mais remota idéa sobre o que fórma o nucleo da esphera em cuja superficie nós vivemos.

A astronomia já nos revelou a composição dos corpos celestes que se encontram a bilhões de kilometros do nosso planeta. Mas a Geologia, até hoje, é incapaz de penetrar os mysterios do nucleo terraqueo que se encontra a uns escassos 6.400 kilometros da superficie.

Muitos imaginam um grande tunnel que nos ponha em comunicação com o desconhecido coração do nosso planeta, mas todos desanimam ante a magnitude da empresa.

✦ ✦ ✦

Podemos formar uma vaga idéa do que custaria um poço que chegue até o nosso centro de gravidade, se tomarmos em conta o que o homem já realizou neste sentido.

O poço mais fundo que existe é o de uma mina de ouro da Africa do Sul: attinge a uma profundidade de 2.500 metros. Pois bem, o seu custo é de 900.000 libras esterlinas, que equivalem a cerca de 40.000 contos. Trata-se, entretanto, de uma mina. Ponhamos que, num poço, directamente, ao fundo da terra, se gastasse esta impor-

tancia, não em 2.500, mas em 3.200 metros. Os 3.200 metros seguintes, porém, não custariam, apenas, outros 40.000 contos, mas o triplo disso. Qualquer pessoa, com medianos conhecimentos de Geologia, sabe que á proporção que se aprofunda no coração da Terra, crescem as difficuldades e se multiplicam as despesas. Botemos que os 3.200 metros seguintes custassem, apenas o triplo. Teríamos, assim, que, para chegar a 6.400 metros, seria necessario despende, pelo menos, a importancia de 160.000 contos. E como o centro da Terra se encontra, não a 6.400 metros, mas a 6.400 kilometros, teríamos, apenas, avançado a millesima parte do percurso!

Não seria, entretanto, muito aventuroso estimar que se se invertesse, nessa tarefa, tudo quanto se gastou na guerra mundial, se teria cavado um poço até o centro da Terra.

Nossa curiosidade estaria satisfeita, e Humanidade haveria, provavelmente, tirado mais proveito deste grande buraco do que da grande guerra. Por enquanto, entretanto, o homem terá que contentar-se, nesta materia, com méras supposições.

✦ ✦ ✦

Uma dessas ultimas é a do Prof. Reginald Daly, da Universidade de Harward, a qual vem destruir todas as anteriores.

Diz este sabio que o nucleo da Terra é uma immensa massa de vidro liquido, de uma espessura equivalente á metade do diametro do globo. Esta grande bola de vidro

está envolta por uma capa de ferro solido de 1.600 kilometros de espessura, e de uma composição semelhante ao ferro meteorico. Em seguida, vem outro envoltorio de outros 1.600 kilometros de espessura, formado de rocha basaltica de cor escura. (Até a cor Mr. Daly imaginou). A casca exterior, ou costra terrestre, de uns escassos 50 kilometros de espessura, é formada de granito e é pelos excessos desta formação que entram a construir os estractos e rochas que conhecemos.

Como se vê, esta theoria está em contradição com o que, geralmente, se ensina ás creanças nas escolas, isto é, que o centro da Terra é uma massa de materias incandescentes e que o resto constitue uma delgada crosta que nos separa desses fogos infernaes.

O coração de vidro do nosso planeta está, segundo o prof. Daly, submettido á formidavel pressão de..... 10.000.000 de kilogrammas por centimetro quadrado, e a sua temperatura chega a 50.000 graus centigrados. Os continentes e os mares — diz o geologo de Harward — estão em um continuo processo de deslisamentos, porque fluctuam sobre esse mar interior de vidro liquido. Estes movimentos são os responsaveis pelos terremotos, pelos vulcões e pela formação das montanhas.

Parece que o sabio prof. deu um cochilo. Diz elle que todo este mar de vidro liquido está envolto numa esphera de ferro solido de 1.600 kilometros de espessura. Se é assim, como pôde a crosta exterior estar á mercê das ondas do mar de vidro?

✦ ✦ ✦

Toda esta estrutura se formou, segundo o sabio norte-americano da seguinte forma: A Terra foi uma massa de gazes arrancados do nucleo incandescente do Sol. Milhões de annos atraz, enquanto os gazes se transformavam em liquidos e semi-solidos, nosso planeta soffreu uma gigantesca catastrophe. Tão tremenda foi esta commoção que a lua resolveu, prudentemente, instalar-se em casa propria, separando-se da nossa Mãe Terra. A separação deixou, em nosso Globo, um grande vacuo, "difficil de pre-encher", e tal como acabam todas as penas, o vacuo acabou enchendo-se... de agua, formando-se, deste modo, o

Oceano Pacifico. Esta catastrophe poude dar-se, devido ao facto de ainda encontrar-se a Terra em forma de pera e desequilibrada, portanto. A Terra não conseguiu ainda repôr-se da escapada da Lua, e está, todo o tempo, tratando de accommodar-se ás suas novas condições, buscando, sob a acção giratoria, uma forma espherica perfeita. Os deslisamentos que soffre a crosta terrestre são demonstrações visiveis de que o globo, sob a acção da gravidade, trata de converter-se em globo simetrico. As erupções e outros phenomenos vulcanicos demonstraram o trabalho que a Terra gasta para encontrar o seu equilibrio.

Isto é o que nos conta o prof. Daly.

✦ ✦ ✦

Vejamos, agora, o que diz o seu collega em Geologia, da Universidade de Indiana, o prof. R. Cummings. É mais tranquillizadora a theoria desse cavalheiro. Por isso, convem saber em que consiste.

O prof. Cummings opina que o globo é solido até o proprio nucleo, e de uma resistencia tão tenaz como a do mais fino aço. O facto de persistir a Terra na sua rotação, prova a sua rigidez absoluta. Um ovo crú — assegura o prof. Cummings — não gyra em torno do seu eixo maior, devido a intensa fricção do seu conteúdo liquido. Em compensação, um ovo duro não se oppõe a este exercicio e gyra, perfeitamente.

Sustenta que o nucleo da Terra, em uma espessura de 6.700 kilometros do seu diametro, está formado por uma massa de ferro-nickel, com um forro de magnesio e sylicato phenico de 700 kilometros de grossura. Em seguida, vem o que chamamos de crosta terrestre.

✦ ✦ ✦

Para nós, que não entendemos destas coisas, é difficil dizer qual das duas theorias se deve acceitar. Mas, como ainda não opinaram, sobre o assumpto, todos os professores de Geologia das 50 Universidades norte-americanas, parece que o mais prudente é não acreditar em nenhum dos dois. Mas, no fim de contas, parece que, entre a theoria da pera do prof. Daly, e a do ovo duro, do prof. Cummings, esta ultima é mais logica.

V E S P E R A L

Na roça. Expira o dia. Ouvindo o alarde dos passaros na fronde do arvoredor, contemplo da eminencia de um rochedo, o almo painel nostalgico da tarde...

Muito distante, no sopé da serra, vejo passar o Parahyba manso, que vae serenamente, sem descanso, rumando ao mar, fertilizando a terra!

Lá na campina um bando de garraios dá que fazer ao boiadeiro esperto, que fita, ansioso, o sol quasi encoberto, lançando á serra os derradeiros raios...

Bate a porteira ao longe. Ha novidade! Perscruto a estrada e vejo um cavalleiro que se aproxima, ao trote do sendeiro... — E' um serviçal que volta da cidade...

Descem do monte os ultimos roceiros! Um delles, já na porta da cozinha, trauteia, á meia voz, velha modinha, enquanto espera pelos companheiros...

E tamborilla os dedos na caçamba de velho arreio a um canto do terreiro, lembrando-se, talvez, do seu pandeiro, e da morena no calor do samba!

Já Vesper no zimbório a luz espalma annunciando o término do dia... E' no sertão que mais nos tóca n'alma essa hora extrema de melancolia!

O véo da noite envolve, enfim, o ambiente, Silencio em torno. O pensativo asceta, no brilho de uma estrella, como o poeta, o olhar demora, mudo e indifferente!...

Domingos, Augusto

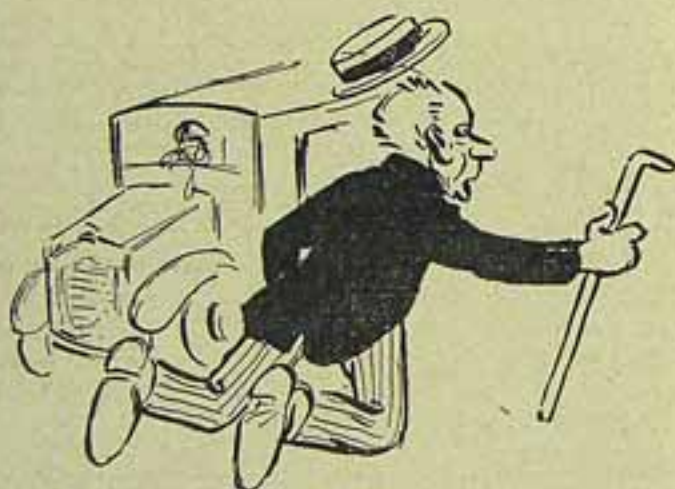
D E Q U E M A C U L P A ?



— Cuidado, Juvencio, com os automoveis.
— Descanse, mulher, não ha nenhum.



— De facto, posso caminhar no meio da rua. Não vejo um só vehiculo



— Oh! desgraçado! De onde surgiu este automovel?



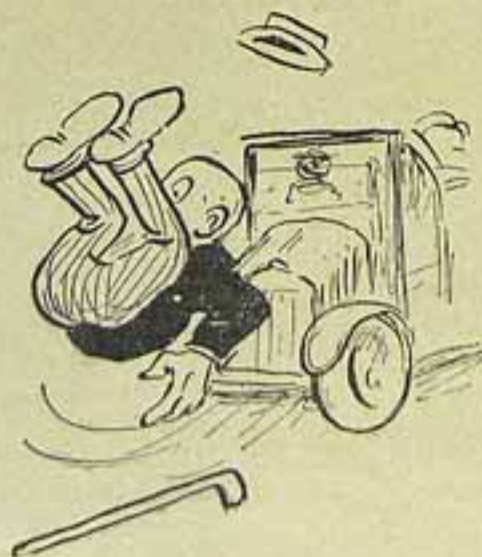
Agora não ha mesmo carro algum. Posso passar.



Misericordia! Um bonde! De onde veio?



Agora, desafio quem me mostre um só vehiculo nesta rua.



Oh diabo, um caminhão! Isto é obra de uma magica!



— E's tu, desgraçado, que desenhast os vehiculos para me assustar? Tonal!

CASA VASIA

Eis ali, um livro vasado, em muitos pontos, ao sabor da escola nova e que não desagrada ao contacto e na companhia daqueles a quem a ligeireza dos juízos rítmicos apodam de decadentes e passadista.

Porque eu não pude atinar ainda, em matéria de arte, com essa polyinfinitude de títulos e subtítulos com que se decoram os escriptores actuaes, para quem as características de clan ou escola são o fundo, as vezes, exclusivo de suas supremas aspirações.

No meu entender, os livros devem ser classificados em dois grupos apenas: bons e detestáveis, pouco importando os methodos dos autores.

Machado de Assis, em quem todos reconhecemos a agudeza do espirito critico, sentenciou, um dia, que certas obras não têm, do autor, senão o titulo e, quantas vezes, nem isto...

A arte é uma unica: diversa, porém, os meios de servil-a e cada um que a pratica tece o seu estylo e dá no seu pensamento, a fórmula e a expressão que, em resumo, definem as tendencias de um escripto e do proprio temperamento.

No fundo, porém, o que subsiste é a beleza, atingida ou não, e aquella emoção que alinha no mesmo nivel de equilibrio, a alma que a externa e as demais com as quaes se põe em correspondencia.

Em se tratando de poesia, então, essa qualidade suprema e evocadora é o apanágio dos que conseguem realizar a coincidência de suas tendencias com as tendencias alheias, isto é, o mesmo nivel da onda emotiva, na interpretação espiritalista de Maeterlinck.

Foi, justamente, essa sensação de equilibrio que me por em coincidência com o autor de CASA VASIA.

No meu ponto de vista particular, em se tratando deste, ou de qualquer outro escripto — é-me indifferente a sentença daquelles que orientam a critica profissional.

Alis, seria um dispaupério, acreditar-se na igualdade de applausos ou recusas, de criticos officiaes, quando, em todos elles, poderíamos apontar não só incongruencias como até contradicções.

Porque, si todos elles são criticos excellentes, nem por isso deixam de ser homens! Confesso que, o primeiro contacto com o livro do Sr. Rodolpho Neves, deixou-me em duvida: estaria, porventura, face a face com mais um cabotino das letras contemporaneas?

Já Huchard exclamava, a proposito da erpetina: há tempos de bom e mau vinho!

Felizmente, dissiparam-se-me as duvidas ao folhear as produções que me deixaram a impressão de estar ouvindo a toada dolente, aquil ingenua, mais além amarga, formosa quasi sempre, de um trovador nordestino que tem mel nas rimas, decepções nas estrophes, graça na composição, surpresas no colorido, imprevisto nos rythmos e farpões de abelha entre as asas de seda e ouro, multicoloridas e leves.

DR. ADEL MAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2º ANDAR



O poeta pernambucano Rodolpho Neves, autor de "Casa vazia".

Paciente o pessimismo, em quasi todo o livro, o que explica a epigrapha de Augusto dos Anjos; mas, por que não dizel-o? epigrapha incompleta, porque a outra parte do volume pede um escudo arrancado às Primaveras!

Não precisaríamos explicar que o autor é um pensador, às vezes, ironico, subtil quasi sempre, mascarando a totalidade do seu sarcasmo sob uma camada de ingenuidade artificial, com calculado effeito, sob a qual se empolam duvidas traçoelras e soluçam em sordina muitas de suas queixas.

A lição de Goethe, tantas vezes invocada — não foi inutil a quem reduziu a experiencia dolorosa do mundo, em varios metros e alguns poemas doirados de emoção, de cores e de cadencelas.

Não importa que elle houvesse misturado, no mesmo livro, a gravidade do soneto ás composições soltas, tão do agrado dos precursores que tentaram reduzir os canones da nossa lyrica ás proporções de uma Babel de cimento armado, baptizada de templo de uma arte van...

O que é preciso acentuar, é que em todas as suas composições, a par da lingua que é boa, apparecem sempre pensamentos definidos e coordenados e que não exigem taboas de logarithmos para serem decifrados.

Tudo isso, agrada naturalmente, distanciado-o da turba que imaginou reduzir a Poesia a um logographo de banalidades, especie de revista chula do Rio, onde não falta nem mesmo a esturda da composição allada á linguagem de inventiva, com neologismos sabendo ao raposinho das classes degradadas.

Com o seu equilibrio, o autor ponde evitar o equador imaginario que separa as fronteiras de duas nações sempre em conflicto — a do sublime e a do ridiculo.

Isto seria o mesmo que defini-lo como poeta de multiplas faces, a quem não intimidam nem o methodo nem o rythmo, uma vez que elle tem algo a dizer, e sabe escolher os velludos para os seus affectos e as urtigas com que empolar seus impetos e imprecações.

Com aquella soneto — REPTIS — por exemplo, elle conquistaria ao lado dos

nossoz melhores poetas, a fama de um poeta de boa escola, ao passo que com as demais produções demonstra as aptidões emotivas de quem selecciona cores e imagens com a mesma pericia com que selecciona motivos.

Às vezes, de tão naturaes, suas rimas imprevistas passam despercebidas, emquanto num verso isolado summaria todo um poema.

Lá está, no EU, para exemplificar, aquelle verso detestavel:

"Um urubú pensou na minha sorte!"

Na CASA VASIA, ha um que responde á mesma finalidade emotiva, com muito mais vigor, com maior perfeição e poesia:

"O Nordeste passou na minha vida!"

A recordação de sua cidade natal — Recife — é toda uma tela encantadoramente suave, vista do mar, á distancia, apparecendo e sumindo como Atlantida do sonho: nas torres que se entremostam, nas praias que se alongam, nos horizontes, nas cores, no balanço das vagas que parecem bolir, rebolir e espumar, na crista das ondas que vão e vêm, levando a cidade e trazendo a cidade...

E Maracá? Com a sua onomatopéa e o seu dynamismo, Maracá é composição que se não lê em silencio, porque tudo ali é movimento, acção, rythmo, trejeito, barulheira.

Findando o livro, essa Casa Vazia... que se povoa de visões de outras épocas, de figuras e vozes apagadas e extinctas, cada um de nós sente uma pancada e uma pausa no coração.

Luiz Guimarães tambem cantou com a mesma emoção, num soneto que todos conhecemos, uma outra casa, vazia como esta tambem, povoada de sonhos e emoções. A saudade e a emoção serão, porventura, apanágio de um poeta só?

A Casa Vazia... é apenas um titulo, o symbolo de um livro, titulo prosaico, na apparencia, porque em verdade, essa casa é um symbolo, em cujas sombras passam e repassam, embagaçadas ou lividas, sensações intangíveis que todos experimentamos olhando o passado, e que sómente alguns eleitos das musas possuem a suprema ventura de transformar em poesia, dissolvendo-as em emoções, em sonhos, em arte...

PHOCION SERPA

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTOES PARA FUTURAS MAES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio.

Opilação Anemia produzida

não exige purgantes e é bem acceto pelas creanças. Innumeros Attestados de Cura. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa, n. 103 Caixa Postal n° 2208 — Rio de Janeiro

por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar.

1	4	1	6
—	—	—	—
3	1	—	—
—	—	—	—
M	A	I	O
—	—	—	—
1	9	3	0



SECÇÃO CHARADÍSTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDÊNCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHIO DA FORMA, NÃO É CHARADA

TAÇA MARIA FLOR

2.ª Série

RESULTADO DO N. 1.435

DECIFRADORES

Chantecler, Roxane, Marquez de Castiglione, N. Zinho, Naxia C. dos Santos, Neptuno, Alvasil, Dama Verde, D. Carvalho, Datinde, (todos da A. B. C., Bahia), Mr. Trinquete e Anhangá (ambos de S. Paulo), 24 pontos cada; A. Garota, Barão de Damerale, Calpetus, Condessa e Conde, Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céas, Etienne Dokt, Gavroche, Julião Rimonot, Lago, Lakmé, Malloy, Miravalde Nellus, Neo-Mudd, Orlino Gama, Paracelso, Rultra, Seneca, Seselem II, Sylma, Themis, Toryva, Visconde de Adaim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), K. Nivete, Violeta, Alvasco (todos 3 de Recife), 23 cada; Arthano (S. Paulo), 20; Thalia e Nemus Nulus (ambos do B. C. G. — Rio Grande), 18 cada; Jubandiro (S. Paulo), 17; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 11; Anjoro (S. João d'El-Rey), 8.

DECIFRAÇÕES

51 — Esmadrigado; 52 — Destrengado; 53 — Claraboia; 54 — Perfectado; 55 — Discolo; 56 — Esbuxado; 57 — Prestemo; 58 — Gallinha-choca; 59 — Officiosamente; 60 — Labareda; 61 — Catalão; 62 — Terao; 63 — Lunar; 64 — Emisario; 65 — Doutor; 66 — Capora; 67 — Caresa; 68 — Engracia; 69 — Credito; 70 — Velhacouto; 71 — Endrarefa; 72 — Jazeneiro; 73 — Unto as unhas de; 74 — Vicilino; 75 — Saramago, mostarda e alho.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1939

Decifrações dos trabalhos eliminatórios:
1 — Serranada; 2 — Becabunga; 3 — Serradela; 4 — Moene; 5 — Tuntantes; 6 — Azurrado; 7 — Hlante; 8 — Terrantão; 9 — Evano; 10 — Untosa; 11 — Estrellado; 12 — Severo; 13 — Librado; 14 — Emadrimanós; 15 — Plidora; 16 — Moafa; 17 — Cedovini; 18 — Barreira; 19 — Apagafogo; 20 — Bastinha; 21 — Pervencida; 22 — Pernada; 23 — Cachilras; 24 — Albarrada; 25 — Dia Santo; 26 — O Todo Poderoso; 27 — A Trachá; 28 — Leva com uma taboa; 29 — Cascos de rolhas; 30 — Kasan.

PHASE DE ACCÃO

NOVISSIMAS

15 A 17

1-2—Atire-se do "pópa" ao mar, porque não gostei de sua acção: para mim é indirecto.

3-2—Ganha uma "bengala" quem me trazer a refeição

3-1—Quem é desmangado e sente co-michão, encher-se-á de pesar, se não tiver, com tempo, tratado das suas couas com zelo.

Zé Buba Nada (Barra do Pirahy)

18

2-1—"Levante!" o pobre do chão e deixe do "repugnancia", que ele está infelicitado.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

19 E 20

1-1—Amo a "cidade" em que nasci, embora não seja grande.

2-1—Faço questão de ser um homem brioso.

Soldado (T. P. — Florianópolis, E. do Rio)

21 A 24

1-1—Este mundo é uma roda, uma dificuldade e um fegro

2-1—Como o "passaro" vive a soltar "notas" nas "prideões".

1-1-3—"Duas vezes" já me disseram que na vida cultivam a maledicência.

2-1—Uma "neega" de sol, às vezes suavisa uma contrariedade.

Sertanejo (T. P. — Florianópolis, E. do Rio)

25

3-2—A dona do "emporio" sofreu forte queimadura.

Oswaldinho (S. Paulo)

ENIGMAS

26

Um convite, primeiro, eu vou fazer
Para a festança que irei realizar;
E bem no meio um pé terei de achar,
De um pedido a alguém logo fazer.

Este pedido, enfim causa alegria
Porque se trata de unir dois corações;
Ou seja um esposo, que a tempos, já vivia
Longe da esposa nas devassalhões.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

27

(do Pompeu Junior)

Vejá só que grande intento
Tem o pintor encaixado
No peito, p'ra marcar tento,
Decifre, pois, com cuidado.

Arthano (S. Paulo)

CHARADAS

28

(A's talentosas e distintas colegas Diana, Zelira e Thalia)

Aqui, como em qualquer "parte"—2
Pobreza é coisa infeliz.

— 54 —

CAMPEONATO

E

3.º TORNEIO

M A I O

E

J U N H O

Evitemos, pois, com arte,
Suas resultas cervis.

Memoro, assim, tristemente,—2
Certo caso de emoção,
De um pobre, velho doente,
Que morreu numa "pressa".

Roxane (Bahia A. B. C.)

23

A morte quando vem, é bruta e traiçoeira;
Não pergunta se estamos todos preparados.
Pensemos então em nossa hora derradeira,
Procurando deter a marcha dos pecados.

Conveniente inda será, que nós façamos—4
Das nossas culpas bem contrita confissão;
E melhor também será que ao bom Deus
peçamos

A tão magnitude do seu real perdão.

E nós devemos na lembrança sempre ter,—3
Que ao sermos da vida p'la morte arr-

batados.

Irão em Juízo os nossos crimes ser julgados.

Mas se o nosso espírito, a Deus apparecer

Contricto, e de culpas p'ra sempre redimido,
Os gozos do Céu irá fluir como é devido.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

29 A 32

Esta foi feita em tenção—2
De abater o mais pintado
Seja novo ou campeão.
Onde está não saberão,—1
Que este termo foi catado
E é termo crespo, empolado

O chefe da exportação—2
Ficou a olhar a "cinzeira".—2
Não se distraia quem trabalha
A prova temos no mar;
A barca, foi pelas águas,
Leitada p'ra outro lugar.

Vae fazer exame agora—1
O Francisco Delicado.
"Não vá n'um becco cabir
De onde não possa sair"—1
Já lhe tenho ponderado.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

LOGOGRYPHOS

33

Ao som de certo "instrumento"—10-1-1-1
—3-2-1-1-1
Detalho de bella "planta"—4-1-1-1-1
—1-1-1-1-1
Junto a um rio do Brasil,—5-1-1-1-1
—1-1-1-1-1
Chico Chispa, que é um portento,—3-1-1-1
—4-1-1-1

Faz serenata que encanta
Um coração juvenil.

Mas desconfiando que havia
Na capadocio malicia,
Levou-o A delegacia
Um "agente" de policia.

Arthano (S. Paulo)

Não creias que minta o meu olhar,
Quando te firo com amor ardente;
Nem julgues que é falso o meu falar,
Em te dizer o que minh'alma sente.

Ver-te, é o que sempre mais desejo,
Pois te ouvir cantar o mesmo amor;
Porém, hoje, é impossível bem eu vejo;
E assim vou esperando com fervor.

Até que a sorte queira nos unir,
Adquire pois esta mesma fé;
Para lutar, (sem nunca desistir)
Pelo direito de ser feliz um dia.

Haia vontade que tudo has de fazer,
— 1-6

Para logo nossos sonhos realizar,
Pois Deus, jamais deixa de atender
A prece do que um bem quer alcançar.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

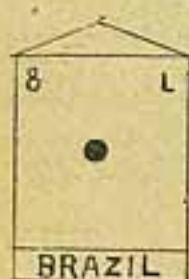
35

Quer levar sôva, "senhor", — 2.11.12.7.4
Aquele mesmo que adula — 2.3.4.10.14
Rastejando pelo chão...
E' coisa simples — marradas — 5.2.7.13.9
Na "cidade" esta matula — 1.4.11.5.6
Da com toda exactidão.

Mr. Trinquete (S. Paulo)

36 E 37

"Cidade outr'ora falada, — 5-4-5-2
De rei, illustre morada, — 2-5-4-3-1.
Hoje do povo esquecida, — 4-2-5-3,
Seu jardim de heras coberto.



PRAZOS

Terminação: a 30 de Junho e a 5. 11. 12. 15 e 20 de Julho seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifra-
dores desta Capital e localidades proxi-
mas servidas por linhas férreas ou via
marítima; o segundo, aos dos outros pon-
tos mais afastados de S. Paulo, Minas e
Estado do Rio, e bem assim os do Paraná
e Espírito Santo; o terceiro, aos da Bahia,
Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o
quarto aos de Sergipe, Alagoas e Per-
nambuco; o quinto, aos da Parahyba até
e Piahy e bem assim aos de Matto Gros-
so; o sexto, aos dos restantes Estados,
valendo para todos o carimbo postal do
último dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos re-
cusados e toda outra reclamação referen-
te ao presente numero, deverão vir dentro
da metade dos respectivos prazos.

Até 19 do mez, que hoje termina, além
dos citados no "Malho", 1444, havíamos re-
velado, certas, e dentro do prazo marca-
do, as decifrações, relativas aos respecti-
vos trabalhos eliminadores, de Chantecler,
Brazo, Neptune Marquês de Castiglione,
D. Carvalho, Angerona, Angelica, Alvasil,
Pedro Canetti, Nazilla C. dos Santos, N.
Zébo, Violeta e Dadrinde.

Entraram trabalhos para a phase de ac-
ção em andamento: Anhangá mais 1, Vio-
leta mais 6, Neptune 6, Amr 6, Valette
de Espadas 9, Alvasil 5, Dadrinde 7, e
Brazo 4.

Os que não mandaram ainda trabalhos
para a phase de acção, apressem-se, por-
que pretendemos encerrar a com o ultimo
numero de Junho proximo; e para que
assim aconteça, é mister que os referidos
trabalhos aqui estejam até o dia 15, pois

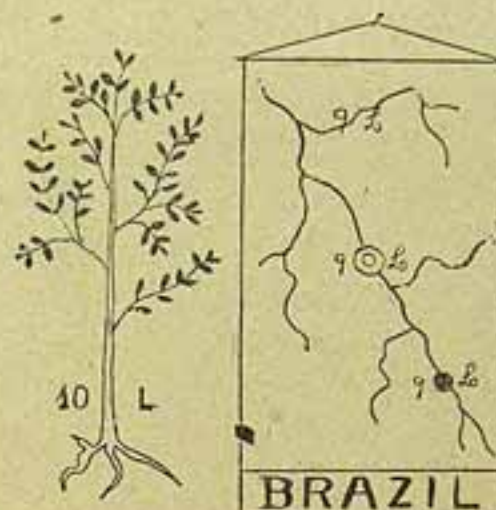
Tudo em si vasto deserto; — 5-2-6-1.
São phases tristes da vida!

Por se alguém pensou, disse — 4-8-5-2
Que gostava da Clarisse!
Mas, não sei porque razão — 1-2-3-2
Se fez tal suposição.
Eu confesso não é peto.
Nunca tive na "veneta" — 2-7-6-5-7
A Clarisse maior — 7-3-7-5
Não desejo me casar.

Valette de Espadas (Minas)

PITORESCOS

58 E 59



Chantecler (A. B. C. Bahia)

a 18 do citado mez entregaremos a com-
posição os respectivos originaes.

TORNEIO "CAÇADORAS BRASILEIRAS"

Começam a chegar trabalhos para o
torneio, o 4.º deste anno.

Os primeiros recebidos foram de Raza-
ne, um dos solidos estelos da A. B. C.
da Bahia.

Tornamos a repetir, que os trabalhos de-
verão ser urdidos com toda a suavidade
por se tratar, exclusivamente, de um tor-
neio onde só lutarão representantes do
bello sexo.

3.º TORNEIO DE 1930 — MAIO E JUNHO

Premios: para 1.º, 2.º e 3.º lugares: 1.
para quem conseguir mais de dois terços
dos pontos até 1 ponto menos que os de
2.º lugar; e 1. para quem fizer mais da
metade até 2 terços. Para o calculo dos
dois ultimos premios tomar-se-á por base
os pontos exactos obtidos pelo vencedor
do 1.º lugar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2 volu-
mes); A. M. Souza (2 volumes); J.
Seguier; S. da Fons.; Cand. Fig.
(red.); Synon. de Band.

NOVISSIMAS

81

2-2—Um bom chirurgião faz sair até
fétos sem forma da barriga do mau den-
tista.

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

— 18 —

2-1—Salva a vida do homem solteiro
Strelitz (da U. C. P. — Belem, Pará)

2-1—O rio da lua, semente con-
segue curá-lo, o leproso.
Jardosinho (S. Paulo)

2-1—Quem atormenta os outros sem
pena, também será martirizado.
Arthuro (S. Paulo)

2-1—Apura tua compilação pelos po-
litas, que teu espirito se tornará perfeito.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

2-2—Este homem conta algumas cousas
nos "thesouros", e depois não quer que
o chamem: Ladrão subtil.
Dom Lyra (T. B. — S. Paulo)

3-1-1—Que pessoa estúpida! Achou que
tem aspecto agradável e que é de "pri-
meira" ordem toda especie de fructas, em-
bora sejam fructus grassatras.

Lambary (T. B. — S. Paulo)

2-1—"Demora" produz demora.
Marquês das Alterosas (S. Paulo)

1-2—"Acha" você que o curso do "rio"
é moderado.

Marechal

3-1—A senhora facilita quando "nota"
ter tirado o estorvo.
Pedro Canetti (Bahia)

1-1-1—Caminha-"se" com "incertez"
e não se vos baier no "reino".
Scott Mallory (U. C. P. — Belem, Pará)

ENIGMAS

92

(Aos que permutam)

Ser charadista consiste
Em matar duros trabalhos
Demolindo em todos "Malhos"
O mal forte, o que realista.

Por exemplo, o meu enigma
Não está duro, meu confrade,
E' questão de ter bem tino,
(Pois não ha dificuldade
Para penetrar no engodo,
Que aqui lemos neste todo).

"Voto de reprovação"
E' meu fim, tenha attenção
O centro é o meu total;
De modo que a principal,
Ignorar não ha motivo.
Sendo você bem activo
Acha a fôrma do conceito:
E' só procurar com geito.

Spartaco (U. C. P. — Belem, Pará)

(Ao R. Nivete)

Só tres letras, e nem mais nada
Formam todo, ou a solução:
Uma vogal, só após duas.
Consoantes — A decifração,
Aqui digo-te, em reservado:
"Lira" quem está enfiado.

Lyrio do Valle (U. C. P. — Belem, Pará)

Um antigo pescador allemão,
Gostava imenso de fumar.
Mas, certa vez, por qualquer distracção,
Na barriga dum peixe foi parar.

Mas, parece que elle ainda não morreu
E que ás vezes fuma dentro do peixe.
Quando alguém, sabendo o que aconteceu,
Lhe manda de cigarros algum feixe.

Imaginem que elle mandou dizer:
Aos que o choravam com muito desgosto:
Não ha razão para me aborrecer,
Pois que eu moro aqui sem pagar "imposto"

Barão de Taboa Lascada (B. Pirahy)

CHARADAS

95

Esconde em lugar distante—3
E traz bem vivo signal.—1
Que a flor só é odorante
Mergulhada no canal.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

96

Gato estou porque entrei na adolescencia.—3
(Assim disse sem pesa o Zé do Outeiro).—1
Agora vou morar toda existencia
Das espigas de milho no alveiro.

Dama Verde (Bahia)

97

Monumento bulicoso —4
De quadris, no bato nota,
Vendo-a com garbo dançar.—1
Teu olhar malicioso,
Que observa a Maricota
Não parar num só lugar.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

98

Um "animal" accoado—2
Com a "fresta", que roubou.—2
Fugindo a pressa, o coitado,
Pela "Serra" se segueitou.

Vale e de Espadas (Minas)

99

Acho que seja mau —3
U'ma moça ter palado.—2
Por sujeito de má vida
Má pessoa ou riandão

Bisilva (Victoria)

100

No jardim, bem no recanto—2
A "mulher" do tal Gô Vaz—2
Plantou(se me lembro e quanto!)
Um Galho de planta vizaz.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth)

PRAZOS

Terminarão: a 19, 24 e 30 de Junho, e a 2, 4, 9, 14 de Julho seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifra-
dores desta Capital e localidades proximas
servidas por linhas ferreas ou via mariti-
ma; o segundo, aos dos outros pontos mais
afastados de S. Paulo, Minas e Estado
do Rio, e bem assim os do Paraná e Es-
pirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, San-
ta Catharina e Rio Grande do Sul; o
quarto, aos de Sergipe, Alagoas e Per-
nambuco; o quinto, aos da Parahyba até
o Planhy e bem assim aos de Matto Gros-
so; o sexto, aos dos restantes Estados; o
setimo, aos de Portugal, valendo para to-
dos o carimbo postal do ultimo dia do
prazo.

As justificações relativas aos pontos re-
cusados e toda outra reclamação referente
ao presente numero, deverão vir dentro da
metade dos respectivos prazos.



Um calemburista terrível

Sabbado, Cinco e meia.
Nunca houve em S. Paulo um dezem-
bro tão quente como o ultimo. E aquel-
la tarde então...

O Triangulo regorritava de povo. Bas-
baques, com a mão em concha sobre os
olhos, admiravam-se da altura dos predios.
Outros, mais intelligentes um pouquinho,
admiravam as mulheres que se exhibiam.

Foi quando surgiu pela rua São Bento,
vindo do largo de São Francisco, um ba-
rulhento grupo de rapazolas guiados por
um typo de compleição athletica. Os co-
rrosos foram logo fazendo crescer mais e
mais o esquilo e ruidoso magote que,
ao desembocar na praça do Patriarcha, já
era bem numeroso. Ali, aquelle que pa-
recia ser o chefe subiu no pedestal do lam-
peão dos duzentos contos e começou:

— Meus senhores, venho falar da Alli-
ança Liberal, a salvação da Patria...

E o povo começou a delundar.

A cada phrase a claque estrondejava em
gritos e vivas. O orador exultava e pro-
seguiu. A certo ponto interrogou:

— Porém, senhores, como conhecer S.
Paulo?

E uma voz descancada e clara alevan-
tou-se dentro a multidão:

— Indo á Luz e tomando o bonde que
da ORIENTE.

Estrugiram protestos. Como todos que
aí estavam, puz-me na ponta dos pés,
estiquei o pescoço e olhei, mas nada vi.

O meetingueiro lançou um olhar furibun-
do para o lado do apartante, limpou o suor
e o pigarro e continuou. A's tantas
indagou novamente:

— Onde então ficaram os alliancistas?

E velu, prompta, a resposta:

— Esperando o bonde no lugar que diz
Parada.

Novos protestos, agora acompanhados de
ameaças, e novo olhar terrível do orador.

Mais dez minutos de faliação. O orador
contava a historia da Alliança desde pe-
quena e perguntou ainda uma vez, olhan-
do já, com ar ameaçador, para o seu ano-
nymo apartante:

— Para onde foram nessa hora os li-
beraes?

E mais uma vez velu mais uma resposta:

— Tomaram o bonde que diz PENHA.

Pechou o tempo. Gritos, correrias uma
testa quebrada, grillos, Assistencia e um
moço alto, suado, sem chapéo, da camisa
rasgada e collarinho arrancado que des-
pencou pela rua Libero abaixo perseguido
pela manea.

No dia seguinte os jornaes metteram o
pau no governo "que mandava desordei-
ros e funcionários publicos promoverem
desordens nos comícios" etc.

Uma semana após encontrei o Pompeu
Junior. Alludi ao facto e elle me pergun-
tou revoltado:

— Você viu? E me chamaram desordei-
ro e empregado publico quando eu nada
tive com o governo!

Você acha que tudo aconteceu só por
causa dos apartes ou foram os trocadilhos
que...

Nada disse, atalhei, é que você falava
sempre em bonde.

Sabbado ultimo ainda, o Pompeu me
contava certa historia do Arthano: "... ao
tomar o bonde BELEM, lá bem se é elle me-

mo, diz pôra ao motorneiro e..."
Não se emendou, nem tem mais concertos!

Anhangá

NOTA. — O facto acima é verídico e
foi narrado por todos os jornaes desta
Paulicéa em um dos ultimos domingos de
dezembro.

CORRESPONDENCIA

Barão de Taboa Lascada (Barra do Pi-
rahy), Pseudo (idem), Pedro-K. (Bom
Jesus de Itabapoana. — Recebidos os tra-
balhos para os torneos communs.

Neptuno (Bahia) — Sua carta ultima
trouxo 2 trabalhos (e não 3), que, com os
4, que já estão em nosso poder somman 6.

Jovaniro (Nazareth) — Sciendes de que
não ponde tomar parte na 2ª serie da Ta-
ça "Maria Pior" por ter sido supprimida
a agencia d'ahi.

Dyla (Capital) — Está inscripta e a
ficha charadistica da illustre mantophista,
tomou o numero 165.

A letra da referida ficha, é toda ella de
seu proprio punho? Nada mandou dizer
se quer, ou não, que se publique o retrato.

ERRATA

Trabalho n. 26, de Violeta: o — engr-
— do segundo verso deve ser gryphado

(pag. 52, 3ª columna). — Por baixo do
trabalho 30 deve haver o pseudonymo —

Bella Angerona (mesma pag. 3ª columna).
Phasx de accão. Enigmas, de Mr. Tri-

quese: — prima — em vez de — primei-
ra — e — com tues — e — o ponto —

em lugar de — contares e pontos — (1ª e
7ª versos) — Charada 8, de Zé Sabe Na-

da: — elle — no segundo verso, deve ser
gryphado. Dita, 9, de Soldado: depois de

— pobre — leia-se — do — (10ª verso).
Prazos: 6 — Julho — e não — Junho —

(linhas 2). Pitoresco 14: 6 — L — a letra
quasi apagada que está no lado esquer-

do da mulher. 3º Torneo de 1930 —
Enigma, 74, de Spartaco: deve haver como

dedicatoria, o seguinte: — Ao Mr. Tri-
quese. — Logogrypha 80, de Bistiva: 4

— 5 — e não — 4 — o penultimo alga-
rismo do 7º verso. Errata do n. 144: —

ORNEJADO — e não — ARREJADO —
e 6 — 3º Torneo — e não — 5º Torneo

— o que está em linhas 9 e 10: conti-
nuação da linha decima e a decima se-

gunda, depois segue-se a decima primei-
ra, que fica valendo por 12ª; a decima ter-

ceira deve desaparecer: o — e — que
está de — "Risca" deve ser gryphado depois

de ante-penultima linha.

Outros ha que estão ao alcance do leitor.

Marechal

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que

reabriu o seu consultorio

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar,

Telephone 2-1838

Ismael A. Moniz Freire

Partos, molestias das senhores e vias
urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira —

Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Tra-

vessa Ouvidor, 39 — 3.º — Tel. Cen-

tral, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

STENOLCHANTEAUD DE PARIS

Excellent tonico contra
DEBILIDADE, NEURASTHENIA
e para os CONVALESCENTES

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionais — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionais e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

condições:

O presente concurso se regerá nas seguintes

- 1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
- 2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.
- 3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
- 4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionais, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
- 5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
- 6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de ou-

Para o

tro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fora, o titulo do trabalho.

- 7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
- 8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º lugar	Rs. 300\$000
2º "	Rs. 200\$000
3º "	Rs. 100\$000
4º, 5º, e 6º collocados, cada	Rs. 50\$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endreço:

"GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS"

Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — RIO DE JANEIRO

O PRECURSOR DO FUTURISMO

R. MAGALHÃES JUNIOR

Marinetti não foi, como muita gente supõe, o legítimo precursor do futurismo.

Muito antes do grande cabotino italiano criar fama, já existia, no Brasil, um poeta com as mesmas tendências literárias, fazendo versos tão incompreensíveis quanto os dos futuristas que actualmente abundam nas nossas letras.

O verdadeiro precursor do futurismo foi Theophilo Xavier, natural da cidade de Campos, onde por volta de 1888 exercia as modestas funções de continuo do jornal "A Republica", de cuja redacção fazia parte o Sr. Graça Aranha, o romancista da "Viagem maravilhosa", então advogado naquella cidade fluminense.

Quando trabalhava na "A Republica", foi que Theophilo Xavier contrahiu o microbio da poesia. Ficou de tal modo apaixonado pelas musas que passava os dias inteiros curvado sobre volumosos calhamaços de papel, produzindo poemas, odes, epopéas e até mesmo tragedias que, ás vezes, chegavam a ter vinte e tres actos...

Quando o poeta morreu deixou um enorme caixão cheio de trabalhos ineditos. E todas essas preciosidades foram impiedosamente atiradas ao lixo...

Theophilo Xavier, que um brilhante chronista disse padecer de um delirio systematizado: o do verso, era vulgarmente conhecido em Campos pela alcunha de "Poeta Macaco". Ao que parece, foi elle mesmo quem assim se christou, em abono da theoria de Darwin...

O "Poeta Macaco" teve, em Campos, uma época de grande notoriedade e ainda hoje não está totalmente esquecido. Publicou em 1905 o seu unico livro, intitulado "Nuvens do Oceano". A sua "arte" exotica teve grande exito e do livro appareceu, mais tarde, segunda edição, logo esgotada.

O "Poeta Macaco" não conhecia difficuldades de rima, nem de expressão. Se na lingua não havia um vocabulo capaz de exprimir o seu pensamento e de ajustar-se ás exigencias do rythmo e da rima, elle facilmente removia o embaraço criando uma palavra nova, sem dar satisfações a ninguém. Quem quizesse que o comprehendesse!

Uma amostra da poesia do "Poeta Macaco", extrahida do livro a que nos referimos:

"1887

Vem, anno de virgolencia,
Tetêa de "esquiche hora",
Rabineando na respa luz
Da sombronea tricolora.

87, anno das perinias,
"Arreglado epoche dio"
Vens mundos dos destinos fundos,
Ver dôr, da dôr que a dôr não vio..."

A poesia "A alguém" é outra pagina que reuma originalidade e patenteia a tendencia futurista do autor:

"Amaucio,
ancio,
Quanto te vejo,
beijo,
Da coma,

fonia,
Da pitanga,
anga,
Memino,
fino,
Que das nuvens,
puvens,
Veja visto,
Christo,
Do oceano,
mano".

Qual dos nossos futuristas de hoje seria capaz de uma bizarrice como essa, de criar o vocabulo "puvens" para resolver o problema da rima de nuvens?

Das mais interessantes do livro, é tambem a poesia a que o "Poeta Macaco" deu o titulo um tanto passadista de "As duas estrellas do norte e do sul, consagro, dedico e offereço". Ell-as:

"Como duas serpentes no orisonte,
A brilhar no deserto do igitto,
Ó vós, sublimes artistas,
Na scena refulge maganito.

E nesses momentos de periveo
Uma estrella no sol brilhava,
Rabineando na aragem, visão,
O Parahyba orgulhoso dançava.

Ó palco de harmonias celestes,
Brincando na relvea do matto,
Tú queimas a respa da fonte
Com as aguas estrellas do-espato.

Nas sombras da aragem mimosa,
Formosa do mar e titonico,
Cantando as bellezas da serra,
O oceano bradava pirronico.

Recebe do peito do poeta
Os fructos correntes da lyra,
Marvalhados no golpe do craneo,
Como flores celestes da pyra".

São curiosas as transformações de espaço em "espato" e de titanico em "titonico", para o effeito da rima. Desse artificio, o "Poeta Macaco" usava e abusava nos seus versos, que, conforme as amostras que transcrevi, sem lhes aditar uma virgula e sem lhes alterar a graphia, têm todas as qualidades de que se orgulham os futuristas de agora: ausencia absoluta de senso, de logica, de grammatica e abundancia de originalidade.

Ahi fica a minha contribuição para a historia do futurismo no Brasil. Se não a divulguei mais cedo, foi porque achei prudente esperar que o Sr. Graça Aranha, na qualidade de futurista fervoroso e por conseguinte mais autorizado do que eu, viesse reivindicar para o antigo auxiliar da "A Republica" a gloria que hoje indevidamente se attribue a Marinetti.

Futuristas! Honrae a memoria do "Poeta Macaco", o precursor desconhecido da "arte" nova!

OS PREMIOS D'“O TICO-TICO”

O Tico-Tico, a querida revista das crianças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras “Encanto e verdade”, do professor Thales de Andrade, e “Galeria dos Homens Celebres”, do professor Alvaro Guerra. “Encanto e verdade”, divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tóto judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. “Galeria dos Homens Celebres”, do professor Alvaro Guerra, compreendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'O Tico-Tico, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

LICENÇA N. 511, DE 26 — 2 — 506

Com optimos resultados

O sr. capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante, diz:

“Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1917. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem huco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publiqueis, que fiz uso com optimos resultados do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, no tratamento de bronchite asthmatica de que fui curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remédio miraculoso, não só para combater a bronchite como a influenza, tendo tido prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico dr. José Domingos Boeira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remédio efficaz e muito procurado tem sido em minha casa de negocio, onde sempre costumeo ter-lo, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me convosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de muita bondade e bem merecida confiança, subscrevo-me.

De v. s. atto. e obr. — Luiz José de Siqueira
Confirma este attestado, Dr. E. L. Ferreira de Araújo.
(Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depoito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Atendidas sob os selos, nas dobras de gordura, na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, exzemas infantis, etc., saem em tres tempo com o uso do Pó Pelotense. (Lic. 51, de 16-2-1918). Caixa 2\$000 rs. na Drogaria PACHECO, 42-47, Rua Andradina — Rio. É bom e barato. Lela a lalla. Formula do medico.

PARA TODOS. — A melhor revista semanal que traz em seu texto as melhores illustrações mundanas e diversos contos assignados por verdadeiros artistas e escriptores modernos.

Senhoras!...

Tomar ás Refeições

ELIXIR
DAS DAMASDA SAUDE, REGULARISA
AS FUNÇÕES UTERINAS
E EVITA OS SOFFRIMENTOSÉ o especifico de todos
os vossos incommodos.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Pyriampos

A noite é escura.

A lua não quiz ainda mostrar a face branca
De onde escorrem umas lagrimas compridas...

Brincam estrelinhas:

Correm umas de um lado para outro,

Tão rapidas que mal é percebido.

A instantes

Uma luzinha brilha, corre e desaparece,

Reapparecendo além.

E não sendo muitas,

Ficando no ar um piscar-piscar de luzes.

Muito pequeninas.

Mas muito claras

E, embora não dissipem o negror da noite,

Enchem-no de pontinhos luzentes,

Sobresahindo porque tudo é escuro.

De repente a luz mostra o rosto meio triste

E as luzes dos pyriampos

Abrem-se, fecham-se, piscando,

Mas não têm o encanto de quando a noite estava escura,

Porque são tão pequeninos!

E a luz da lua é tão grande...

Offusca-os, coitadinhos!

(São João da Chapada).

NARCISO ANTONIO



Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal

Em alto mar...

Oh! adorável Jeanne, não imaginas quanto tem sido angustiosa para o meu coração a tua ausência, tu que te tornastes condição da minha existência, da minha até então dolorosa vida, mas que o advento do nosso grande amor transmutou num sonho que devera ser eterno.

Quanta vez, no silencio das noites luminosas em que a visão da lua e das estrelas enche-nos de paz e saudade o coração, fico no convez, a seismar, contemplativo para o immenso mar que nos separa, mas que nos mantém unidos pelo pensamento.

Crème Simon



Uma massagem com o Creme Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele,

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda húmida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...

o PÓ SIMON

PARIS



Dr. H. Leisnitz

Attesto que tenho usado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, em grande escala, obtendo sempre os melhores resultados.

Rio Grande do Sul — Montenegro — 29/12/1927.

Dr. H. Leisnitz

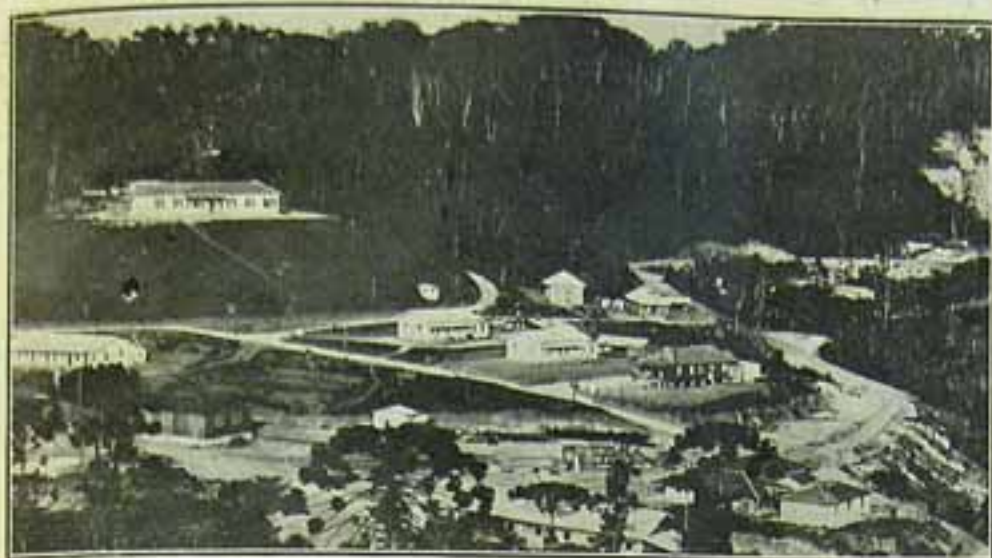
Adoro o mar porque elle recebe os meus saudosos olhares e leva-os, como um mensageiro do affecto, para as alvas praias da longinqua cidadezinha onde vives a tua existencia simples e linda como uma perola.

Adoro-o sim, porque só elle tem o azul purissimo dos teus lindos olhos, porque elle é immenso e profundo como o meu amor.

Para mim, pobre marinheiro, tu, o nosso amor e o mar são as tres cousas bellas desta vida.

Sylvio G. M.

"O MALHO" NOS ESTADOS



Rio Claro, São Paulo — Obras de adução de agua, vistas do acampamento de Casa Grande.



José Marinho Machado, nosso leitor, de Caratinga, Minas.



José Luiz Pinheiro, nosso leitor — Livramento, Rio Grande do Sul.



Manoel Giovanni, Ulysses de Paula e Francisco R. Cordeiro, nossos leitores — Juiz de Fora, Minas.



Raymundo Silva e Raymundo Rebouças Filho — Mossoró, Rio G. do Norte.



Aspecto da próspera cidade de Araraquara — São Paulo

PARA TODOS... A ELEGANTE PUBLICAÇÃO CARIOCA, PUBLICA AS MELHORES E AS MAIS DESENVOLVIDAS REPORTAGENS SOBRE A VINDA DO "ZEPPELIN" AO BRASIL E SOBRE O CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA.

BIOTONICO FONTOURA



O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE